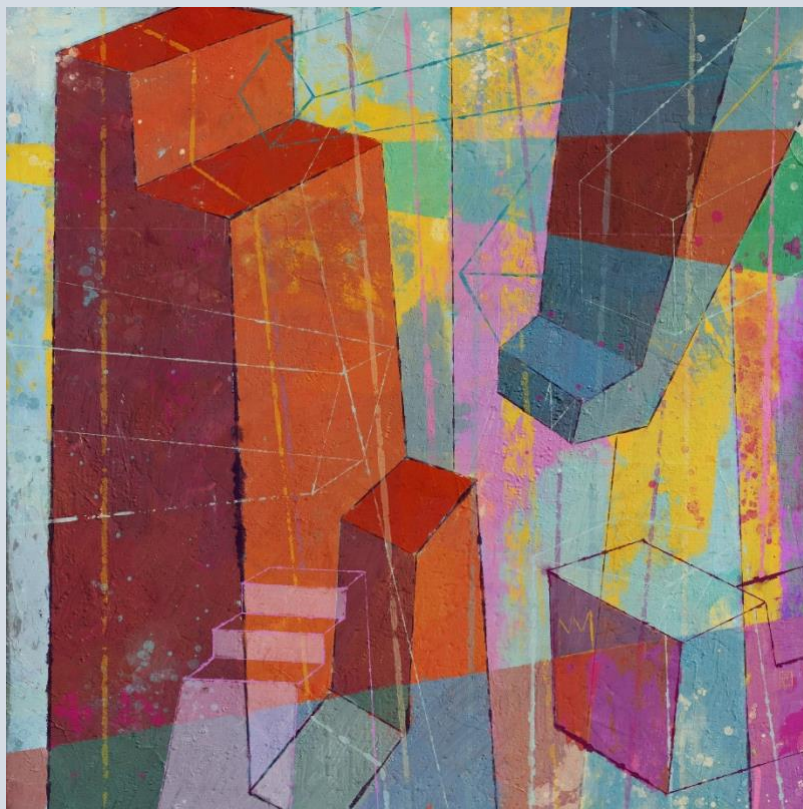


Da escola do inferno e da escola do paraíso

Vozes de alunos



José Matias Alves (org.)

**SAME –SERVIÇO DE APOIO À MELHORIA DA EDUCAÇÃO | FACULDADE DE
EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA -UCP PORTO | 2022**

Ficha técnica

Título: Da escola do inferno e da escola do paraíso - Vozes de alunos

Conceção, organização e coordenação: José Matias Alves

Prefácio: José Matias Alves

Autores: Alunos do 9º ano e do ensino secundário

Local de edição: Porto

Edição: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa

ISBN: 978-989-53098-7-0

Imagem de capa: José António Fundo

Colaboração na difusão do projeto e revisão do texto dos alunos: Rosário Queirós

Índice

As faces luminosas e obscuras da escola	8
A. Sobre a Escola do Inferno.....	35
1. Sofri de bullying desde o 7º até ao 9º	36
2. Da deplorável desigualdade da competição	36
3. Parece que estão ali mais obrigados do que nós.....	39
4. É difícil conviver com tudo isto	40
5. Sentindo medo de ir para a escola.....	40
6. E não me recordo de ser feliz na escola	41
7. Da incrível pressão constante que fazem com a avaliação.....	43
8. Às vezes parece que nos querem tirar a nossa parte humana	43
9. As pessoas devem achar que somos máquinas.....	45
10. Muito fraca a nível de querer o bem dos alunos	46
11. Não gosto da maneira como a maioria dos professores ensina.....	47
12. O que nos leva outra vez a uma situação de stress e ansiedade	47
13. O nível médio de ansiedade de um aluno do secundário, hoje em dia, é igual aos níveis de ansiedade de doentes de asilos para doentes mentais na década de 50.....	48
14. Os professores enchem-nos de trabalho até termos um esgotamento e parece que às vezes ficam felizes com o nosso mau desempenho	48
15. A constante pressão a que estamos sujeitos deixa-me ansiosa a toda a hora.	49
16. Decorar infinitas páginas de resumos inúteis.....	50
17. As casas de banho (masculinas) estão a maior parte das vezes todas sujas e a cheirar mal.....	50
18. Por favor mudem para melhor as casas de banho.....	51
19. A maioria das disciplinas que tenho são inúteis para o que eu pretendo seguir.	51
20. Há muitos que não sabem dar as aulas	52
21. Irreal a pressão dos testes.....	53
22. A persistência em dar más notas (incorretas e injustas) aos alunos é horrível	55
23. Tive professores desde o 7º ano que nos odiavam por razão nenhuma	56
24. Sinto que tudo se resume às nossas notas	57
25. Uma pressão que vai aumentando, até se tornar quase insuportável	58
26. As pessoas nunca paravam de me gozar	59

27. Encontramos muita gente que finge ser nossa amiga	61
28. A pressão que nos é imposta acerca das notas é algo que não nos faz bem	62
29. A escola alheia-se dos estudantes.....	63
30. A escola do Inferno é aquela que todos os alunos frequentam atualmente.....	64
31. A pressão e o medo de falhar aumentam drasticamente	65
32. A escola retira completamente aos alunos a sua vontade de aprender, a sua curiosidade e a sua capacidade imaginativa e criativa	65
33. O sistema de ensino português falha miseravelmente	66
34. A vida de um estudante é extremamente dura, muitas vezes dominada pelo stress e pela pressão	67
35. Os meninos da mesma turma andarem a lutar em vez de estarem em harmonia ..	68
36. A nossa avaliação é basicamente os testes	69
37. A escola não motiva os alunos a quererem estudar e aprender mais, a investigar e a procurar saber mais sobre os tópicos abordados durante as aulas.....	70
38. Corações partidos, de dor, de depressão, de ataques de pânico	71
39. Não há segurança suficiente.....	72
40. Comecei a sofrer de bullying no 7ºano de escolaridade.....	73
41. Esta escola industrial é a que permanece até aos dias de hoje e aí está o problema	74
42. Só vejo as pessoas cada vez mais individualistas.....	75
43. O maior problema da escola, é estar desatualizada	76
44. Nunca fui bem recebida	76
45. Aos meus 15 anos obrigaram-me a escolher um conjunto predefinido de disciplinas	77
46. Estar na escola é uma sensação de sufoco	78
47. Frustrante andar numa escola que faz perder tempo em matérias desnecessárias e que não se adapta aos desafios que o aluno da atualidade enfrenta.....	79
48. O pesadelo de todos os alunos são os testes e os exames	81
49. Não houve o menor cuidado para introduzir esse assunto	82
50. Há tantas outras razões da escola poder ser um “lugar dos infernos” para nós	82
51. O que eu nunca esperei foi que minha vida social e privada desaparecesse completamente	84

52. Agora o meu maior problema são os alunos.....	86
53. Continua a haver bullying nas escolas, muitas vezes mascarado pelo silêncio das vítimas	87
54. Repetirmos as mesmas matérias vezes sem conta durante os 12 anos que estamos na escola	88
55. A maior parte das pessoas não gosta da escola, mas não podemos fazer nada em relação a isso já que somos obrigados a ir	90
56. Mas se forem obrigadas a passarem 7 horas sentadas a ouvir um professor a falar tudo de seguida sem parar	91
57. O porquê de nós estarmos tão cansados desse "inferno" chamado escola.	93
58. Acho que não merecia estar em uma escola onde algumas pessoas não têm uma educação civilizada.....	95
59. Aquilo que as vezes parece que é a única coisa que importa nas nossas vidas são as notas.....	96
60. Nunca odiei nada na vida como odeio ser estudante	97
61. Podia começar por vociferar quantas noites me puseste angustiada ou sem dormir e quantos fins de semana já me fizeste chorar de desespero e cansaço	99
62. Torna-se um pouco complicado estar 100 minutos sem falar	102
63. Muitas regras da escola estão muito más.....	102
B - Da Escola do Paraíso	104
1. Sempre me vou lembrar da fantástica escola que frequentei	105
2. Gosto da minha escola porque tem boas pessoas a trabalhar nela	106
3. Um lugar importante para a nossa aprendizagem	107
4. Só tenho que pensar que isto vai valer a pena.....	108
5. Iluminou a minha vida de novo.....	108
6. A escola sempre foi um lugar que gostei de frequentar	108
7. De modo geral, eu gosto da escola	109
8. A educação é o motor do desenvolvimento humano	110
9. A nossa escola está num bom caminho.....	111
10. Uma das melhores escolhas que fiz	111
11. Penso que os professores ensinam bem.....	111

12. De resto acho que a escola se encontra bem para nos possibilitar um bom acesso à educação.	112
13. Ir à escola para mim é importante e ajuda-me a crescer	112
14. É um mundo diferente e nós permite socializar e comunicar.....	113
15. A escola prima pelo seu dinamismo	113
16. O papel da escola é fundamental para a vida de qualquer pessoa	114
17. Eu gosto de vir à escola pois é uma boa maneira de estar comos meus amigos ...	115
18. Um papel fundamental no nosso desenvolvimento	115
19. No geral a escola apresenta- se a bom nível.	115
20. Uma palavra tão pequena que diz tanto.....	116
21. Adoro a escola, estou aqui desde o 4.º ano	117
22. A escola é a melhor coisa que temos, é como se fosse nossa casa, é como se fosse nossa vida.....	119
23. Realmente gosto de frequentar a escola, mas	120
24. Estou ali num meio termo.	122
25. Uma parte essencial das nossas vidas	123
26. Quando me sentia triste a escola ajudava-me	125
27. Tudo é maravilhho, as pessoas são incríveis	126
28. Outra parte da escola e acho que é a favorita de todos os alunos, o recreio	127
29. Essa evolução e essa mudança depende principalmente de nós, alunos	129
30. É nela que tudo começa	130
31. Oportunidade de fazer parte de um novo grupo de amigos	131
32. Esta escola é uma piada retiram das balizas devido ao covid-19	133
33. O universo escolar ficará sempre nas nossas lembranças	134
34. Que o que nos dizem sobre a escola ser uma preparação para o futuro é muito verdade.....	135
35. Na escola eu sinto que estou em casa e isso para mim é fundamental.....	136
36. Mas a verdade é que a escola tem se tornado cada vez mais o meu sítio seguro.	137
37. Apenas gosto da escola	138
38. Um lugar que além de transmitir conhecimento, torna-nos cidadãos do bem	139
39. Foi aquela escola que me tornou pessoa, e nunca vou ter palavras para agradecer por isso.....	140

40. Sinto-me feliz na minha escola	142
41. Uma escola com bons professores vai proporcionar melhores alunos	143
42. Foram os melhores anos da minha vida	144

As faces luminosas e obscuras da escola

José Matias Alves¹

Os meus olhos são uns olhos,
E é com esses olhos uns
que eu vejo no mundo escolhos
onde outros, com outros olhos,
não veem escolhos nenhuns.

(...)

Inútil seguir vizinhos,
querer ser depois ou ser antes.
Cada um é seus caminhos.
Onde Sancho vê moinhos
D. Quixote vê gigantes.

Vê moinhos? São moinhos.
Vê gigantes? São gigantes.

António Gedeão

1. Origem

Em meados de novembro de 2021, dirigimos, através da *drive* da Google, a seguinte mensagem a cerca de 20 destinatários que trabalhavam no campo da educação (diretores de escolas/agrupamentos e professores).

Toda a gente fala de educação. Governantes, comentadores, jornalistas, professores. Falta ouvir a voz mais importante, aquela que é determinante para se poder compreender o que se passa e provocar as mudanças necessárias. A voz dos alunos. E na tua voz gostávamos de ouvir os anseios e os receios, as alegrias e as tristezas, o que sentes como bom ou como mau na tua escola.

Se frequentas o 9º, 10º, 11º ou 12º ano pedimos-te que escrevas um texto (entre 500 e 1000 palavras) sobre a forma como vês e sentes a escola. Podes descrever a tua realidade, contar uma história... tu decides a tipologia do texto.

*Opta então pela natureza do teu texto. **Se valorizas mais os aspetos positivos da tua escola, escreve um texto sobre A Escola do paraíso- a escola de que gosto e porquê.***

¹ jalves@ucp.pt | Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano da Universidade Católica Portuguesa.

Se, pelo contrário, o sofrimento é maior do que a alegria de andar na escola, escreve sobre A escola do Inferno – a escola que eu odeio e porquê.

Podes escrever de forma anónima ou assinar ou podes até escolher um pseudónimo. Quem sabe será publicado... O importante é que o escrevas de livre vontade, porque acreditas que a tua voz e o teu olhar sobre a escola devem ser ouvidos pelos governantes, comentadores, jornalistas, professores. Por todos aqueles que julgam saber tudo sobre educação.

2. Objeto e questão de investigação

Como se depreende do pedido, queríamos saber o pensar e o sentir dos alunos sobre a escola que frequentavam, procurando extremar posições entre dois polos: paraíso ou inferno. E a questão seria, então, como vês (como pensas_sentes_vivencias) a escola: a pender mais para o lado do paraíso ou a pender mais para o lado do inferno?

E os alunos tomaram posição e produziram argumentos. Embora não fossem raros os alunos que, optando por um dos polos, expressaram a opinião de que a escola continha a duas faces ainda que uma delas fosse mais saliente.

De qualquer modo, as narrativas que sinalizaram a existência das duas faces não chegaram a 20% dos respondentes, tendo a grande maioria dos alunos seguido a recomendação feita.

3. Metodologia e procedimentos

A metodologia assume uma natureza qualitativa, aberta e interpretativa, desafiando alunos do 9º ao 12º anos a escreverem um texto livre e aberto até 500 palavras. Foi tornado claro que os alunos eram inteiramente livres na decisão de participar, que os textos eram anónimos e que a escola que frequentavam nunca seria revelada. O nome que aparece no final de texto é um pseudónimo, respeitando o sexo, o ano e a idade.

4. Participantes: universo e amostra considerada

Na segunda quinzena de novembro de 2021, foram dirigidos cerca de 20 convites a docentes e diretores de escolas com ensino secundário através de uma hiperligação que remetia para a inquirição, e foram recebidas 142 respostas, até ao dia 22 de

dezembro. Curiosamente, os respondentes dividiram-se numa simetria perfeita entre os dois tipos de escola.

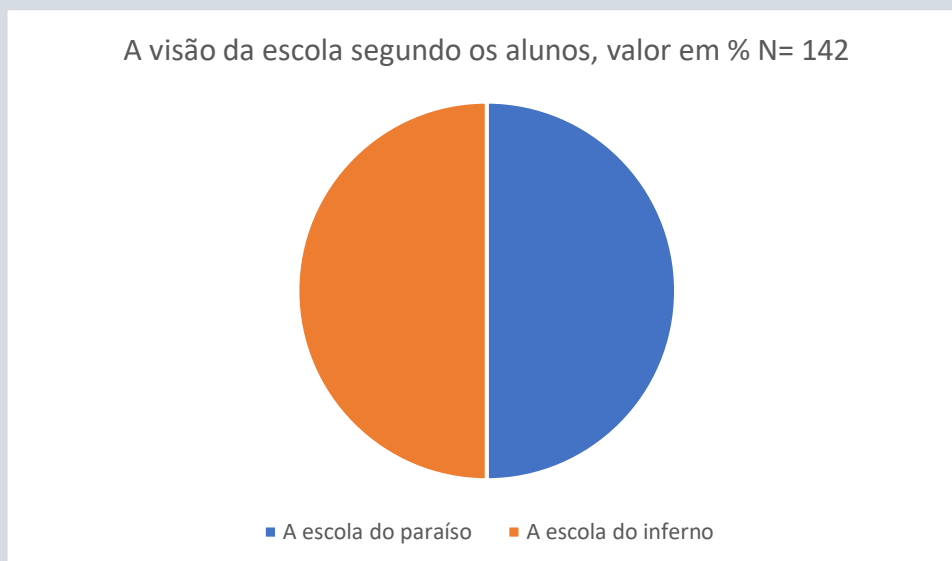


Gráfico 1 – A visão da escola segundo os alunos: a visão simétrica

Das 142 respostas foram excluídos 37 textos pelos seguintes motivos: a) ausência de argumentação face à opção assumida, b) alunos do 5º ano. A amostra disponível fixou-se em 105 respondentes distribuídos por 10 escolas.

Face a este procedimento, a repartição entre a escola do paraíso e a escola do inferno alterou-se: 63 alunos inclinaram-se para ver sobretudo o *inferno* da escola e 42 para ver sobretudo o *paraíso*.

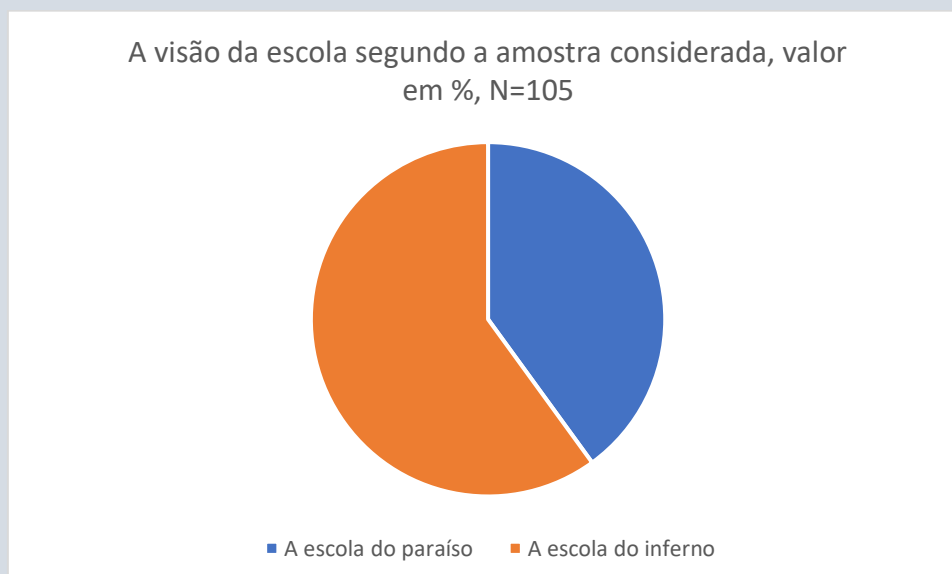


Gráfico 2 – A visão da escola – o inferno de maioria absoluta: inferno: 60% [N= 63]_paraíso 40% [N=42]

5. O ofício do aluno

A 14 de julho de 2021, o Conselho Nacional de Educação apresentou uma recomendação sobre “A voz das crianças e dos jovens na educação escolar” (https://www.cnedu.pt/content/deliberacoes/recomendacoes/Recomendacao_n._2_2_021_Voz.pdf)

Trata-se de um texto relevante que sistematiza um conjunto de reflexões sobre a importância da voz dos alunos que antes desse estatuto são pessoas e vivem um ofício dilacerante. Em texto antigo e antológico, Philippe Perrenoud (Perrenoud, 2002) já nos alertava para a passagem para o estatuto de aprendiz cujo ofício é o *aprender*, a maior parte das vezes a aprender a estar calado, a seguir ordeiramente a “cadeia de montagem” que é a escola, a obedecer, estar conforme e em conformidade com uma ordem desumana. E se ele não aprende, não quer aprender o que escola (o Estado) lhe quer ensinar que estatuto lhe resta? O de um marginal na ordem escolar que o obriga a estar presente e o aproxima de “estatuto de trabalhos forçados” com o qual convive, ou finge conviver até abandonar simbólica ou realmente essa ordem imposta.

Para o resgate do aluno para a condição de pessoa (Alves, 2010), de ser humano único, é de elevada centralidade ativar múltiplos dispositivos de escuta que consigam mesmo captar o que se não diz, mas se sente e oprime. Como reconhece o relatório do CNE (2021), há várias dimensões transversais da voz

como instrumento de interação, de participação, de apropriação do conhecimento e de empoderamento social, promotores de desenvolvimento humano e de afirmação de cidadania. (CNE, p.75)

Mas como reconhece o mesmo relatório, não basta apenas ouvir a voz do aluno. Os professores têm um imperativo ético de fazer algo a esse propósito com os alunos, e é por isso que o envolvimento significativo das crianças e adolescentes é vital para a melhoria da escola, reconhecendo-se que ouvir e considerar as opiniões dos/as alunos/as não tem sido uma preocupação frequente entre os profissionais de educação.

Mas não só:

Mesmo quando lhes é dada a oportunidade de se exprimirem, tal não significa que seja considerado como uma contribuição a ser levada em conta. Existe, muitas vezes, uma fala “decorativa”, no sentido em que a voz dos/as alunos/as se parece esgotar no simples ato de a ouvir. Hart (1992) usou como metáfora uma escada com

oito degraus, correspondentes a diferentes níveis de participação, que ilustram a progressiva implicação dos alunos nas decisões da escola, sendo que os três primeiros não são considerados formas de participação efetiva, mas aparentam ter voz. Só a partir do quarto degrau se avança para uma progressiva, mas nem sempre sustentada participação, até ao nível mais elevado, que corresponde ao envolvimento em projetos iniciados por crianças e jovens, cujas decisões são tomadas em colaboração com os professores. (ibidem, p. 76)

Por sua vez, a investigação educacional contemporânea tem reconhecido a importância do aprender a conviver e acentuado a centralidade da comunicação, da interação com o outro, do crescer juntos, da criação de comunidade de sentidos, consciência e afetos e sublinhado que esta fala/interação e escuta desempenham um papel fundamental na motivação, na avaliação e na aprendizagem. (Ib., p. 76). Aliás, no mundo em geral, como bem sublinhou Crozier (1998), a escuta [que pressupõe uma centração no outro] é uma dimensão fundamental da existência e da sobrevivência, mesmo no mundo empresarial: quem não ativa uma disposição de escuta permanente morre e desaparece e o mesmo se poderia dizer da ação pedagógica. Os professores que não escutam (as falas, as entrelinhas e os silêncios dos seus alunos) correm o risco de não terem condições de “ser professor”.

Como refere o relatório que temos vindo a citar

Em vários estudos científicos promovidos nos últimos anos, apurou-se que os efeitos de empoderamento, motivação, envolvimento e sucesso nas aprendizagens dos alunos se devem ao reconhecimento do valor da sua voz e da participação conjunta na gestão e aprendizagem do currículo, salientando -se, para o efeito, a conseqüente transformação do papel do/a professor/a (Mercer, 2001; Olson, 2000; Pontecorvo, 2005; Wells, 2001). (Ibidem, p. 77)

Como se sabe, em 2017 foi homologado o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho), enquanto referencial das práticas pedagógicas e matriz para todas as escolas, no âmbito da escolaridade obrigatória, onde se destacam, nas “Implicações Práticas”, as seguintes orientações:

i) Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou

fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes.

ii) Organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem orientadas para a integração e troca de saberes, tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares.

iii) Promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores.

E o mesmo relatório reconhece que

Esta ênfase implica um esforço sistemático na concretização quotidiana dos valores de liberdade, pluralismo e igualdade, o que implica políticas de tolerância zero face a manifestações de racismo e xenofobia, combatendo -se preconceitos, a desinformação e o discurso de ódio. Implica também a implementação de estratégias de voz, representação e participação de crianças e jovens, na sua diversidade, mas cuidando que essa cidadania resulte na escuta ativa e na transformação da sala de aula e da escola no sentido da coesão social, valorização da diversidade e da igualdade, tendo em vista o combate a todas as formas de discriminação e violência. (Recomendação 5/2020) (p. 81)

Sublinhando a imperatividade de adoção de três eixos de ação:

- i) Valorizar a voz das crianças e dos jovens na organização das instituições escolares;
- ii) Valorizar a voz das crianças e dos jovens no processo de aprendizagem;
- iii) Valorizar a voz das crianças e dos jovens na formação de professores e de outros agentes educativos (pp. 81-82).

Acontece, porém, como também reconhece Perrenoud (2002), que o currículo escondido possui uma larga presença nas escolas, ocorrendo frequentemente a concorrência de dois nefastos paradigmas: o paradigma da censura e o paradigma da ignorância e do desconhecimento.

Ousaríamos até, sublinhar, face às narrativas recolhidas junto de mais uma centena de alunos, que há um silêncio excessivo e opaco, que há muito sofrimento dissimulado, muita angústia nos corredores sombrios da escolarização forçada. E não é por acaso que a maioria absoluta dos alunos nos dá conta do inferno em que vivem. E há três portas essenciais deste inferno: o bullying, o terror da avaliação vivida como uma

maldição e um currículo e umas práticas pedagógicas desajustados de uma vida escolar que já não lhes faz sentido.

António Nóvoa, que se tem batido pela imperatividade da construção de outra escola, lembra isso mesmo em publicação recente (Nóvoa, 2022):

- Em vez de turmas homogéneas teremos formas diversificadas de agrupamento dos alunos, também em função das tarefas a realizar, dando origem a processos de individualização que permitam construir percursos escolares diferenciados;

- Em vez de um professor individual que tem como missão principal dar aulas a uma turma teremos vários professores trabalhando em conjunto com alunos ou grupos de alunos, substituindo a “pedagogia frontal” por uma pedagogia do trabalho;

- Em vez de um currículo normativo estruturado fundamentalmente por disciplinas teremos uma organização do estudo em grandes temas e problemas, valorizando a convergência das disciplinas e as dinâmicas de investigação.

O modelo escolar serviu bem os propósitos e as necessidades do século XX, mas, agora, torna-se imprescindível a sua metamorfose. Ninguém sabe como será o futuro, mas devemos construir este processo, não com base em delírios futuristas, mas a partir de realidades e experiências que já existem em muitas escolas, a partir do trabalho que, hoje, já é feito por muitos professores.

Precisamos, pois, de ativar as saídas destes paradigmas opressores reinventando o ofício de aluno, colocando-o no centro da ação pedagógica e ativando um conjunto de pedagogias que lhe reconheçam não apenas a voz, mas também o estatuto de pessoa e de autor, de construtor de horizontes, de produtor de sentidos à sua escala e dimensão. (cf Alves e Baptista, 2018)

E, a meu ver, só o conseguiremos se ativarmos uma disposição pessoal e organizacional de escuta, no sentido que lhe atribui Roland Barthes:

A escuta está desde então ligada (sob mil formas variadas, indirectas) a uma hermenêutica: escutar é pôr-se em postura de decodificar o que é obscuro, confuso ou mudo, para fazer aparecer na consciência o «abaixo» do sentido (o que é vivido, postulado, intencionalizado como escondido). A comunicação que é implicada por

esta segunda escuta é religiosa: liga o sujeito que escuta ao mundo escondido dos deuses, que, como cada um sabe, falam uma língua da qual apenas alguns estilhaços enigmáticos chegam aos homens, apesar de, cruel situação, ser vital para eles compreender esta língua. Escutar é o verbo evangélico por excelência: é na escuta da palavra divina que a fé se restabelece, pois é por esta escuta que o homem está ligado, a Deus: a Reforma (por Lutero) fez-se em grande parte em nome da escuta: o templo protestante é exclusivamente um lugar de escuta, e a própria contra-reforma, para não ficar atrás, colocou a cadeira do orador no centro da igreja (nos edifícios jesuítas) e fez dos fiéis «os que escutam» (um discurso que ressuscita, ele próprio, a antiga retórica como arte de «força», a escuta). (Barthes, 1984, p. 205)

Trazendo para o campo escolar esta disposição quase religiosa de nos ligarmos (religarmos) aos que estão perdidos nas sombras e nos sofrimentos dos infernos, a escuta pode ser um dos caminhos da salvação.

6. Apresentação sumária das vozes dos alunos

6.1. Do Inferno

A inscrição no inferno é atribuída a razões e sentimentos que se podem distribuir por 7 categorias.²

a) Bullying

Este é um dos fenómenos mais recorrentes e em regra escondidos nos bastidores da escola. Dos 105 textos recolhidos, este é o tema mais recorrente. Provavelmente, porque a organização escolar formal não cria condições para que este sofrimento se expresse; ou porque os alunos receiam expor-se numa narrativa que os expõe; ou porque o sofrimento lhes dificulta a fala. E, deste modo, sofrem duplamente: porque são vítimas e porque se veem obrigados a conviver com o drama em silêncio. Ilustra-se este fenómeno com um alargado conjunto de depoimentos [relembra-se que os nomes são fictícios, mas o ano e a idade são reais; nestes excertos manteve-se a sintaxe original dos textos]:

² Nas citações dos alunos, optou-se por transcrever literalmente o texto escrito. Nas narrativas apresentadas, a opção foi por fazer uma revisão minimalista de texto considerando a ortografia, a pontuação, a sintaxe (coesão e coerência textual), mantendo-se o significado que os alunos quiseram exprimir. Numa das narrativas eliminou-se uma sequência textual plagiada.

Sofri de bullying desde o 7 até ao 9 por ser gay, uma coisa que mexeu comigo durante bastante tempo... Por causa do mesmo comecei a entrar em uma fase depressiva onde eu me isolava das pessoas (família) o que todos os meus parentes achavam estranho tendo em conta que sempre fui chegado a eles. Em nenhum momento a escola fez alguma coisa e com isto quero dizer a escola o sítio onde passamos maior parte da nossa infância/adolescência NUNCA alertou que era normal ter uma sexualidade diferente e que não devíamos ser julgados por isso. (...) Odeio a escola porque não respeita ninguém nem respeita as pequenas diferenças de pessoa para pessoa. A escola é completamente insensível, não sabe falar sobre NADA. (Inês, 11º ano, 16 anos)

Há muito tempo, sendo mais específica em 2018, me mudei do Brasil para Portugal e obviamente tive de mudar de escola, não sou de fazer amizades muito rápido por isso não me adaptei facilmente, sozinha e sem conhecer ninguém comecei a sofrer bullying/preconceito da minha turma por ser muito calada e de um país diferente. Ouvia frases do tipo: "O que você está fazendo aqui, volta pra sua terra" ou até mesmo sendo insultada por palavras impróprias, tudo isso me magoou bastante e mudei para outra escola na qual estou atualmente. (Manuela, 9º ano, 14 anos)

Vivenciei um dos piores momentos da minha vida nesta escola, ao ser assediada sexualmente por um colega inúmeras vezes, sentindo medo de ir para a escola e de ser tocada no geral. Chegando a um ponto de dizer basta, apresentei queixa à direção da escola, sendo chamada de mentirosa e histérica, ficando os representantes do lado do assediador, dizendo, e eu cito, "Rapazes são assim!", "Que roupa estavas a usar?", "Certeza que era uma brincadeira", "Mas tu deves ter dado motivos!", "Provocaste o rapaz, tenho a certeza"... (...). Agora eu pergunto-vos: Que género de escola é esta? Que fecha os olhos perante os crimes cometidos pelos seus alunos, invalida as vítimas e fá-las desenvolver medos e traumas devido ao constante desgosto provocado pelos representantes (desculpem o termo) incompetentes. (Ângela, 11º, 16 anos)

Bullying é das piores coisas que pode haver e não vejo nenhum tipo de ação ou ajuda contra isso. Mas bullying não vem só de outras crianças, muitos

professores rebaixam os alunos pensando que os estão a ajudar, na verdade só os envergonham e humilham numa multidão. (António, 12º ano, 17 anos)

As pessoas nunca paravam de me gozar seja na aparência e em tudo, voz, forma de vestir e até estudar ou nas aulas, era todos os dias constantemente sem parar, parecia que não tinham mais nada para fazer da vida. Até me chegavam a bater, eu ia dizer á direção e elas diziam que não podiam fazer nada. (Ana, 10º ano, 15 anos)

Chegou uma vez que um professor agrediu-me e a direção da escola disse que era problema meu, a partir daí nunca mais olhei para a escola de uma forma boa . (André, 10º ano, 15 anos)

Voltando ao assunto do bullying, comecei a sofrer de bullying no 7ºano de escolaridade. Diziam que eu estava acima do peso, faziam piadas com a minha aparência, com a minha forma de vestir, de falar, de agir... e por aí vai. Nunca fiz mal a ninguém, nunca desejei nenhum tipo de infortúnio a ninguém, sempre pedi ajuda conselhos, mas nunca estiveram lá pra mim. Comecei aos poucos a fechar-me, a ficar cada vez mais reservada e quieta, e assim foi até ao meu 9ºano. (Maria, 10º ano, 16 anos)

E será que alguém já parou para pensar quantas pessoas são vítimas de bullying neste lugar? É o que eu sempre digo e ouvi dizer: “Ninguém viu, ninguém ouviu, ninguém quis saber.” Mas...mas quando é que estes fantasmas se irão embora? Quando é que os seres humanos irão rasgar a discriminação como rasgam um coração? Sofri bullying durante anos na escola, mas o mais interessante é que tal não ocorreu não só num estabelecimento de ensino, mas sim em quase todos aos quais os meus anos caminharam, talvez o problema real nem seja a escola em si, mas sim as pessoas. (Joana, 10º ano, 16 anos)

Continua a haver bullying nas escolas, muitas vezes mascarado pelo silêncio das vítimas. (Márcia, 10º ano, 15 anos)

b) Avaliação como ameaça e sanção

A segunda categoria mais recorrente tem a ver com a avaliação, ou, mais rigorosamente, com as classificações, os exames e o regime de acesso ao ensino superior. Como se sabe, o sistema educativo está, na prática, organizado numa “sequencialidade regressiva”, há largos anos denunciada por Lemos Pires, contrariando o que prescreve a Lei de Bases do Sistema Educativo que determina no nº 2 do artigo 8º: “A articulação entre os ciclos obedece a uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada ciclo a função de completar, aprofundar e alargar o ciclo anterior, numa perspectiva de unidade global do ensino básico”.

Mas não é isto que se passa. Quem mais ordena continua a ser o ensino superior que se reflete em todos os níveis de ensino “inferiores” numa lógica de separação, especialização, segmentação e atomização epistemológica. E por efeito do regime de acesso ao ensino superior, a escola ensina, desde cedo, à obrigatoriedade de competir, memorizar, preparar para o exame para depois esquecer. E esta pressão para dar a matéria examinável torna professores e alunos reféns de um inferno, para muitos insuportável. Os exemplos aqui transcritos são exemplos deste pensar e deste sentir:

Focando-me primeiramente no método de avaliação, tópico o qual ao longo do secundário tomou toda uma nova dimensão por causas das médias de candidatura nas entradas na faculdade. Sempre me fez alguma confusão, como o peso dentro das avaliações no que toca a comportamento, empenho, autonomia, desempenho ao longo dos períodos, tem menos importância face a momentos de avaliação. Os momentos de avaliação ou testes, na minha perspectiva demonstram uma mínima parte do trabalho e do conhecimento do aluno, sendo facilmente falsos indicadores. É absurdo existirem fórmulas de cálculo de notas finais como 95% testes + 5% competências cívicas. (Maria, 12º, 17 anos)

A escola pelo menos a minha acho que devia dar menos importância aos testes e mais a atividades feitas nas aulas ou então trabalhos para casa porque o teste só para avaliar a maneira que os alunos decoram a matéria. (Mário, 10º, 15 anos)

... É incrível a pressão constante que fazem com avaliações, apresentações, para não falar daquela típica frase «meninos temos de nos apressar a dar a matéria, no final do ano têm EXAME», que vale 30% da nota final, ou seja, basicamente só entro na universidade se aquela 1:30h de exame me correr bem, RÍDICULO. (José, 11º ano, 16 anos)

É assim que o temos feito, e repetido, vezes sem conta ao longo de 12 anos de aprendizagem e de decorar infinitas páginas de resumos inúteis dos quais me esquecerei totalmente após o dia do temível teste de avaliação. (Mariana 12º ano, 17 anos)

Por vezes, torna-se irreal a pressão dos testes, das apresentações orais, os trabalhos em aula, o facto que temos de participar oralmente nas aulas (adicionando mais pressão a quem é mais tímido). (Maria, 12º ano, 17 anos)

É chocante a dificuldade dos testes e a exigência de correção dos mesmos de certos professores tendo em conta ao apoio e à maneira como nos dão a matéria (se a derem, o que muitas vezes não acontece), principalmente num secundário onde tudo conta para a nossa média de entrada para a faculdade. (Duarte, 12º ano, 17 anos)

Sinto que tudo se resume às nossas notas. (...) sinto que estamos reduzidos às nossas notas. Isto coloca-nos sob muita pressão, principalmente para alunos como eu que necessitam de médias altas. Para a universidade, é necessário ter notas boas o suficientes. Os rankings fazem os professores pressionarem os alunos, mesmo não sendo do secundário, só para estarem bem posicionados. Notas. Acho que a escola prepara-nos, no máximo, para a universidade e não para a vida. Para além disso, o efeito que a escola tem na nossa saúde mental é grande, e faz me sentir exausta tanto fisicamente como mentalmente. (Rosa, 12º ano, 17 anos)

Até ao 11º ano, senti que os números eram mais importantes do que as pessoas. (...) Desde o sétimo ano que ouço falar dos exames, porque é essa a narrativa desenvolvida ao longo do tempo, que o ponto vital para o nosso sucesso escolar e profissional é os exames, ao ponto de parecer que nada mais importa. É

uma pressão que vai aumentando, até se tornar quase insuportável. (Maria, 12º ano, 17 anos)

Eu não gosto da escola, porque penso que a pressão que nos é imposta acerca das notas é algo que não nos faz bem, tanto a nível psicológico, até como a nível físico. (...) a partir do secundário, com as médias, a pressão e o medo de falhar aumentam drasticamente pois, de repente, temos completa consciência de que um único erro é capaz de afetar o nosso progresso e capacidade de concretização do nosso futuro ideal permanentemente. (Marta, 12º ano, 17 anos)

O facto de sermos avaliados em 90% da nota pelas classificações dos testes de avaliação é extremamente frustrante porque, por mais que sejamos alunos empenhados, participativos e estudiosos, podemos ter azar e podemos ceder aos nervos, acabando por cometer erros ou ter bloqueios momentâneos que em nada refletem o nosso grau de estudo. (Márcia, 12º ano, 17 anos)

O que conta para a nossa avaliação são basicamente os testes, o que não acho correto, pois o nosso trabalho de sala de aula, o nosso comportamento o trabalho em casa tudo isso devia contar um pouco mais do que conta. (Márcia, 12º ano, 17 anos)

Estamos um ano inteiro na escola para aquilo que conta mais são os testes. Não acho que os testes vão decidir alguma coisa. Podemos ter boa nota no teste e não perceber quase nada, só nos limitamos a estudar como máquinas para saber fazer aqueles exercícios ou então podemos saber tudo e com os nervos não conseguirmos fazer nada. (Maria, 10º ano, 15 anos)

O pesadelo de todos os alunos são os testes e os exames, é sempre uma altura em que andamos mais cansados e stressados, pelo menos no meu caso sinto este stress devido a sofrer de ansiedade, que estaria mais controlada se a escola nos pusesse menos pressão. (Adélia, 12º ano, 17 anos)

Aquilo que as vezes parece que é a única coisa que importa nas nossas vidas são as notas (...) a única coisa que importa nas nossas vidas, por exemplo, vamos a um jantar de família, a primeira coisa que nos perguntam é : "como é que estão as

notas?", é aqui se dissermos que sim então a conversa continua mas se por acaso dizemos que não então o interesse diminui e a conversa muito provavelmente acaba com a frase "tens de melhorar então, esforça te mais" isto quando muitas das vezes ou foi uma ronda de teste que correu mal ou então foi mesmo só um mau dia em que teve como resultado uma má nota, porque estas coisas também acontecem. (Mário, 10º ano, 15 anos)

c) Currículo rígido e obsoleto

Considerados como destinatários de um currículo centralmente prescrito, os alunos bem se apercebem da rigidez, da irrelevância, a obsolescência de um currículo que não responde às suas necessidades vitais. Eles veem a inutilidade de muita da "matéria dada" e que só existe para os selecionar e hierarquizar. Sentem-se não convocados para um conhecimento que poderia responder às suas preocupações e necessidades e suportam a escolarização porque não têm escapatória.

É certo que está legislada a *autonomia e a flexibilidade curricular*, que as escolas e os professores poderiam ativar a possibilidade de adequar conteúdos e desafios aos contextos e aos alunos concretos. Mas este cenário precisa de um investimento muito maior e os exames de acesso têm de deixar de cumprir um estrangulamento absurdo.

Nós passamos a nossa infância sentados numa secretária a assimilar matéria, a ser julgados porque não tiramos tal nota, com pouco tempo para brincarmos, conhecermos melhor as pessoas perto de nós para quê??? Para aprendermos coisas que não nos preparam para a vida real, mas sim para acharmos que só existe uma resposta certa, que a nossa opinião não conta, que mesmo que sejamos bons não chega tens de ser muito bom senão não és ninguém, é este o mundo em que vivemos é neste sítio que passamos grande parte da nossa infância. (...) A maioria das disciplinas que tenho são inúteis para o que eu pretendo seguir. (...) Os alunos deviam seguir o que quisessem, gostar do que estão a aprender e estar motivados ao mesmo tempo, mas como a maioria do que nós aprendemos é chat, inútil e stressante, faz com que os alunos tenham piores resultados e que fiquem mais infelizes e desmotivados. (Aníbal, 10º ano, 15 anos)

Acho que o maior problema da escola, é estar desatualizada. Acho que há muitos assuntos da atualidade que deviam ser abordados pela escola. Acho que a

escola devia ter disciplinas novas, que nos ajudassem a gerir e preparar de forma mais prática o nosso futuro. (Carlos, 12º ano, 17 anos)

Frustrante andar numa escola que faz perder tempo em matérias desnecessárias e que não se adapta aos desafios que o aluno da atualidade enfrenta. (Manuel, 11º ano, 16 anos)

Repetirmos as mesmas matérias vezes sem conta durante os 12 anos que estamos na escola. (Manuela., 11º ano, 16 anos)

d) Pandemia

A pandemia é pontualmente referenciada como fator infernal, pela prisão doméstica que gerou. Como mostramos noutra lugar, o recolhimento forçado em casa foi motivo de muita turbulência para um grande número de alunos (Alves e Cabral, 2021) e que nestas narrativas, recolhidas num tempo pandémico menos ameaçador [novembro e dezembro de 2021], também ocorre.

Odiei ter escola assim, apesar de compreender a necessidade de estarmos todos em casa. (Rosa, 12º ano, 17 anos)

No 8º ano acalmou um pouco porque a meio do ano viemos para casa por conta da pandemia e as aulas online eram uma confusão enorme pois ninguém sabia como utilizar e ir às aulas de outros até porque não tinham material para isso. (Ana, 10º ano, 15 anos)

e) Métodos de ensino

Os métodos de ensino são frequentemente referidos como fator de profundo mal-estar: ser obrigado a estar sentado longo tempo a ouvir matérias consideradas inúteis e irrelevantes que não respondem a muitas das suas necessidades; a saturação e o esgotamento derivados de uma exigência que consideram desproporcionada; a perceção da monotonia e do tédio gerado pelas rotinas e pela passividade. Como exemplarmente refere André de Peretti (Peretti, sd, (pp. 46):

As consequências da atitude do professor na aula são qualquer coisa que creio ser muitas vezes subestimada. Não se têm em devida conta as consequências

do comportamento do professor sobre o grupo que se encontra diante dele. De facto, sempre se consideraram os professores que tinham autoridade e os que se deixavam dominar. É um fenómeno de todos os tempos. Mas o que se não viu foi que isso resultava da atitude do professor. Se este pensa de um modo radicalmente diferente do dos alunos, se recusa integrar-se na classe, se evita abordar os verdadeiros problemas das crianças, a classe não é mais que um conjunto de indivíduos submetidos, indiferentes ou turbulentos. O professor continuará a monopolizar a função docente, sem admitir que uma criança de doze anos possa, nalguns assuntos, raciocinar melhor que um adulto de trinta anos. Continuará a abarcar todas as iniciativas, a concentrar as atenções na sua pessoa, e portanto a reduzir o resto da classe à passividade. A escola não pode tornar-se num conjunto vivo se o professor se não integrar no grupo dos alunos.

Como se sabe, a docência requer uma *certa* colaboração dos alunos, requer uma certa ativação da vontade própria, pois não se pode *ensinar quem não quer aprender*. É, por isso, essencial ativar um mapa de pedagogias (Figueiredo, 2021, Alves, 2021) que implique os alunos na descoberta do sentido do que estão a fazer, e na construção da sua aprendizagem, sob pena de estarmos a gerar um *tempo* perdido.

Torna-se um pouco complicado estar 100 minutos sem falar. (Miquelina, 9º ano, 14 anos)

Mas o problema é mesmo este, o facto de se dar tanta palha que em nada enriquece-se, em vez de se focar em matérias realmente relevantes aplicadas a situações reais do mundo real do trabalho e do ensino. (Maria, 12º ano, 17 anos)

Os professores falam falam falam durante imenso tempo e nós chegamos a um ponto em que não conseguimos interiorizar nada porque é tanta informação de uma só vez e matéria dada com tanta pressa muitas vezes das piores formas das formas mais secantes. (...) Nós não somos robôs e já estamos fartos das maneiras horríveis que os professores arranjam para dar matéria.

Os professores, estão sempre a queixar-se que estão fartos mesmo que nos esforcemos nunca chega, dizem que se esforcem mas parece que ao primeiro obstáculo desistem e optam por falar mal, sim vocês ficam fartos, cansados, mas depois são pagos ao final do mês, nós não, temos ficar sentados a levar com insultos e matéria para depois ao final do mês recebermos o quê, depressão, ansiedade. (Angelina, 9º ano, 14 anos)

Porém ao mesmo tempo não gosto por causa dos horários, da maneira que a maioria dos professores ensinam, às vezes, alguma falta de profissionalismo por parte de professores e em geral o ensino português. (Manuel, 12º ano, 17 anos)

Os professores enchem-nos de trabalho até termos um esgotamento e parece que às vezes ficam felizes com o nosso mau desempenho. (...) Temos um tipo de ensino desadequado ao tempo em que vivemos e as aulas continuam a ser super teóricas e sem qualquer interesse. Os professores enchem-nos de trabalho até termos um esgotamento e parece que às vezes ficam felizes com o nosso mau desempenho. (Rui, 12º ano, 17 anos)

A nossa escola precisa de melhorar muitas coisas, nomeadamente os professores têm de mudar muito, há professores que já andam na escola a muito tempo com várias queixas mas que nunca lhes acontece nada. (Nuno, 12º ano, 17 anos)

Tive professores desde o 7 ano que nos odiavam por razão nenhuma, maus profissionais que faziam a nossa vida mais difícil, que nos punham faltas de presença enquanto estávamos na aula... Em primeiro lugar, a inovação não é promovida nem facilitada. Nos seis anos em que cá ando, todas as aulas (salvo poucas exceções), caem na mesma rotina. São dadas da mesma forma há 20 anos e, quando não são, os professores não sabem adaptar a aula à mudança ou como geri-la. A monotonia é a regra. (Maria, 12º ano, 17 anos)

Mas se forem obrigadas a passarem 7 horas sentadas a ouvir um professor a falar tudo de seguida sem parar (...) Como é que vamos saber escrever num teste se nunca escrevemos da nossa cabeça na aula. (Amália, 11º ano, 16 anos)

f) Stress e ansiedade

O stress e a ansiedade está muito relacionada com o sistema de avaliação instituído que se funda na matriz da examinação, hierarquização e exclusão, como exemplarmente mostra Juan Mendez (2002) no seu livro *Avaliar para conhecer, Examinar para excluir*. Mas não é só a classificação a causa desta ansiedade: o currículo,

a rotina, as grades escolares, os métodos de ensino que remetem para a passividade e reprodução são, também, fontes deste mal-estar.

Isto deve-se ao facto de muitos alunos terem diversos problemas como depressão e ansiedade, isto com certeza será um dos fatores que pode levar a falta de interesse dos alunos relativamente à escola isso e também a maneira de pouco apelativa de os professores darem as suas aulas. (Joaquim, 12º ano, 18 anos)

Os níveis médios de ansiedade de um aluno do secundário, hoje em dia, é igual aos níveis de ansiedade de doentes de asilos para doentes mentais na década de 50. (Margarida, 12º ano, 17 anos)

A pressão que nos é posta em cima para tirar boas notas a todas as disciplinas deixa-me num estado de ansiedade 90% do meu tempo e afeta o meu bem estar, e por sua vez a minha relação com a minha família e até amigos. A escola deveria ser um sítio que fizesse os seus alunos sentirem se seguros e eu só de pensar em ir a escola fico logo ansiosa e sem vontade de fazer nada. Manuela, 12º ano, 17 anos

Sendo filha de dois professores posso dar um exemplo de às vezes o ambiente agradável e feliz em família pode ser estragado pelo stress criado pela escola. (Maria, 12º ano, 17 anos)

Deplorável a desigualdade da “competição” na entrada ao ensino superior. (Maria, 12º ano, 17 anos)

Para concluir, não vejo nenhuma razão para adorar, ou ser feliz na escola. Tudo me leva a odiar a escola, todos os dias acontece alguma coisa má e o dia que até podia estar a ser feliz torna-se o dia mais triste. Já para não falar do frio que os alunos passam e a molha nos dias chuvosos que apanhámos por causa da escola. (Miquelina, 11º, 16 anos)

Passamos de crianças felizes a adolescentes tristes porque nos quiseram cortar as asas do sonho, as emoções ultimamente temos de conter as nossas emoções de uma forma exagerada e temos de conter as nossas opiniões e desejos

porque se não levamos uma falta disciplinar ou vamos para fora da sala porque demos a nossa opinião sobre algo de forma educada.

É óbvio que os professores sofrem connosco mas nunca ninguém fala do facto de que nós também sofremos com os professores às vezes muito mais... (Marta, 9º ano, 14 anos)

Eu não gosto da escola porque não é um ambiente receptivo e psicologicamente apto para apoiar os estudantes, principalmente para pessoas estrangeiras como eu. (Sara, 12º ano, 17 anos)

O sistema de ensino é pouco considerativo da saúde mental dos estudantes. A carga horária e a carga de trabalho são exemplos dessa pressão exacerbante que o sistema de ensino exerce sobre os alunos desde uma idade muito pequena. Os professores também sofrem dessa pressão, também são alvo dessa carga de trabalho muito intensa. Penso que a forma como os alunos aprendem ainda é muito antiquada, pouco adaptada ao mundo de hoje. Continuamos a ser avaliados segundo os moldes de há 50 anos. (Márcia, 12º ano, 17 anos)

Corações partidos, de dor, de depressão, de ataques de pânico. (Manuel, 12º ano, 17 anos)

Desde que entrei para esta escola nunca fui muito bem recebida a meu ver nem por parte de colegas nem por parte geral a nível da escola. Sempre me senti num mundo à parte desde que entrei lá um mundo à parte desde que entrei lá como fosse só eu que existisse e mais ninguém. Já frequentei outras escolas e nunca me senti tão mal como me sinto nesta, as pessoas aqui fecham-se em grupos não se dão a conhecer a novas pessoas e deixam-nas de parte como se não estivesse ali ninguém. (Márcia, 12º ano, 18 anos)

O modelo padrão que domina a educação concentra-se numa abordagem redutiva e rígida para contruir conhecimento, que tem como objetivo o reforço da conformidade da mente e que muitas vezes faz perder a curiosidade, pois a sua essência é melhorar estatuto social. (Márcia, 10º ano, 15 anos)

Nunca odiei nada na vida como odeio ser estudante. (Diana, 11º ano, 16 anos)

Podia começar por vociferar quantas noites me puseste angustiada ou sem dormir e quantos fins de semana já me fizeste chorar de desespero e cansaço. (Helena, 11º ano, 16 anos)

g) Organização maquinal

Alguns alunos possuem uma consciência clara do inferno de um sistema maquinal fundado na cadeia de montagem e em que os alunos são máquinas de um sistema de produção alienante. E também a interessante ideia que muita literatura enuncia de que o sistema está organizado para o “aluno médio”, e para o “ensinar a todos, como se todos fossem um só”.

Infelizmente muitos professores e pais querem que nós sejamos máquinas literalmente alunos exemplares que tiram notas excelentes que não falam para o lado que têm uma ótima participação em sala de aula. Enfim muitas vezes nós alunos entramos em paranoia porque toda a sociedade põe uma pressão enorme em cima de nós. (Maria, 11º ano, 16 anos)

A escola não está feita para nem para os alunos com mais dificuldade nem para os alunos que estão acima do chamado normal, tornando-se o tal inferno para os dois extremos. (Dulcineia, 12º ano, 17 anos)

6.2. Do Paraíso

Passando agora a explicitar o lado solar da escola, registamos 5 categorias analíticas:

a) A relação

A relação pessoal e a relação pedagógica são os fatores mais recorrentes das narrativas que optam por relatar a face do paraíso da escola. É aqui que fazem os amigos, que se comunica, que se sai da solidão ontológica que a pandemia veio agravar. O aprender a ser e a conviver, o aprender a crescer uns com os outros é relativamente frequente:

Quando deixar a escola vou sentir que foi a melhor escolha que eu fiz na minha vida, fiz amigos, conheci pessoas incríveis, que me colocaram no topo, que

me fizeram voltar a ser feliz, apesar de tudo que acontecesse. (...) (Francisco, 11º ano, 17 anos)

Gosto da minha escola porque tem boas pessoas a trabalhar nela. (Mário, 12º ano, 17 anos)

É na escola que começamos por criar os nossos primeiros laços de amizade, onde conhecemos pessoas e ao termos aulas todos os dias podemos consolidar essas relações. (Marta, 12º ano, 17 anos)

Eu entrei nesta escola ainda este ano e acho que foi uma das melhores escolhas que fiz. O ambiente que aqui reside é ótimo e as pessoas também são simpáticas. Os professores aqui ensinam bem e a exigência que eles nos fornecem é excelente. Com isso, somos proporcionados a ter bons resultados. (Isabel, 10º ano, 15 anos)

Eu gosto da escola porque é um mundo diferente e nós permite socializar e comunicar com outras pessoas, além disso dá para aprender muitas matérias interessantes de várias disciplinas. (Miguel, 11º ano, 16 anos)

Eu gosto de vir à escola pois é uma boa maneira de estar comos meus amigos e divertir-me (...). (Eduardo, 12º ano, 18 anos)

b) Aprendizagem

Mas não é só o convívio que anima os alunos. Há o reconhecimento explícito que a escola é o lugar de aprendizagem, o lugar do conhecimento que emancipa, dignifica e liberta. E é por isso valorizada dimensão institucional da escola que permita aceder ao *tesouro da educação*.

Quando era mais nova confesso que estar com os meus amigos era o motivo principal para vir à escola. E não digo que agora não seja... mas nesta idade já tenho consciência do propósito de vir à escola, o qual não é conviver e socializar, apesar de estes fatores serem importantíssimos para um ambiente escolar saudável. (Inês, 12º ano, 17 anos)

Na escola, aprendemos sobre diferentes temas, sobre diferentes coisas que gostamos e que podemos usar no futuro. Coisas que agora não sabemos do que precisamos, mas talvez precisaremos. Temos professores que nos ajudam a entender. Temos diferentes experiências de vida que nos preparam para o nosso futuro. E o que faríamos se não fossemos para a escola? (Francisco, 11º ano, 17 anos)

Eu gosto da escola, sim. Acho que é um sítio importante em que aprendemos não só matéria, mas também disciplina, responsabilidade e como viver como cidadão. Claro que como tudo tem as suas falhas. (Maria, 11º ano, 16 anos)

Ao contrário do que muita gente pensa, a escola ensina nos muito para o nosso todo futuro e é nela onde tudo começa. Não sou propriamente o tipo de pessoa que ama a escola, mas tenho consciência que ela me deu muito do conhecimento que tenho no momento. (Mariana, 10º ano, 15 anos)

c) Bem-estar

O bem-estar está muito relacionado com a relação e com as pessoas que se importam, que são esteios e referências para se poder viver uma vida feliz. Não tendo uma frequência expressiva, não podemos ignorar que esta face da escola também é visível para alguns alunos.

Iluminou a minha vida de novo. Os meus dias eram cinzentos e incolores e passaram a ter uma paleta variada, multicolor. Estou muito grato a mim mesmo por ter tomado a decisão de voltar para cá. (Sérgio, 12º ano, 17 anos)

Adoro a escola, estou aqui desde o 4.º ano e não mudava de escola por nada deste mundo, fui crescendo nesta escola e estou bastante habituada as pessoas como professores, funcionários e principalmente amigos e colegas. (Ana, 10º ano, 16 anos)

Quando me sentia triste, a escola ajudava-me. (Mário, 10º ano, 15 anos)

Tudo é maravilha, as pessoas são incríveis. (Elvira, 10º ano, 16 anos)

Outra parte da escola e acho que é a favorita de todos os alunos, o recreio. (Mariana, 10º ano, 15 anos)

d) Desenvolvimento

O valor do conhecimento, o tesouro da educação que ativa a dignidade, a liberdade, a integração social e a realização pessoal, a criação de oportunidades de uma vida decente são outros registos desta face solar.

A educação é o motor do desenvolvimento humano. (Rosa, 12º ano, 17 anos)

Acho que a escola se encontra bem para nos possibilitar um bom acesso à educação. (Daniela, 10º ano, 15 anos)

A escola é uma coisa fundamental na nossa vida, e no nosso crescimento como seres humanos. Ir à escola para mim é importante e ajuda-me a crescer melhor, e estando neste ambiente podemos conviver com os nossos colegas e amigos o que é mesmo muito importante para mim. (Anabela, 10º ano, 15 anos)

Mas talvez tenha sido também um ato de gratidão por esta escola me ter dado, ao longo de todos estes anos, espaço para crescer, falar, aprender e chegar ao meu último ano e, apesar de ansiar uma nova etapa, ter a certeza de que fiz aqui tudo o que poderia ter feito. Obrigada! (Fernanda, 12º ano, 17 anos)

O papel da escola é fundamental para a vida de qualquer pessoa, pois vai ser na escola que vamos aprender e vai ser está que nos vai ajudar a decidir o nosso futuro. (Márcio, 12º ano, 17 anos)

Devemos tudo à escola sem ela não seríamos nada. A escola é a melhor coisa que temos, é como se fosse nossa casa, é como se fosse nossa vida. (Inês, 10º ano, 15 anos)

Não há dúvida que a escola tem um papel fundamental no nosso desenvolvimento: é nela que encontramos grande parte dos nossos amigos, é lá que adquirimos parte significativa do nosso conhecimento e, no fundo, também é nela que nos são dadas algumas ferramentas importantes para a nossa formação enquanto cidadãos. (Miguel, 12º ano, 17 anos)

e) Professores

Apercebi-me que tínhamos professores que queriam saber de nós. É talvez um dos maiores elogios aos professores. Estão presentes, cuidam, importam-se, ensinam-nos o caminho do futuro. É certo que há muitas críticas aos modos de ser professor o que aconselha uma renovação imperativa da pedagogia e da organização do trabalho docente, sob o signo das equipas educativas e de um profissionalismo interativo, o que requer uma liderança como a proclamada por Sergiovani:

A liderança tendo em vista o significado, a liderança tendo em vista a resolução de problemas, a liderança que respeita os colegas, a liderança como responsabilidades partilhadas, a liderança que serve os objetivos da escola, a liderança que é forte o suficiente para exigir muito de toda a gente e liderança terna o suficiente para dar ânimo ao coração – são estas as imagens e liderança que precisamos para a escola como comunidades.” (Sergiovanni, 2004: 243).

Mas os professores são as pedras angulares de uma nova ordem educativa, como reconhecem também alguns alunos:

A escola que frequento desde o 9º ano tem me agradado. Penso que os professores ensinam bem e dão o seu melhor para que o aluno aprenda e melhore os seus conhecimentos. Os alunos são educados e respeitosos. (Márcia, 10º ano, 15 anos)

Estava a falar dos professores, os nossos “role models” da escola. Acho que fazem da escola um lugar onde os alunos se sentem confortáveis e seguros. Sempre que temos algum problema na escola é aos professores que devemos recorrer, devemos confiar neles plenamente. (Inês, 12º ano, 17 anos)

Mas quando nos mandaram para casa por causa do vírus é que me apercebi que embora não tivéssemos essas coisas, tínhamos professores que queriam saber de nós e que estavam entusiasmados em nos ensinar e isso é uma das coisas que mais eu aprecio na escola. (Miguel, 10º ano, 15 anos)

7. Conclusão

Face às vozes enunciadas, retiramos três ideias chave e uma proposição para a ação ao nível das nossas escolas.

i) A centralidade de uma escuta autêntica.

Embora tenha havido avanços na auscultação das vozes dos alunos e tenha sido valorizada a sua voz dentro e fora da sala de aula, estamos muito longe de ter atingido o domínio do *suficiente*. Há iniciativas formais de audição, mas a escuta ativa das vozes profundas e dos silêncios amargurados estão ainda muito longe de ser atingidos. Dentro e fora da sala de aula precisamos de ativar a vontade de falar e de escrever sobre as vivências, as aprendizagens, as expectativas, as alegrias e as tristezas. Se queremos ir além da retórica dos *alunos no centro do sistema educativo e no centro da escola*, temos de fazer muito mais de modo formal e informal. Andando pelos recreios, vendo as ações e as inações, reparando nos rostos e nos comportamentos das pessoas.

Para isso teremos de multiplicar as interações, cuidar das razões e sentimentos de todos aqueles que são a escola.

ii) O provedor dos alunos que não falam.

Não obstante a existência dos canais formais de escuta e comunicação (professores, diretores de turma, coordenadores...), talvez se justificasse a criação de um *provedor dos alunos*, sobretudo preocupado com os alunos que *não falam*, com os alunos que estão a *sofrer*, com os alunos que *estão em risco de abandonar real ou psicologicamente* os processos de aprendizagem. E para que isto aconteça não é preciso qualquer decreto do Ministério da Educação. A direção e os conselhos gerais das escolas e agrupamentos têm o poder *e a obrigação* de criar uma figura desta natureza e atribuir-lhe atribuições e competências específicas de modo a ouvir (a escutar) aqueles alunos que estão a sofrer na escola. Porque o sofrimento perturba as aprendizagens e, sobretudo, afeta o bem-estar humano. Precisamos de humanizar as escolas, as relações, de criar comunidades autênticas de aprendizagem e de felicidade. Uma outra possibilidade complementar seria a criação ao nível dos municípios e eventualmente dos conselhos municipais de educação. As falas que aqui transcrevemos indiciam um *estado de emergência* de que ninguém fala. E não fala porque elas estão submersas, no interior de um enorme icebergue que a escola também é. A criação dos Agrupamentos de Escolas (de que também quase ninguém fala...), com milhares de alunos, centenas

de professores, um número elevado de estabelecimentos de ensino veio agravar este estado de sítio que precisar ver.

iii) Outra escola é possível

Afirmamos, desde há largos anos que outra escola é possível, muito antes desta publicação emblemática (Alves e Cabral, 2017, https://afc.dge.mec.pt/sites/default/files/2020-02/FEP_UCP_2017_Uma%20Outra_Escola_e_Possivel.pdf). E havendo diversas variáveis que é necessário manipular a nível meso e micro da organização escolar, a escuta ativa e autêntica dos alunos acaba por ser uma das variáveis fundamentais. E que tem de ir muito para além dos *parlamentos jovens*, dos fóruns de discussão, das reuniões com os diretores de turma. As pessoas dos alunos têm de assumir outro protagonismo e uma voz mais ativa e transformadora, liberta das grades da asfixia.

Oxalá esta publicação alerte as consciências de todos aqueles que têm o poder de fazer e de transformar as realidades escolares: as direções das escolas, os conselhos gerais e os conselhos pedagógicos. Não precisamos do Ministério para operar a metamorfose que estes gritos reclamam. Só precisamos da nossa vontade e do nosso compromisso. Confiamos nas escolas e nos professores para que outra realidade possa ser construída e acontecer.

Referências

Alves, J. M., & Cabral, I. (2022). Os sentimentos dos alunos em tempos de ensino remoto de emergência. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (22), 1-10. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2021.10472>

Alves J. M. (2022). Uma avaliação ao serviço do desenvolvimento humano, in *DESAFIOS 36 – Cadernos de Transformação, Uma avaliação ao serviço do desenvolvimento humano | relato de práticas*, pp. 4-15, Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa. ISSN:2183-7406, https://www.researchgate.net/publication/357536331_Uma_avaliacao_ao_servico_do_desenvolvimento_humano

Alves, J. M. (2021). Os efeitos da pandemia e a escola com futuro: proposições para a construção de outra escola, Conselho Nacional de Educação, Estado da Educação 2020. Lisboa: CNE, pp. 288-298, ISBN: 978-989-8841-39-1ISSN: 1647-8541, https://www.researchgate.net/publication/358357736_CNE_cap7_2021_jma

Alves, J. M. & Cabral, I. (2017) (org.) . Uma Outra Escola é Possível-Mudar as regras da gramática escolar e os modos de trabalho pedagógico. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa.
https://afc.dge.mec.pt/sites/default/files/2020-02/FEP_UCP_2017_Uma%20Outra_Escola_e_Possivel.pdf

Alves, J. (2010). Reinventar a escola para redescobrir as pessoas. *Revista Interdisciplinar sobre o Desenvolvimento Humano*. n.º 1 | Outubro 2010

Alves, J. & Baptista, C. (2018) . Da urgência da reinvenção da escola. *EDUCA - Catholic Journal of Education*, 4, 2018, pp. 127-143

Barthes, R. (1984). O Óbvio e o Obtuso. Lisboa: Edições 70, pp. 201- 211

Conselho Nacional de Educação (2021) Recomendação n.º 2/2021. *Diário da República*, 2.ª série, 14 de julho de 2021

Crozier, M. (1998). *La Crise de l'intelligence. Essai sur l'impuissance des élites à se réformer*. Paris: Seuil

Figueiredo, A. (2021) Que futuro para a educação pós-pandemia? Um balanço projetivo. Estado da Educação 2020, Conselho Nacional da Educação (pp.252-259)

Mendez, J. (2002). *Avaliar para conhecer, examinar para excluir*. Porto: Edições ASA

Nóvoa, A. (2022) *Escolas e Professores - Proteger, Transformar, Valorizar*. Com a colaboração de Yara Alvim, Salvador, Bahia

Sergiovani, T. (2004). *Novos caminhos para a liderança escolar*. Porto: Edições ASA

Perrenoud, P. (2002). *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora

Peretti, André (sd). Que Pedagogia? Que Professores? *Modifiquemos a Escola*. Lisboa: Pórtico (pp. 46-47)

A. Sobre a Escola do Inferno

1. Sofri de bullying desde o 7º até ao 9º

Existem vários motivos para eu odiar a escola. Sofri de bullying desde o 7ª até ao 9º por ser gay, uma coisa que mexeu comigo durante bastante tempo... Por causa do mesmo comecei a entrar em uma fase depressiva, onde eu me isolava das pessoas (família); todos os meus parentes achavam isso estranho, tendo em conta que sempre fui chegado a eles. Em nenhum momento a escola fez alguma coisa; e com isto quero dizer que a escola, o sítio onde passamos maior parte da nossa infância/adolescência, NUNCA alertou que era normal ter uma sexualidade diferente e que não devíamos ser julgados por isso. A escola não fala sobre bullying nem nada do género. Pelos vistos, a escola é só para aprender. Temos pena se alguém se sente mal assim - é essa mensagem que parecem querer passar. Por causa desse "pequeno" erro da escola, eu culpei-me durante bastante tempo por ser "diferente", tinha vergonha de mim mesmo. Deixava de fazer Educação Física, porque tinha medo de ouvir piadas sobre mim. Continuo a ver as pessoas que me fizeram sentir daquela maneira todos os dias e o meu ódio por eles não diminui. Não faço ideia se fazem o mesmo com outras pessoas, porque a escola ainda não sabe falar sobre diferenças. Odeio a escola porque não respeita ninguém nem respeita as pequenas diferenças de cada um. A escola é completamente insensível, não sabe falar sobre NADA. Dizem para termos abertura, para falarmos com os psicólogos, mas não vão ser os psicólogos que vão mudar a imagem que os ~~des~~ alunos fazem do bullying. Acho que a escola poderia falar sobre bullying para o prevenir e falar sobre sexualidade, já que muitos alunos se sentem presos por não conhecerem a sua sexualidade - aulas facultativas podiam fazer a diferença. Se eu me sentir mal na escola obviamente as minhas notas não vão ser boas. Então, se querem o melhor desempenho escolar, preocupem-se com o desempenho psicológico. Estou no 11º e estou muito melhor, mas não foi graças à escola. Tenho 16 anos, estou no 11º e odeio a escola.

Inês, 11º ano, 16 anos [2]

2. Da deplorável desigualdade da competição

Fundamentalmente a escola é um sítio único, no trajeto da formação de uma criança, tanto a nível académico, como pessoal, como no senso cívico, como nas relações inter-pessoais.

Hoje em dia a obrigatoriedade escolar em Portugal vai até ao 12º ano, o que significa, que é obrigatório que todas as crianças portuguesas tenham, no mínimo, 12 anos de escola, tendo assim esta um papel vital.

É prática comum comentar negativamente a escola, as instalações, os professores, os testes, o trabalho excessivo, mas também, vulgarmente, não são discutidos e aplicados mecanismos de oposição ao sistema educativo instaurado, reinando a crença de que a força dos alunos em nada se compara à da escola.

Sendo a escola um sítio tão vital e longo no percurso de uma pessoa, é possível tirarmos conclusões sobre o que funciona e o que não funciona.

Tomando em especial atenção o que não funciona, de forma a melhorar construtivamente, focar-me-ei em três aspetos que considero essenciais: o método de avaliação, o método de ensino, e as desigualdades tanto a nível do contraste entre escolas públicas e privadas, como da desigualdade social.

Vou focar-me primeiramente no método de avaliação, tópico que ao longo do secundário tomou toda uma nova dimensão, por causas das médias de candidatura nas entradas na faculdade. Sempre me fez alguma confusão-que o peso do comportamento, do empenho, da autonomia, do desempenho ao longo dos períodos-menos importância face a outros momentos de avaliação. Os momentos de avaliação ou testes, na minha perspetiva, demonstram uma mínima parte do trabalho e do conhecimento do aluno, sendo facilmente falsos indicadores. É absurdo existirem fórmulas de cálculo de notas finais como 95% testes+ 5% competências cívicas. Ou seja, todo o trabalho e progresso realizado ao longo de 3 a 6 meses é avaliado maioritariamente com 2 ou 3 momentos de avaliação.

Por outro lado, também considero que o método de ensino fica aquém do que seria expectável. Foca-se demasiado em pormenores e pequenos detalhes de informação, em vez de se enriquecer mais a nível cultural a comunidade estudantil. Usualmente ouve-se muito a pergunta típica “Para que é que isto me serve?” ou “Para que é que isto me serve no futuro?”. Realmente se os professores conseguirem responder a estas perguntas acho que o estudo e trabalho dos alunos terá mais sentido. Mas o problema é mesmo este: o facto de se dar tanta palha que em nada enriquece em vez de se focar em matérias realmente relevantes, aplicadas a situações reais do mundo do trabalho e do ensino. Ainda no campo da tecnologia, Portugal está

atrasadíssimo, havendo ainda escolas sem computadores, ou internet. A sua existência ajudaria a tornar o ensino muito mais interativo e cativante. Temos computadores com 20-30 anos de idade, temos a falta da integração da tecnologia na formação dos Professores; considero que a pandemia acabou por revolucionar um bocado este aspeto, mas deveria ser obrigatória no percurso académico dos Professores, deveriam ter acesso a formações ou congressos constantes, visto que é deveras deplorável que em pleno ano de 2021, um Professor não saiba fazer algo tão simples como realizar uma Videoconferência, ou ir ao YouTube.

Por último, a desigualdade nas escolas é um problema real e sério, tanto a nível de ajuda social como a nível da disparidade entre público/privado.

Um aluno, cujos pais não tenham formação, cujo ambiente em casa não seja propício aos estudos, que não tenham dinheiro para ajudas externas, é um aluno em clara desvantagem no acesso ao ensino superior; terá que se esforçar muito mais do que um aluno que tenha acesso a melhores condições. Havendo tantos professores no desemprego, deveria-haver mais momentos de apoio ao ensino destas crianças, de forma a não se perderem pelo caminho e terem alguém que os guiasse, como momentos de “sala de estudo na escola” ou a existência de tutores escolares, ou momentos extraordinários, como nas férias do Natal e da Páscoa em que houvesse “sessões acompanhadas de estudo”. Criavam-se assim mais oportunidades a estes alunos, que não têm tanta capacidade tanto a nível financeiro como social, para poderem recorrer, por exemplo, a explicadores.

Ainda é deplorável a desigualdade da “competição” na entrada no ensino superior de faculdades públicas, entre alunos de escolas privadas e escolas públicas. Como é que, um aluno que não tem boas condições de instalações, não tem acesso a melhores recursos, a uma educação mais facilitada e tem que competir como se fosse igual a um aluno que teve acesso a isso tudo? Como é que um aluno que andou numa escola pública onde as notas notoriamente são mais difíceis de atingir, compete igualmente com um aluno que frequenta uma escola que inflaciona as notas e tem direito a melhores condições? Como é que não se dá prioridade à entrada de bons alunos do ensino público, na entrada no ensino superior público face a alunos de escolas privadas? Devia haver uma certa seleção; bem sei que existem as bolsas para os alunos de escalões inferiores, mas e o mérito dos alunos medianos e bons das escolas públicas, que muitas

vezes não têm possibilidade de se candidatar-a Universidades de outras zonas do país, devido à escassez de recursos financeiros?

Não quero deixar a impressão de que o ensino público tal como está é mau, porque sejamos realistas, há países com condições muito piores; e as melhorias que têm sido feitas são consideravelmente notórias ao longo dos últimos 20 a 30 anos. Mas há sempre espaço para melhorias e mudanças, e espero que este contributo ajude de alguma forma.

Maria, 12^o, 17 anos

3. Parece que estão ali mais obrigados do que nós

Acho que a escola, pelo menos a minha, devia dar menos importância aos testes e mais a atividades feitas nas aulas; os trabalhos para casa deviam ser valorizados, porque o teste só serve para avaliar a maneira como os alunos decoram a matéria. E acho que todas as escolas deviam ter um psicólogo; se não conseguisse lidar com os alunos todos, ter-se-ia que arranjar mais. Também acho que de que alguma maneira deviam cativar mais os alunos a vir para a escola, porque a maioria dos meus professores e dos meus amigos de outras turmas parece que estão ali mais obrigados que nós e isso não nos cativa nada. Eu compreendo que seja impossível agradar a todos. mas acho que como a escola funciona não agrada à maioria quer a professores quer a alunos quer a funcionários. Se a escola também investisse mais em visitas de estudos planeadas seria uma boa maneira de nos pôr a par da matéria. Queria voltar a reforçar que a coisa que mais me incomoda na escola são os testes e o facto de eles valerem tanto na nota final. Eu acho que sim, que deveríamos ter testes, mas por exemplo só ter 1 teste a cada disciplina e depois ter algumas pequenas questões de aula ou então uma chamada geral no início de cada aula sobre a matéria da aula anterior (nunca repreendendo o aluno ou aluna por não saber).—Depois cada professor teria mais opções de ensino. Outro problema na escola são os alunos, por isso acho que a cidadania devia ser mais aprofundada e não devia parar no 9^o ano, nem que não contasse para a média final. Seria só para nos ensinarem a saber ser cidadãos.

Estes são os motivos pelos quais eu não gosto da escola. Peço desculpa por algum erro ortográfico ou qualquer tipo de calão usado e espero que leiam e ouçam a minha mensagem.

4. É difícil conviver com tudo isto

Olá! Primeiramente quero cumprimentar a pessoa que estiver a ler este texto. Escolhi escrever sobre A Escola do Inferno por diversos motivos que eu mesma e irei relatar.

Há muito tempo, sendo mais específica em 2018, mudei-me do Brasil para Portugal e obviamente tive de mudar de escola; não sou de fazer amizades muito rapidamente, por isso não me adaptei facilmente. Sozinha e sem conhecer ninguém, comecei a sofrer bullying/preconceito da minha turma por ser muito calada e de um país diferente. Ouvia frases do tipo: "O que você está fazendo aqui, volta pra sua terra" ou até mesmo sendo insultada com palavras impróprias. Tudo isso me magoou bastante e mudei para outra escola, na qual estou atualmente.

O meu ponto de vista sobre tudo o que eu escrevi é mostrar que na escola você está com diversas pessoas diferentes e desconhecidas, muitas delas preconceituosas/racistas/xenofóbicas/LGBTfóbicas e etc... É difícil conviver com tudo isso e ouvir coisas absurdas vindas de todo o lado. Isto não se passa só na escola, mas a sociedade também é constituída por pessoas assim, infelizmente. É exaustivo passar por estes problemas num lugar onde você vai apenas para ser alguém na vida. Sinceramente, eu não odeio totalmente a escola, pelo contrário, a escola fez-me descobrir e ver como realmente o mundo é à nossa volta, mas infelizmente a escola é o único meio de você ter uma profissão e ser bem-sucedido(a) futuramente, por isso, alguns passam por diversos problemas que os influenciam.

Obrigada.

Manuela, 8º ano, 14 anos

5. Sentindo medo de ir para a escola

Todos os estudantes, a partir do momento em que são forçados a conviver uns com os outros em espaços fechados sem sequer se conhecerem, deviam ser protegidos.

Poderá soar estranho o que acabei de dizer, mas após certas situações pelas eu passei e outros estudantes passaram, tenho inúmeros motivos para afirmar que a minha escola não é um espaço livre e seguro para alguém que quer tentar obter uma educação boa.

Após presenciar professores com comportamentos homofóbicos e a ensinar e espalhar homofobia, transfobia e posicionamentos não éticos aos seus alunos, afirmando que, e citando, "Pessoas Gays não são normais", "Pessoas trans não são homens/mulheres de verdade", "Filhos adotivos não são considerado filhos verdadeiros", posso com muita certeza afirmar que a escola não escolhe, com rigor, os professores que nos vão ensinar.

E se pensam que terminou aqui, estão muito enganados.

Vivenciei um dos piores momentos da minha vida nesta escola, ao ser assediada sexualmente por um colega inúmeras vezes, sentindo medo de ir para a escola e de ser tocada no geral. Ao chegar-a um ponto de ter que dizer basta, apresentei queixa à direção da escola, sendo chamada de mentirosa e histérica, ficando os representantes do lado do assediador, dizendo, e eu cito, "Rapazes são assim!", "Que roupa estavas a usar?", "De certeza que era uma brincadeira", "Mas tu deves ter dado motivos!", "Provocaste o rapaz, tenho a certeza"...

Agora eu pergunto-vos: Que género de escola é esta que fecha os olhos perante os crimes cometidos pelos seus alunos, invalida as vítimas e fá-las desenvolver medos e traumas, devido ao constante desgosto provocado pelos representantes (desculpem o termo) incompetentes.

A minha escola fez-me entender o que era depressão e ansiedade da pior forma: desenvolvendo-a.

Obrigada, genuinamente, por me proporcionarem uma brilhante educação cheia de bons princípios.

Ângela, 11^º, 16 anos

6. E não me recordo de ser feliz na escola

Em geral, odeio as escolas. Sempre que acordo para ir para a escola, apesar de me deitar cedo e ter um bom sono, sinto-me já cansada por saber que tenho escola. Devido a não ser uma pessoa social, fico com muita ansiedade em apresentações e até quando tento falar com alguém. As pessoas são cruéis - sou uma pessoa que acredita mais na opinião dos outros do que na minha, e só de ouvir certos comentários sinto-me inferior a toda a gente.

A experiência das aulas online para mim foi muito boa. Quando descobri que ia ter aulas online fiquei muito contente, foi mais fácil fazer apresentações, foi fácil gerir o tempo para mim, socializei só com os amigos mais próximos, e não com a turma toda. Os maus comentários já não existiam.

Cada aula dura uma hora e meia, e quando acaba temos simplesmente dez minutos. Dez minutos para comer e para conversar com os amigos? Dez minutos têm de dar para ir comprar lanche no bar da escola (às vezes conseguindo comprar, outras não), comer o lanche depois de termos esperado por toda a gente que estava à nossa frente, depois dos professores nos terem ultrapassado, porque têm privilégios. Falamos com os amigos enquanto estávamos à espera do lanche, e depois temos de chegar à aula a tempo. Dez minutos dão para fazer tanta coisa? Não. Em dez minutos estou a descansar o cérebro da matéria que recebo. Essa matéria chega a ser 20 diapositivos do PowerPoint, duas a quatro folhas escritas à mão frente e verso, exercícios, etc. Querem que os alunos descansem o cérebro em dez minutos após uma aula de uma hora e meia, para a seguir ter outra aula de uma hora e meia?

Vamos agora aos cursos profissionais. Temos cinco dias de aulas e dois de descanso - os cursos profissionais têm estágio. Tenho de andar de autocarro para me dirigir a casa. Entro na escola às oito e vinte, saio de casa às oito menos um quarto. Depois das aulas saio à uma e quinze, em três dias, e entro no estágio às cinco e saio às sete; por fim chego a casa às sete e quarenta. Em casa preciso de arranjar as coisas para o dia seguinte, fazer trabalhos, a higiene, jantar. Com isto quero dizer que estou pouco tempo em casa e mal tenho tempo para mim e para fazer aquilo de que eu gosto. Somos adolescentes, precisámos de tempo para nós.

Para concluir, não vejo nenhuma razão para adorar ou ser feliz na escola. Tudo me leva a odiar a escola, todos os dias acontece alguma coisa má e o dia que até podia estar a ser feliz torna-se no dia mais triste. Já para não falar do frio que os alunos passam e a molha nos dias chuvosos que apanhámos por causa da escola. Aulas no inverno para os alunos ficarem doentes e férias no verão. Podia ser metade, metade. Mas prontos, sempre senti durante a minha vida toda que a escola é uma obrigação, e não me recordo de ser feliz na escola.

Miquelina, 11^º, 16 anos

7. Da incrível pressão constante que fazem com a avaliação

A escola devia ser um sítio onde pudesse dizer aquilo que penso, sem estar constantemente a pensar no politicamente correto. Era bom que fosse assim, mas não vejo maneira de alguma vez o ser, ainda mais com o aumento dos novos movimentos, muitos deles LGBT, dentro e fora das escolas. Sempre que falo, tenho de ter atenção se não estou a ofender ou a magoar alguém, ~~seja~~ pela mínima coisa que diga. Por exemplo, «aquele não merece o subsídio, pois não trabalha nem quer trabalhar». Está fora de questão alguma vez dizer isto na sala de aula, ficarei mal visto perante o professor e alguns colegas. Sinceramente, não vejo solução para isto senão habituar-me ...

Além disso acho ridícula a subserviência de alguns colegas meus com os professores, com o fim de atingirem o melhor resultado possível; mas de quem será a culpa? Do aluno, do professor? Em parte de ambos, mas muito devido ao método ridículo de ensino que tudo faz, menos ensinar... É incrível a pressão constante que fazem com avaliações, apresentações, para não falar daquela típica frase «meninos temos de nos apressar a dar a matéria, no final do ano têm EXAME», que vale 30% da nota final, ou seja, basicamente só entro na universidade se aquela hora e meia de exame me correr bem... RÍDICULO.

No entanto, acho de louvar este tipo de iniciativas das universidades, como forma de tentar entender e resolver os problemas dos alunos.

José, 11º ano, 16 anos

8. Às vezes parece que nos querem tirar a nossa parte humana

A Escola devia ser um lugar para aprender, é verdade, mas também é muito importante para criar amizades, inimizades, para expor e criar a nossa opinião quanto ao mundo que nos rodeia e para sonhar e arranjar soluções para tornar o mundo um lugar melhor.

Infelizmente muitos professores e pais querem que nós sejamos máquinas, literalmente alunos exemplares que tiram notas excelentes que não falam para o lado que têm uma ótima participação em sala de aula. Enfim, muitas vezes nós alunos entramos em paranoia porque toda a sociedade põe uma pressão enorme em cima de nós. As aulas tornam-se muito cansativas... os professores falam, falam, falam durante imenso tempo e nós chegamos a um ponto em que não conseguimos interiorizar nada,

porque é tanta informação de uma só vez e matéria dada com tanta pressa e muitas vezes das piores formas, das formas mais secantes. Chega a um ponto em que a escola parece mais tortura do que outra coisa...é claro que os alunos falam para o lado, é a única maneira de não morrer de tédio!!! Nós não somos robôs e já estamos fartos das maneiras horríveis que os professores arranjam para dar matéria. É óbvio que há sempre um ou outro professor que arranja uma forma divertida de dar a matéria e que nos cativa com o método de estudo e de trabalho que nos apresenta, no entanto isto é muito raro.

Para além disto tudo, é horrível levantar todos os dias e saber que vamos ter mais um dia de seca, mais um dia em que nos metem matéria à pressão na cabeça - assim os dias tornam-se todos iguais e depois ainda se queixam que existem muitos adolescentes com depressões e a suicidarem-se!!!

É verdade: curiosamente fala-se em cidadania de tudo, menos destes assuntos.

Concluindo, passamos imenso tempo na escola, passamos mais tempo a escrever do que a dormir. Não temos intervalos quase nenhuns e há sempre um professor que se esquece das horas ou então que demora mais tempo para acabar a aula como castigo porque "não nos portamos bem".

Sejamos sinceros. Quem nunca falou para o lado na aula? Quem nunca criou amizades numa aula? Quem nunca deu uma risada tão alta que obrigou o professor a mandar calar?

Quem nunca correu dentro da sala de aula? Quem nunca se sentou em cima da mesa no intervalo? Às vezes parece que nos querem tirar a nossa parte humana...São estas coisas que tornam a escola divertida, são estas as coisas que ficam na memória e que fazem amizades que podem durar anos.

O que vou dizer pode chocar muita gente - na minha opinião é tão importante aprender como são importantes as coisas que disse anteriormente; tudo isto faz parte da escola.

Se pensarmos bem, nós ganhamos tantas responsabilidades e tornamos -nos tão ocupados com os deveres, com os trabalhos, com os testes, com as questões de aula que deixamos de ter tempo para sonhar. Passamos de crianças felizes a adolescentes tristes, porque nos quiseram cortar as asas do sonho, as emoções. Ultimamente temos de conter as nossas emoções de uma forma exagerada e temos de conter as nossas

opiniões e desejos, porque se não levamos uma falta disciplinar ou vamos para fora da sala, porque demos a nossa opinião sobre algo de forma educada.

É óbvio que os professores sofrem connosco, mas nunca ninguém fala do facto de que nós também sofremos com os professores, às vezes muito mais...

Marta, 9º ano, 14 anos

9. As pessoas devem achar que somos máquinas

A escola, «a nossa segunda casa», um local para aprender, fazer amigos, divertir, formar uma opinião, debater assuntos, tinha tudo para ser um local perfeito, mas não o é!

A educação em Portugal parou no tempo, não evoluiu, as aulas teóricas em maioria, a excessiva quantidade de aulas, os métodos usados para ensinar, a relação aluno-professor, nada melhorou nem apresentou sinais de.

Desde pequena tinha o sonho de ir para a escola, aprender, fazer amigos novos; via a escola como o sítio perfeito e assim foi até ao 4ºano. A partir daí a verdadeira face da escola mostrou-se. A transição até foi fácil, até consegui tirar melhor notas que na primária, tudo parecia perfeito até a pressão começar a ser sentida. Na minha opinião, a pressão é o real inimigo dos alunos e com o passar dos anos tem vindo a aumentar exponencialmente. As pessoas devem achar que somos máquinas - quando falo de pessoas refiro-me a pais, professores, amigos, desconhecidos e principalmente nós mesmos.

A sociedade evoluiu, mas a ideia de pessoa perfeita, se não tiveres boas notas és um(a) falhado(a) continua e parece que tem cada vez mais prevalência.

Nós passamos a nossa infância sentados numa secretária a assimilar matéria, a ser julgados porque não tiramos tal nota, com pouco tempo para brincarmos, conhecermos melhor as pessoas perto de nós. Para quê??? Para aprendermos coisas que não nos preparam para a vida real, mas sim para acharmos que só existe uma resposta certa, que a nossa opinião não conta, que mesmo que sejamos bons não chega, tens de ser muito bom senão não és ninguém, é este o mundo em que vivemos, é neste sítio que passamos grande parte da nossa infância.

Acerca dos métodos, a sério, estamos em que século, XX? O mundo já andou para a frente, porque não a educação? Já foi provado que o ensino experimental dá

resultados, visitas de estudo, trabalhos de grupo. Porque não arriscar? Nunca saberão se dá se não arriscarem, «quem não arrisca, não petisca». Os professores, estão sempre a queixar-se de que estão fartos, mesmo que nos esforcemos, nunca chega; dizem que se esforçam, mas parece que ao primeiro obstáculo desistem e optam por falar mal. Sim, vocês ficam fartos, cansados, mas depois são pagos ao final do mês... nós não, temos de ficar sentados a levar com insultos e matéria para depois no final do mês recebermos o quê? Depressão, ansiedade?

A escola é um sítio bom, sim, mas cada vez mais tem tirado a parte humano dos alunos e criado máquinas; a educação tem de mudar, mas não só ela, as pessoas também

Angelina, 9º ano, 14 anos

10. Muito fraca a nível de querer o bem dos alunos

Considero esta escola muito fraca a nível de querer o bem dos alunos. São raros os funcionários e professores que nos tratam com respeito e carinho. Vejo muitas crianças a serem maltratadas e os funcionários sem fazerem absolutamente nada; bullying é das piores coisas que pode haver e não vejo nenhum tipo de ação ou ajuda contra isso. Mas bullying não vem só de outras crianças, muitos professores rebaixam os alunos, pensando que os estão a ajudar; na verdade só os envergonham e humilham no meio de uma multidão. Existem obviamente certos professores que se interessam e que cuidam dos alunos, mas são muitos raros. Claro que não se podem culpar só os docentes, os alunos também podem ser desrespeitosos e mal-educados, mas isso tudo vem de uma educação em casa. Uma pessoa malformada depois transmite certos comportamentos; os professores como adultos deviam tentar compreender os alunos e ajudá-los em vez de os ignorar. Não irei estar a escrever um texto de 500 palavras porque não vejo propósito nisso, mas quando for mãe e tiver um filho na escola, vou ter muito receio sempre que for à escola, por poder ser maltratado por crianças ou até por adultos. A mentalidade tem mesmo de mudar e ser espalhado mais amor.

António, 12º ano, 17 anos

11. Não gosto da maneira como a maioria dos professores ensina

Atualmente, as opiniões em relação à escola são bastante divergentes, temos alunos que adoram estar na escola a aprender, alunos que são forçados a vir para a escola e a odeiam e outros que estão no meio termo.

Pessoalmente, acho que estou no meio termo, tanto gosto da escola como não gosto. Gosto da escola para aprender, descobrir coisas novas e estar com os meus colegas e sair de casa. Porém, ao mesmo tempo, não gosto por causa dos horários, da maneira como a maioria dos professores ensina, às vezes, de alguma falta de profissionalismo por parte de professores e em geral do ensino português.

Penso que a maneira como somos ensinados está errada e é desnecessária. Na minha opinião penso que deveríamos ter disciplinas específicas que nos ajudassem e nos ensinassem como é viver como adultos, ensinar como funcionam os impostos, as finanças, etc. Ensinar a como fazer atividades necessárias como cozinhar e muitas outras coisas pois inúmeras pessoas não têm ninguém que lhes explique e ensine.

Concluindo, penso que o ensino português deveria ser alterado de alguma maneira, tornando-o em algo mais prático e útil para nós, alunos.

Manuel, 12º ano, 17 anos

12. O que nos leva outra vez a uma situação de stress e ansiedade

Escolhi a escola do inferno pois, obviamente, não gosto da escola em diversos fatores, por exemplo, a falta de acompanhamento dos alunos, principalmente no campo psicológico. Isto deve-se ao facto de muitos alunos terem diversos problemas, como depressões e ansiedade. Isto com certeza será um dos fatores que pode levar à falta de interesse dos alunos, relativamente à escola; isso e também a maneira pouco apelativa de os professores darem as suas aulas. Outro fator que me leva a não gostar da escola nem do sistema de ensino é o facto de termos de decidir o nosso futuro muito cedo. Termos de decidir a área que queremos seguir no 9º ano é uma altura muito precoce, visto que muitos dos nossos gostos podem mudar de um ano para o outro, o que nos leva outra vez a uma situação de stress e ansiedade que era desnecessária.

Joaquim, 12º ano, 18 anos

13. O nível médio de ansiedade de um aluno do secundário, hoje em dia, é igual aos níveis de ansiedade de doentes de asilos para doentes mentais na década de 50

Escolhi a escola do inferno, pois, obviamente, não gosto da escola. Começando pelo sistema escolar que tem muitas falhas e torna a experiência escolar numa má experiência. Falo por 99% das crianças e adolescentes, quando digo que só queremos vir à escola para conviver com amigos ou então para nos dar um sentido de caminho e para sentirmos que temos alguma coisa que nos mantém guiados na vida, porque enquanto temos a escola, temos algum propósito (supostamente). Não vou entrar na conversa sobre todos os problemas psicológicos que a escola causa aos alunos, senão não saía daqui, mas vou só realçar o FACTO de que os níveis médios de ansiedade de um aluno do secundário, hoje em dia, são iguais aos níveis de ansiedade de doentes de asilos para doentes mentais na década de 50. A ideia, interiorizada pela geração dos professores (e adultos), de que todos os segundos da escola são importantíssimos e que se perdermos 1 único segundo que seja, não vamos ter um futuro, também está completamente errada. Contudo continua todos os dias a ser implementada na cabeça de crianças. Acham mesmo que estão certos e acham normal criar este tipo de medo do futuro a crianças? Isto para não falar no facto de os adultos ainda-pensarem que toda a gente deveria frequentar o ensino superior e se o não fizerem, nem deviam ter o direito de pôr os pés neste planeta; aparentemente isso é inaceitável e sem ensino superior não vamos contribuir para a sociedade e não vamos ser ninguém, não vamos ganhar dinheiro e vamos morrer. Não tenho mais tempo, mas tenho muitas mais críticas a fazer.

Margarida, 12º ano, 17 anos

14. Os professores enchem-nos de trabalho até termos um esgotamento e parece que às vezes ficam felizes com o nosso mau desempenho

Eu escolhi esta opção porque a minha escola não quer saber dos alunos e não nos proporciona um ambiente bom para convivermos todos.

Nunca temos papel higiénico na casa de banho, as regras de covid são uma palhaçada, as empregadas não querem saber de nós, os professores só querem saber do dinheiro no fim do mês, etc. Mas isto não acontece apenas na minha escola. No geral, o sistema é uma palhaçada, é apenas os alunos com melhores notas conseguem entrar na universidade que querem, apenas os alunos com um currículo bonito têm um bom

trabalho. Temos um tipo de ensino desadequado ao tempo em que vivemos e as aulas continuam a ser super teóricas e sem qualquer interesse. Os professores enchem-nos de trabalho até termos um esgotamento e parece que às vezes ficam felizes com o nosso mau desempenho. Não nos dão recursos para estudar em casa e reclamam quando fazemos exercícios do livro não indicados por eles. Na minha escola temos materiais degradados e computadores mais lentos do que um caracol, o que nos impossibilita o trabalho nas aulas de aplicações informáticas. Mesas a balançar e chão cheio de pó e lixo. Resumindo, o ensino no geral precisa de mudar muito para o rendimento dos alunos começar a aumentar.

Rui, 12º ano, 17 anos

15. A constante pressão a que estamos sujeitos deixa-me ansiosa a toda a hora.

Escolhi a escola do inferno, porque a escola e a constante pressão a que estamos sujeitos deixa-me ansiosa a toda a hora.

A falta de acompanhamento psicológico aos alunos é muito grande e acho que devia ser um fator de enorme atenção.

Quando vou à escola os únicos bons momentos que eu sinto que tenho são os momentos passados nos intervalos com os meus amigos e, esse tempo comparado com o tempo de aulas é muito curto.

Deveria haver mais atividades que nos conectassem aos nossos colegas e que desenvolvessem mais a nossa capacidade de trabalho em conjunto e as nossas relações como amigos e colegas de trabalho. Em vez disto parece que o sistema nos transmite apenas a mensagem de que devemos competir uns com os outros, devido à existência de médias.

A pressão que nos é posta em cima para tirar boas notas a todas as disciplinas deixa-me num estado de ansiedade 90% do meu tempo e afeta o meu bem-estar e, por sua vez, a minha relação com a minha família e até amigos. A escola deveria ser um sítio que fizesse os seus alunos sentirem-se seguros e eu só de pensar em ir à escola fico logo ansiosa e sem vontade de fazer nada.

Em termos de programas escolares, considero que os programas a algumas disciplinas, como matemática, são extremamente extensos (ao ponto de não

conseguirmos acabar o programa estipulado para cada ano e darmos a matéria toda a correr) e muitas vezes sem qualquer lógica.

O sistema educativo e a logística da escola precisa de ser urgentemente alterado para o bem da saúde mental dos alunos (evitar depressão e ansiedade) e para a boa formação dos alunos enquanto pessoas com sentimentos e emoções.

Manuela, 12º ano, 17 anos

16. Decorar infinitas páginas de resumos inúteis

“Arhhhhh” mais uma aula a contornar o sistema; já não bastava a aula secante, agora também sinto um fervor de antecipação... os meus ouvidos só querem ouvir um “trinnnnnn”. Sim! Finalmente a campainha tocou, e num fervilhar de emoções, a manada dirige-se à saída da escola, como se este fosse o seu melhor momento do dia, mas não é. O melhor momento do dia é quando a campainha toca pela última vez e este processo de deslocação se realiza pela última no dia. Vamos para casa! É assim que o temos feito, e repetido, vezes sem conta ao longo de 12 anos de aprendizagem e de decorar infinitas páginas de resumos inúteis, dos quais me esquecerei totalmente após o dia do temível teste de avaliação. Mas porque será tão temível e intimidante se nem a matéria estudada para este teste, servirá para o meu futuro? Não entendo! Não me passa pela cabeça como é que o meu futuro é ditado por um simples papel com algumas das páginas que decorei solenemente para aquele momento único da minha vida. “Trinnnnnn” a campainha tocou e como num movimento já inerte no meu corpo, o processo repete-se de novo mais uma vez e assim acaba mais uma aula secante e inútil de português..., quanto às 500 palavras necessárias, a aula acabou!

Mariam 12º ano, 17 anos

17. As casas de banho (masculinas) estão a maior parte das vezes todas sujas e a cheirar mal

Eu hoje venho falar do que eu não gosto do que está presente nesta escola. Esta escola tem muitas coisas das quais os alunos se queixam muito, como não ter balizas para os alunos jogarem futebol nos intervalos, a comida da escola não ser muito boa (mas não se pode dizer que é assim tão má), os alunos durante os intervalos correrem

pelos corredores da escola a fazer muito barulho, o bar da escola não estar aberto durante as horas de almoço para os alunos comerem e não ter mais variedade de comida, as casas de banho (masculinas) estarem a maior parte das vezes todas sujas e a cheirar mal, e isto muito pouco tempo depois do intervalo começar. Estes são alguns dos erros que os alunos desta escola detetaram durante estes anos.

Júlio, 10º ano, 16 anos

18. Por favor mudem para melhor as casas de banho

Na minha opinião esta escola deve ser mudada em todos os parâmetros. Por favor, mudem para melhor as casas de banho. Quando vamos à casa de banho e aos balneários vemos que está uma porcaria. No bar da escola os funcionários são muito arrogantes e mal-educados; no almoço é a mesma coisa: os funcionários são muito arrogantes e mal-educados, mal dispostos, parece que não dormem nada bem. Se estão chateados não temos nada a ver com isso. Por isso mudem a escola...nem há porta nas casas de banho e também há grafites nas casas de banho que cheiram muito mal. Nem dá vontade de fazer nada.

Dulce, 10º ano, 15 anos

19. A maioria das disciplinas que tenho são inúteis para o que eu pretendo seguir.

Eu não gosto da escola. Eu não gosto do ensino atual. Tem falhas. E eu neste texto vou e dizer algumas delas.

Em primeiro lugar, não, a escola não é completamente inútil; há coisas que aprendemos que, dependendo do que queremos seguir, vão ser essenciais para o nosso futuro. Por exemplo, não há médico sem biologia, não há matemático sem matemática, não há físico ou químico sem físico-química, e etc.

Mas vou ser sincero, a maioria das disciplinas que tenho são inúteis para o que eu pretendo seguir. Porque é que de tenho de ter filosofia ou inglês para ir para a faculdade de ciências? Para que é que preciso de saber os Lusíadas ou Cantigas e poemas para entrar num curso de Ciências, se ambas as coisas não têm nada a ver uma com a outra? Porque é que tenho de ter boas notas a Educação física para ir para cursos de média alta se a disciplina não requer nenhum trabalho intelectual. A própria disciplina é inútil, pois

qualquer pessoa, se tiver força de vontade, pode fazer exercício físico e ter um corpo muito melhor do que se tivesse só Ed. Física.

Isto é terrível. Conheço um aluno que teve 19,5 e 19,6 a Matemática e Química e depois teve 13,5 e 12,3 a filosofia e a português. Odeio ter que estudar as disciplinas como estas, e sinto-me obrigado a fazê-lo para não estragar completamente a média. Os alunos deviam seguir o que quisessem, gostar do que estão a aprender e estar motivados ao mesmo tempo; mas como a maioria do que nós aprendemos é chato, inútil e stressante, faz com que os alunos tenham piores resultados e que fiquem mais infelizes e desmotivados.

Aníbal, 10º ano, 15 anos

20. Há muitos que não sabem dar as aulas

A minha experiência com a escola.

Já ando nesta escola desde o 5o ano, sendo que estou no 12o agora. Acho que sou qualificado para falar sobre a situação da escola e dar a minha opinião.

Não acho a escola infernal, mas já tive várias más experiências com a escola, por exemplo, professores injustos que claramente gostam mais de certos alunos e menos de outros, assim como há muitos que não sabem dar as aulas. Neste momento estamos numa turma em que temos de ter apoio a português, porque a nossa professora do ano passado não deu metade da matéria num ano letivo inteiro; e isto não aconteceu por a nossa turma ser uma má turma, eles simplesmente não sabem dar as coisas a tempo. Também não temos o material necessário para fazer certas aulas como, por exemplo, as aulas de informática: temos uns computadores muito antigos que não funcionam a maior parte das vezes. Nas aulas de educação física a maior parte das bolas com que nós jogamos são sempre horríveis, o campo não tem balizas de futebol, também não sei porquê, e quando tinha balizas, elas estavam quase a sair do solo. Durante vários anos ninguém fez nada sobre isso e agora já não podemos jogar futebol no campo por causa disso, e mesmo que pudéssemos, as bolas iam ser horríveis.

Também não gosto nada das casas de banho. No tempo pré-covid tinham sempre água no chão e estavam sempre horríveis. A maior parte das pessoas saía da escola só para ir à casa de banho, porque era horrível ir na escola.

A maior parte dos alunos são extremamente rudes por razão nenhuma, o que dá um ambiente horrível à escola.

A maior parte das salas de aula tem as mesas partidas e as paredes estão todas escritas, o chão está sempre sujo depois de certas turmas estarem lá e nenhum dos seus professores diz nada, simplesmente deixam para os outros limpar. Depois as nossas turmas ficam sempre com as culpas e temos de limpar, só porque os outros professores não querem saber.

Também tenho ótimas memórias da escola, conheci ótimos amigos e professores, por isso a minha experiência não é só negativa.

Em conclusão, eu acho que a nossa escola precisa de melhorar muitas coisas, nomeadamente os professores têm de mudar muito. Há professores que já andam na escola há muito tempo com várias queixas, mas nunca lhes acontece nada.

O campo tem de melhorar muito, é preciso trazer as balizas de volta (mas estáveis, desta vez), haver bolas novas para todos os desportos e, se possível, computadores novos porque nestes computadores que temos é quase impossível trabalhar.

Eu sei que em grande parte isto tem tudo a ver com o orçamento do estado e sei que a nossa escola não tem dinheiro suficiente, mas eu sinceramente acho que isto são coisas necessárias para uma melhor experiência de todos os alunos.

Nuno, 12º ano, 17 anos

21. Irreal a pressão dos testes

Gostava de começar por esclarecer que escolhi escrever um texto sobre "A escola do Inferno", mas não posso dizer que odeio a minha escola com toda a minha alma. Prefiro dizer que simplesmente não gosto, ódio é uma palavra bastante forte.

Eu não gosto de vir à escola por várias razões, uma delas definitivamente não é por não gostar de aprender. Aliás eu gosto bastante de aprender, e como-aluna de ciências acho a matéria que aprendemos deveras interessante.

Eu não aprecio vir à escola por me considerar uma pessoa introvertida; então, não é muito confortável para mim vir para um sítio cheio de pessoas prontas para nos julgarem a cada passo que damos. Com isto quero dizer que a pressão social que nos é imposta é um dos fatores mais negativos da escola. Por outro lado, eu adoro estar com

os meus amigos, é a uma das poucas razões, pela qual se torna mais suportável vir à escola.

Outra razão pela qual a escola por vezes se pode tornar num sítio tão negativo é pelo stress e pela ansiedade a que estamos constantemente sujeitos.

Por vezes torna-se irreal a pressão dos testes, das apresentações orais, dos trabalhos em aula, e ainda o facto de termos de participar oralmente nas aulas (adicionando mais pressão a quem é mais tímido).

Está claro que é desta forma que as pessoas mais introvertidas e tímidas têm oportunidade de melhorar esse aspeto, mas essa oportunidade traz consigo ansiedade adicional.

É ainda de acrescentar que um fator que pode tornar a escola num sítio nada apreciável é o azar de podermos ter professores bastante rigorosos e nada compreensivos, o que aumenta o stress nos estudantes. Claro que se podemos ter o "azar" de nos calharem professores assim, também podemos ter a "sorte" de nos calhar um professor bastante compreensivo e simpático. O problema é que a escola não é só um "inferno" para os alunos, mas também se pode revelar desta forma para os professores. Assim, estando os alunos stressados pela pressão, podem tornar-se mais agitados nas aulas, o que torna os professores mais stressados e rígidos, criando assim um ciclo de stress.

Neste ciclo de stress estão ainda incluídas as funcionárias que veem o seu trabalho mais dificultado pelo facto de os alunos e dos professores andarem mais stressados.

Não falando que este ciclo pode ainda estender-se para as casas dos professores e alunos. Sendo filha de dois professores, posso dar o exemplo de às vezes o ambiente agradável e feliz em família poder ser estragado pelo stress criado pela escola.

Como última razão do porquê de eu não gostar de vir à escola é pelo simples facto de, pelo menos a minha escola, não ter aquecedores. Assim custa-me o dobro vir para a escola de manhã, quando é inverno.

Concluindo, a escola não é um sítio pouco apreciável pelo trabalho que temos ao aprender, porque existe mesmo quem goste de aprender, mas sim pelo stress a que somos sujeitos, tal como os professores, e pela pressão social que nos é imposta.

Maria, 12º ano, 17 anos

22. A persistência em dar más notas (incorretas e injustas) aos alunos é horrível

A escola, na minha opinião, é uma escola do inferno. Se calhar vejo-a desta maneira, porque apenas tenho conhecimento de uma realidade - a da minha escola. Penso que é ridículo a maneira como os professores olham e tratam os alunos (principalmente de secundário). Parece que olham para nós como animais ou crianças, que pouco ou nada sabem, e tratam-nos como se estivessem num patamar acima do nosso (salvo raras exceções - a professora de matemática, por exemplo). Em todas as aulas fazem-nos sentir como se não soubéssemos nada e como se fôssemos completamente acéfalos (o que se verifica, por não explicarem direito as matérias). Para além disso é ridículo o quanto os professores exigem de nós (alunos) para o quanto eles nos dão. Por exemplo, é chocante a dificuldade dos testes e a exigência de correção dos mesmos por parte de certos professores, tendo em conta o apoio e a maneira como nos dão a matéria (se a derem, o que muitas vezes não acontece), principalmente num secundário, onde tudo conta para a nossa média de entrada para a faculdade. E isto leva-nos a mais uma razão para considerar a escola como um inferno - a constante tentativa de prejudicar os alunos. Isto é grave em qualquer tipo de ensino, mas é claramente pior e mais grave no ensino secundário. A persistência em dar más notas (incorretas e injustas) aos alunos é horrível, porém, parece que dá algum prazer aos professores, de alguma forma. Os nossos falhanços e as nossas frustrações ao tentarmos o melhor para entrarmos na universidade (cujas médias estão altíssimas e quase inatingíveis nos melhores cursos das melhores universidades) dão alguma felicidade aos professores (sabe-se lá porquê). Quando era mais novo, eu pensava que tudo iria mudar no secundário e que os professores nos iriam ajudar e ser compreensivos, mas esse "sonho" não se concretizou. Para além disto tudo (e como uma cereja no topo do bolo) existe algo ainda mais grave - a direção não faz nada para nos ajudar. Por mais que falemos, por mais que tentemos arranjar apoio, a direção e as pessoas associadas à mesma ainda são ainda piores. Dizem sempre que nunca podem fazer nada... mas se eles não podem, quem é que pode? Se eles não têm a capacidade de nos ajudar, quem terá? Eu realmente não sei e por mais que tente encontrar ajuda, tanto dentro como fora da escola, e como aluno do secundário, sinto-me completamente perdido e sem apoio. Isto é ainda mais triste porque a minha escola já foi a melhor escola pública do país, e eu pensava que iria ter sempre ajuda e apoio, porém não acontece. É ainda mais

frustrante quando somos prejudicados e temos notas muito inferiores às que merecemos e vemos alunos do ensino privado a terem notas bastante superiores às nossas (não lhes tirando o mérito claro) que se calhar não merecem tanto quanto nós, ou que se calhar nós também merecemos, porém, não as obtemos pelo facto de sermos prejudicados (por todas as razões já mencionadas).

Duarte, 12º ano, 17 anos

23. Tive professores desde o 7º ano que nos odiavam por razão nenhuma

A escola, como já sabemos desde sempre, é um lugar de muita importância para o crescimento saudável de crianças e adolescentes.

Eu ando na minha escola desde o 5 ano,

basicamente cresci aqui, e apesar de eu ter escolhido o tema “Escola do Inferno” eu não odeio a minha escola; se calhar é porque já me habituei, mas mesmo com isso em mente, prefiro falar do que não gosto:

- Primeiro: Temos empregadas que pouco se importam com os alunos, tudo o que lhes pedimos é como um favor enorme, algo que as mata ou faz doer. Falar nesta escola com uma empregada é jogar com uma chance de 50/50 de ela ou ser extremamente amável e altruísta ou olhar-nos com cara de nojo e gritar connosco antes de sequer falarmos; acontece principalmente com uma empregada do PBX: quando lhe perguntamos sobre se os professores estão a faltar, informação que apenas esta tem, manda-nos embora, como se lhe estivéssemos a pedir a vida.

- Segundo: Por mais prestigiada a nível de notas que esta escola seja, não se deixe enganar apenas pela capa, porque o conteúdo é o completo contrário. Tive professores desde o 7º ano que nos odiavam por razão nenhuma, maus profissionais que faziam a nossa vida mais difícil, que nos marcavam faltas de presença enquanto estávamos na aula... para além de professores que acreditavam em rumores, não falavam com o aluno, optando por excluí-lo de atividades de grupo, dizendo “tu sabes o que fizeste.” Como se fossem os pais a darem um raspanete ao filho.

- Terceiro: A escola tem uma falta de material moderno descomunal e a única resposta que nos dão quanto a isso é “a escola não tem dinheiro”. Nós nem temos as traves da baliza, as bolas são velhas, isto é, as bolas que ainda cá estão e que não foram roubadas ou destruídas, os computadores são mais lentos que os Magalhães que nos

venderam no 4º ano. É a escola menos tecnologicamente avançada que eu já vi e eu já visitei várias escolas de outros amigos meus.

De onde vieram estes erros, há muitos mais, mas para isso eu precisava de escrever um livro mais ou menos do tamanho de uma bíblia (com o novo e o velho testamento).

Agradeço a atenção.

Alberto, 12º ano, 17 anos

24. Sinto que tudo se resume às nossas notas

Apesar de ter escolhido a opção "Escola do Inferno", não odeio ir à escola. Se possível, teria escolhido uma opção intermédia. Contudo, acho que é importante saber os aspetos mais negativos para melhorar o sistema de educação.

Em primeiro lugar, sinto que tudo se resume às nossas notas. Especificamente na minha escola, em que, durante o secundário, as chamadas "atitudes" valem 5% da nossa nota (e 10% no 12º)", sinto que estamos reduzidos às nossas notas. Isto coloca-nos sob muita pressão, principalmente para alunos como eu que necessitam de médias altas. Para a universidade, é necessário ter notas boas. Os rankings fazem os professores pressionarem os alunos, mesmo não sendo do secundário, só para estarem bem posicionados. Notas. Acho que a escola nos prepara, no máximo, para a universidade e não para a vida. Para além disso, o efeito que a escola tem na nossa saúde mental é grande, e faz-me sentir exausta, tanto fisicamente como mentalmente. Tanto eu como vários amigos meus ficamos stressados com a quantidade de avaliações que temos e, mais uma vez, a pressão que temos de tirar as notas que precisamos para poder entrar para o que queremos.

Outro aspeto que considero negativo, é a decisão que temos de tomar no final do 9º ano. A grande maioria dos alunos no 9º ano não sabe o que quer seguir no futuro, e penso que estamos reduzidos a poucas opções. Acho que se pudéssemos escolher as nossas disciplinas de acordo com os nossos interesses, seria mais produtivo, e certamente seria "mais fácil" vir à escola.

Pensando agora durante a pandemia, sinto-me injustiçada no que toca a exames, e notas do no final do ano. Acho que subestimaram o quão difícil é ter aulas online, e o quão difícil é tirar boas notas/ subi-las. No final do 10º, senti que esse ano tinha sido

desperdiçado, de alguma forma, e quando fiz os exames no 11.º de biologia e físico - química, a dificuldade foi exagerada, após dois anos de ensino online. Odiei ter escola assim, apesar de compreender a necessidade de estarmos todos em casa. Resumindo, acho que muita coisa pode ser melhorada.

Por outro lado, já tive professores que verdadeiramente me fizeram gostar muito de vir à escola, e aprender coisas que não costumam ser do meu interesse. Poder ver os meus amigos é a razão principal pela qual gosto de vir à escola.

A escola é um lugar stressante e desgastante, a partir do momento em que passamos para o secundário.

Rosa, 12º ano, 17 anos

25. Uma pressão que vai aumentando, até se tornar quase insuportável

Não julgar o livro pela capa. Algo que é muito dito, mas pouco praticado. É especialmente importante na escolha de uma escola para seguir os estudos.

Pessoalmente, vim para esta escola pelo mesmo motivo que a maioria dos alunos: pela fama que a escola tinha. Ouve-se coisas como “uma das melhores escolas pública do país”, “preocupada com a qualidade do corpo docente”, e pinta-se quase uma imagem utópica de uma escola perfeita. A realidade, contudo, é bastante mais deturpada do que isso.

No quinto ano, candidatei-me a entrar na escola, quase como uma necessidade. A escola do agrupamento onde-iria entrar, salvo outro pedido, era um pesadelo que eu não queria viver. No entanto, o acesso foi-me negado: havia muito mais candidaturas do que vagas. Não perdi a esperança, aliás, só me fez querer mais conseguir entrar. Após um longo e duro ano na escola onde não queria estar, recandidatei-me, desta vez, com sucesso. Com as expectativas mais altas do que nunca, passei pelo portão do edifício e dirigi-me para as minhas primeiras aulas.

Uma coisa era certa, o ambiente era muito melhor do que aquele a que eu estava habituada, os alunos pareciam simpáticos e dar-se bem entre si. Neste aspeto, a capa correspondeu ao livro. Considero que a escola tem um ambiente bastante agradável e toda a gente é simpática ou, no mínimo, amistosa. Contudo, há falhas a outros níveis, de que vou falar um pouco a seguir.

Em primeiro lugar, a inovação não é promovida nem facilitada. Nos seis anos em que cá ando, todas as aulas (salvo poucas exceções), caem na mesma rotina. São dadas da mesma forma há 20 anos e, quando não são, os professores não sabem adaptar a aula à mudança ou como geri-la. A monotonia é a regra.

Visto que a escola não está focada em envolver os alunos, o foco é outro - as notas, mais especificamente, as notas do exame. Até ao 11o ano, senti que os números eram mais importantes do que as pessoas.

Desde o sétimo ano que ouço falar dos exames, porque é essa a narrativa desenvolvida ao longo do tempo. O ponto vital para o nosso sucesso escolar e profissional são os exames, ao ponto de parecer que nada mais importa. É uma pressão que vai aumentando, até se tornar quase insuportável. Falo em meu nome, não sei se os meus colegas partilham da mesma opinião, mas penso que todos concordamos que não sentimos o apoio dos professores, quando mais dele precisávamos.

A nossa identidade pessoal como alunos é perdida, a nossa saúde mental não é valorizada, nem se discute ou fala sobre esse assunto. Muito pelo contrário: parece haver um incentivo do trabalho até à exaustão.

Claro que este problema não é exclusivo à escola, ou ao agrupamento, mas um problema geral que é preciso combater. Outro problema generalizado de que sentimos repercussões é a falta de orçamento. Computadores desatualizados, alguns até obsoletos, problemas de humidade no edifício, etc.

Dito isto, considero que há mudanças a nível de mentalidade que são urgentemente precisas para que os alunos possam ter um ensino mais enriquecedor e harmonioso na escola.

Maria, 12º ano, 17 anos

26. As pessoas nunca paravam de me gozar

Tudo começou no 1º ano de escolaridade quando já nada começou a correr bem para mim. Comecei a não ter uma boa relação com os meus colegas de turma e era gozada pela maioria deles, fosse pela minha aparência ou por qualquer outra coisa que eu fizesse ou que eles vissem.

Tinha no máximo 2 amigos que estavam sempre comigo. No segundo ano as coisas acalmaram um bocado, mas ainda havia aquelas pessoas sem senso de consciência.

No 3º ano e no 4º ano as coisas correram melhor pois a turma já tinha acalmado e não me fizeram nada. O que era para ser divertido na primária não foi nem perto disso. As condições da escola não eram as melhores, os aquecedores não funcionavam nunca, as funcionárias não eram as mais simpáticas, a comida era horrível, de tal forma que eu tinha de comer em casa. Não tínhamos um coberto para nos proteger do frio quando brincávamos cá fora.

Por vezes até entrava água dentro das salas por má mão de obra no telhado.

Quando entrei no 5º ano na escola Leonardo Coimbra Filho, tudo voltou a ser como antes e ainda ficou muito pior do que, na primária.

As pessoas nunca paravam de me gozar, fosse pela minha aparência, voz, forma de vestir e até de estudar ou estar nas aulas. Era assim todos os dias, constantemente sem parar, parecia que não tinham mais nada para fazer da vida. Até me chegavam a bater; eu ia dizer à direção e lá diziam que não podiam fazer nada. Ou, se fizessem, eles continuavam como antes ou até pior, infelizmente.

No 6ºano foi igual, mas a meio acalmaram e ficou tudo bem.

No 7º ano foi horrível, talvez um dos piores anos de escolaridade pelo qual tive de passar até agora. As raparigas não paravam de me gozar, ameaçavam, por exemplo, de me cortar o cabelo, riscar-me a cara, estragar-me a roupa. Chegaram a roubar-me, tiraram-me o telemóvel, já me colocaram cola no cabelo e mancharam-no, já me bateram e puxaram os cabelos. E nunca ninguém fez nada em relação a isso. Muitos rapazes também me gozavam, estavam sempre a rebaixar me. Os professores eram horríveis, não sabiam ensinar, eram rudes com os alunos, achavam que estavam sempre certos.

As instalações da escola eram simplesmente horríveis: as salas eram muito pequenas, não havia coberto para nos abrigar da chuva, as portas das salas eram diretas para a rua e não tinham nada a protegê-las, os tetos eram de cortiça e estavam encharcados no inverno, e chegava-a pingar e cair água dentro da sala e em cima de alguns alunos.

No 8º ano acalmou um pouco, porque a meio do ano viemos para casa por conta da pandemia e as aulas online eram uma confusão enorme, pois ninguém sabia como utilizar as tecnologias e ir às aulas outros não tinham material para isso.

No 9º ano voltamos para as aulas presenciais, mas logo a seguir ao natal voltamos de novo para casa por causa dos números altíssimos de infetados.

O último período escolar do 9ºano foi presencial e até que correu bem.

Ana, 10º ano, 15 anos

27. Encontramos muita gente que finge ser nossa amiga

A escola começa em casa, a partir do momento em que os nossos pais nos dão educação e nos ensinam coisas sobre a vida.

Para mim, a escola tem os seus aspetos positivos, mas também tem os seus aspetos negativos.

Por exemplo, na escola conhecemos os nossos amigos, passamos tempo com eles, almoçamos juntos, falamos, brincamos, etc . Mas também, na escola, encontramos muita gente que finge ser nossa amiga e, também na escola, temos momentos muito desconfortáveis, tais como quando não conhecemos ninguém na nova turma ou quando vamos almoçar sozinhos.

A escola também nos proporciona muito cansaço, quando acordamos cedo e saímos da escola só quando está a escurecer, ou quando temos muitas matérias num dia, e o nosso psicológico fica desgastado.

Da minha experiência na escola, sempre tive problemas, seja em casa ou na escola. Por vezes fazia algo de errado na escola e quando chegava a casa a minha mãe chateava-se comigo, e com razão; porém muitas vezes, os professores conseguiam dar a volta à minha mãe e dar a entender que a culpa era sempre minha. Uma vez um professor agrediu-me e a direção da escola disse que era problema meu, a partir daí nunca mais olhei para a escola de uma forma boa. Também há muitas pessoas "más" na escola, que não desejam o bem ao próximo e causam problemas. A carga horária também é bastante extensa, o que me leva por vezes a estar distraído.

Na minha opinião, a escola tem mais pontos negativos do que positivos.

Porém, também temos alguns bons aspetos: visitas de estudo com a turma, onde nos reunimos todos na camioneta e ouvimos música, cantamos; quando chegamos ao

destino vamos lanchar juntos - dias que ficam para serem lembrados; as férias do Natal, Páscoa, Verão, também são aspectos bons, nós vamos para casa e não nos precisamos de preocupar com testes ou em justificar alguma falta.

Apesar de tudo a escola é um lugar mau com os seus bons aspectos.

Agora passamos para a parte das aulas: para uma boa aula decorrer é necessário um bom professor. Se um professor for realmente bom, vai de alguma forma mostrar à turma que a aula é interessante, e os alunos vão concentrar-se mais e melhor. Se um professor der a aula de uma forma menos cativante, os alunos por vezes ficam distraídos ou cansados e depois por vezes “levam ocorrências”, quando o professor podia ter de alguma forma evitado essa situação.

Quando toca para os intervalos, por vezes os professores não nos deixam sair e obrigam-nos a ficar alguns minutos dentro da sala;—os alunos já não vão estar interessados na aula, pois querem ir para o recreio. No próprio intervalo, às vezes a escola não deixa alguns alunos divertirem-se da forma que quiserem, algo que eu já vi acontecer , porém já não acontece tanto isso .

A escola é a nossa saída para o futuro e apesar de não gostarmos dela, por vezes temos que nos dedicar para termos um futuro melhor e conseguir ter um trabalho minimamente razoável.

André, 10º ano, 15 anos

28. A pressão que nos é imposta acerca das notas é algo que não nos faz bem

Eu não gosto da escola, porque penso que a pressão que nos é imposta para alcançar boas notas é algo que não nos faz bem, tanto a nível psicológico, até como a nível físico.

Tudo bem que as notas sejam uma coisa importante, mas penso que é algo que só nos afeta neste momento, porque depois de termos uma vida “estruturada”, as nossas notas, nesse momento, não serão tão preocupantes como são neste momento.

Por esse motivo, acho que a pressão que nos é colocada acerca dos nossos resultados não deve ser tanta.

E ainda, ao mesmo tempo que essa pressão é imposta, nada fazem para “estimular” o nosso interesse pela escola. As aulas por vezes não são nada dinâmicas, são bastante maçadoras, o que faz com que fiquemos ainda menos motivados, e com

que pese mais a pressão no nosso dia a dia. Esta realidade também não ajuda à nossa vida extracurricular, porque estamos sempre stressados com algo da escola. Por muito que nos seja dito, que não devemos dedicar todas as nossas horas à escola, por vezes é difícil conciliar tudo, porque alguns de nós fazem atividades extracurriculares e o tempo que sobra é dedicado à escola, o que não é saudável!

Marta, 12º ano, 17 anos

29. A escola alheia-se dos estudantes

Eu não gosto da escola, porque não tem um ambiente recetivo e psicologicamente apto para apoiar os estudantes, principalmente para pessoas estrangeiras como eu. Quando eu cheguei a Portugal as aulas ainda não haviam começado. Então fiquei em casa, enquanto os meus pais procuravam uma casa para nós. O meu primeiro dia de aula não foi exatamente bom. Como não sou daqui, não tinha acesso às informações necessárias sobre a escola e as turmas; só sabia qual era a minha turma, nada mais. Não sabia como era o esquema das salas, dos lugares e estava perdida. As funcionárias não demonstraram vontade de me ajudar, mesmo eu pedindo. Mas, para minha felicidade os professores me receberam super bem e não tive problemas de aceitação com eles. Já os alunos, demoraram a demonstrar qualquer simpatia para com uma colega que havia acabado de se mudar de país e, para piorar a minha situação, alguns meses depois a escola fechou por conta da COVID-19, dificultando os meus estudos.

A estrutura do prédio não é adequada a todos. Há restrições desnecessárias que, neste momento, só dificultam o nosso período aqui. Também já observei que a escola se alheia dos estudantes, deixando-nos de lado em questões importantes para ~~sobre~~ nós. Já vi brigas físicas aqui na escola em que outros estudantes tiveram de separar os envolvidos, porque não ouve qualquer intervenção da escola. Eu mesma já tive de separar uma briga, porque as funcionárias que era suposto estarem no pátio naquela hora, não estavam lá.

A escola tem de ser um ambiente seguro e educativo para os estudantes. Portanto não entendo como a direção e os professores podem deixar passar este tipo de coisas

Sara, 12º ano, 17 anos

30. A escola do Inferno é aquela que todos os alunos frequentam atualmente

A escola do Inferno é aquela que todos os alunos frequentam atualmente. Aquela escola que tem os mesmos princípios há dezenas de anos.

Todo o mundo progrediu, principalmente em avanços tecnológicos, menos o ensino e os seus métodos. Continuamos a aprender da mesma forma que aprenderam os nossos pais, avós e até bisavós.

Não me interpretem mal, eu acho que o ensino é das coisas mais importantes a que temos acesso e que muda radicalmente a nossa vida e a forma de ver o mundo. No entanto, considero que deviam ter sido estudadas novas táticas e abordagens, para um melhor aproveitamento de todo o processo de aprendizagem. Não tenho sugestões imediatas, porque creio que estas têm de ser testadas, mas provavelmente se aumentássemos o envolvimento da tecnologia seria mais interessante aprender e procurar mais, até sobre aquelas disciplinas das quais não gostamos tanto.

Para além deste aspeto central da minha crítica, a minha escola apresenta problemas que penso que são comuns à maior parte das escolas. Projetores avariados, computadores que não funcionam, professores de baixa, falta de auxiliares e de material necessário à aprendizagem, entre outros. Apesar do pequeno empenho que foi feito para tornar parte da aprendizagem de acordo com as tecnologias é impossível ser realizada, porque são estes equipamentos que estão sempre danificados.

A escola é, provavelmente, o local onde passamos mais tempo durante a nossa vida estudantil. Desta forma, devíamos ter a oportunidade de falar abertamente das nossas críticas para que pudessem melhorar este sítio que é tanto nosso. Torná-lo mais acolhedor diria, se não parecer um exagero. A realidade é que deveríamos sentir-nos bem na escola, gostar do que fazemos e não considerá-la um “fardo”. Para tal, tudo tem de ser alterado. Os professores teriam de fazer pausas para falar de algo que nada a ver com a matéria que estiveram horas a lecionar. Os alunos teriam oportunidade de mostrar os seus conhecimentos através de atividades inovadoras e interativas, com espaço para errarem até aprenderem. O ensino seria feito através de um novo método, que iria para além dos manuais e dos powerpoints.

A minha escola do Paraíso seria aquela em que todos os intervenientes se sentiriam bem, tanto alunos como o corpo docente. Para isso, todos tinham de dar o seu contributo avaliando as suas críticas, que seriam efetivamente ouvidas.

31. A pressão e o medo de falhar aumentam drasticamente

A escola proporciona-nos com um leque de conhecimentos tanto básicos como complexos de que iremos precisar no futuro, quer em termos de quotidiano como em termos de carreira profissional.

No entanto, creio que a pressão que acompanha o mundo académico atualmente é a explicação para o porquê de tantas crianças e adolescentes afirmarem odiar-a escola. Especialmente aqui em Portugal, e nomeadamente a partir do secundário, com as médias, a pressão e o medo de falhar a desilusão relativamente à escola aumenta drasticamente pois, de repente, temos completa consciência de que um único erro é capaz de afetar permanentemente o nosso progresso e capacidade de concretização do nosso futuro ideal. Assim, acredito que a rigidez com que as médias são abordadas devia ser atenuada, pois todos nós temos dias maus e uma única falha não nos devia custar a entrada num curso de sonho ou até mesmo numa faculdade perto. A saúde mental dos jovens devia sempre ser uma prioridade e, desta forma, a escola devia ser um escape, um bom local de aprendizagem sem vergonha ou medo. Para além disso, acredito que uma remodelação do programa em certas disciplinas, por exemplo, português, era importante para integrar temas/ autores/ assuntos modernos, mais interessantes num presente. A incorporação da tecnologia nas escolas também poderia trazer vantagens para o ensino, no entanto, sei que nem todas as escolas têm os meios para tornar isso possível, o que demonstra também as grandes disparidades entre escolas, especialmente, entre o ensino público e o privado. O facto de alguém não possuir dinheiro suficiente para frequentar uma escola privada, não deveria significar um acesso a instalações ou a uma educação, no geral, de menos qualidade ou inferior.

Marta, 12º ano, 17 anos

32. A escola retira completamente aos alunos a sua vontade de aprender, a sua curiosidade e a sua capacidade imaginativa e criativa

A escola é Inferno.

Na minha opinião a escola, mais precisamente, o sistema nacional de ensino português, tal como a maior parte do ensino à volta do mundo, retira completamente

aos alunos a sua vontade de aprender, a sua curiosidade e a sua capacidade imaginativa e criativa. O ensino como o temos hoje é extremamente arcaico e retrógrado, baseia-se puramente em sentar vinte a trinta alunos numa sala onde ~~eles~~ não podem falar livremente, têm de ter uma postura concreta, não podem expressar a sua opinião (a menos que exigida), têm de pedir autorização para fazer tudo, até mesmo as coisas mais necessárias e comuns, como ir à casa de banho (e mesmo então muitas vezes é-lhes recusado ou pedida uma razão, como se um ser humano precisasse de uma razão específica para simplesmente cumprir as suas necessidades básicas) e finalmente têm as suas liberdades básicas retiradas e/ou restringidas. É nesta mesma sala que os alunos são esperados para simplesmente ouvir a matéria, intervir, mas ao mesmo tempo, mas intervir demasiado intervir, mas sem ser demasiado ou ao mesmo tempo. Devem estar interessados em coisas que podem não ter interesse pessoal nenhum e muitos professores nem sequer conseguem despertar esse interesse necessário. Ao mesmo tempo, a forma como somos avaliados e a importância que essa avaliação tem na nossa vida, a forma como uma simples negativa num teste cria este desprezo especialmente por parte dos professores, tudo isto cria, na melhor das hipóteses, uma enorme desmotivação por parte do aluno; pode também criar um extremo medo de errar (condição humana) e uma variedade de doenças mentais.

A escola não está feita nem para os alunos com mais dificuldade nem para os alunos que estão acima do chamado normal, tornando-se o tal inferno para os dois extremos.

Dulcineia, 12º ano, 17 anos

33. O sistema de ensino português falha miseravelmente

Tenho doze anos de experiência no sistema de ensino português grande parte dele no estabelecimento X. Possuindo uma clara experiência na escola em questão, posso concluir que independentemente de ser intitulada a melhor escola pública portuguesa, esta possui erros e problemas muito evidentes ao público, assim como para os utilizadores do espaço de ensino.

Vou identificar agora os maiores erros da ~~escola~~ em questão e do sistema de ensino português; considero que falham miseravelmente. Economicamente falando, são um fracasso. Possuindo uma pobre administração pela direção, esta gera um défice

de capital na escola, levando à degradação do estabelecimento de várias formas. Acima como a falta de barba pelo lado do governo local, levando que para além da má gestão de capital acima como a falta dele. Os investimentos instáveis ~~levam~~ provocam a um fraco acompanhamento local, levando à necessidade de angariação de fundos pela direção de escola, com o objetivo de manter a infraestrutura básica da escola, a manutenção dos projetores das salas de aula, o equipamento básico das salas de aula, como mesas e cadeiras e, principalmente, resolver a negligência dos laboratórios.

Para além dos problemas de infraestrutura há outros problemas internos, como a falta de professores a tempo inteiro, horários sobrecarregados para professores e alunos, valorização extrema dos testes.

Concluindo, a falta de manutenção, a falta de professores e a falta de verba leva a um difícil desenvolvimento escolar.

Marco, 12º ano, 17 anos

34. A vida de um estudante é extremamente dura, muitas vezes dominada pelo stress e pela pressão

Frequento a escola x desde o meu quinto ano de escolaridade. Ao início, e durante uns anos, não estive atenta aos problemas da escola, considerava-a normal, igual a todas as outras. Mas agora, passados alguns anos, sou mais observadora, e tive oportunidade de reparar nas fragilidades e nos problemas da minha escola com maior atenção e detalhe. A meu ver, a escola que frequento não é um inferno, mas não é decerto nenhum paraíso. A falta de condições tecnológicas e a escassez de recursos humanos e de recursos materiais são alguns dos aspetos que tornam a vivência diária nesta escola algo desagradável. Faltam projetores, computadores, cortinas, puxadores de portas e equipamentos de aquecimento das salas. É incrivelmente difícil ter uma experiência de ensino satisfatória quando as salas não têm um projetor funcional. Não são poucas as vezes em que os professores se sentem impedidos de dar a aula e de lecionar a matéria de forma adequada, precisamente porque a sala não dispõe de um projetor operacional. Além destes fiascos materiais, o sistema de ensino e de avaliação não é o melhor. O facto de sermos avaliados em 90% da nota pelas classificações dos testes de avaliação é extremamente frustrante porque, por mais que sejamos alunos empenhados, participativos e estudiosos, podemos ter azar e podemos ceder aos nervos, acabando

por cometer erros ou ter bloqueios momentâneos que em nada refletem o nosso grau de estudo. Além disto, a avaliação por comparação não é propriamente o método mais justo de averiguar o nível de um aluno. Todos os alunos são diferentes, e, exatamente por isso, devem ser avaliados com base nas suas diferenças, e não postos em competição uns com os outros. A forma de escrever e de resumir de cada aluno é única, pelo que essas diferenças devem ser contempladas na nota que lhes é atribuída. Os critérios de avaliação devem ser objetivos, fixos, e não comparativos. A vida de um estudante é extremamente dura, muitas vezes dominada pelo stress e pela pressão. O sistema de ensino é pouco considerativo da saúde mental dos estudantes. A carga horária e a carga de trabalho são exemplos dessa pressão exacerbante que o sistema de ensino exerce sobre os alunos, desde uma idade muito pequena. Os professores também sofrem dessa pressão, também são alvo dessa carga de trabalho muito intensa. Penso que a forma como os alunos aprendem ainda é muito antiquada, pouco adaptada ao mundo de hoje. Continuamos a ser avaliados segundo os moldes de há 50 anos. Penso que devíamos ser educados segundo moldes mais modernos, que deveriam englobar a educação tecnológica, o uso das tecnologias como facilitador da aprendizagem, a priorização do saber prático e da interpretação, em detrimento da memorização detalhada de informação, à qual temos acesso num milésimo de segundo na internet. Acho que é importante ouvir os alunos, ter as suas opiniões em consideração, e adaptar a escola àquilo que eles consideram ser as suas reclamações fundamentadas e críticas construtivas. O feedback dado por todos os membros da comunidade escolar é essencial para o melhoramento das condições de ensino. Tanto funcionários, como professores, como alunos devem empenhar-se nesta causa, visando uma melhor escola num futuro próximo.

Márcia, 12º ano, 17 anos

35. Os meninos da mesma turma andarem a lutar em vez de estarem em harmonia

Na minha opinião, a escola tem pontos positivos e negativos, porém esta escola terá mais pontos negativos.

Entrei há pouco tempo nesta escola e ainda não tenho uma informação muito formada; contudo até agora houve coisas que me desagradaram, como por exemplo

meninos da mesma turma, de anos anteriores como do 5º ano andarem a lutar em vez de estarem em harmonia.

A avaliação baseia-se muito na avaliação dos testes ou trabalhos orais em vez de se basearem na generalidade da disciplina, como em trabalhos de casa, trabalhos de aulas, testes e trabalhos de grupo, como também da pontualidade, comportamento, entre outras.

A escola devia promover uma boa alimentação e a comida proposta aos alunos no bar devia ser mais variada e mais saudável, porque os alunos de todos os anos têm acesso à cantina.

Por outro lado, também posso ver pontos positivos na escola; todavia os mais importantes e que fazem o nosso carácter e a nossa saúde estão do lado negativo. Como pontos positivos temos a cooperação proporcionada pelos trabalhos de grupo feitos em aulas.

Do ponto de vista negativo temos a net da escola – é má e obriga-nos a gastar a nossa net.

Maria, 12º ano, 18 anos

36. A nossa avaliação é basicamente os testes

No meu ponto de ver a escola é importante, mas tem pontos negativos, entre os quais:

há escolas, por exemplo a nossa, em que o que conta para a nossa avaliação são basicamente os testes. Não acho correto, pois o nosso trabalho de sala de aula, o nosso comportamento, o trabalho em casa, tudo isso devia contar um pouco mais do que conta. Outro aspeto a considerar é a alimentação na escola - as refeições da cantina por exemplo poderiam ser melhores e mais variadas. Já ouvi falar de uma situação em que se encontraram bichos na comida, o que é uma situação muito desagradável para todos. Para quem vê de fora é muito pior, embora já ache estar melhor do que as pessoas que souberam desta situação e que ficaram e incomodadas com o acontecido. Por coisas assim muita gente não almoça nas cantinas das escolas. O que eu odeio também na minha escola é o facto de que quando toca para sair (para os intervalos e até mesmo quando toca para ir embora) há sempre um aglomerado de alunos aos empurrões,

apalpões e pontapés. Acho que deveria ~~de~~ haver outra solução para isto, pois assim é muito desagradável.

Um acontecimento também que me leva a refletir são as aulas em si. Poderia haver mais interatividade com debates ou atividades entre nós, alunos; acho algumas aulas desinteressantes e secantes. Um aspeto a considerar é o facto de a net da escola às vezes ser muito demorada e lenta, o que acaba por ser frustrante. ~~Se~~ todos os alunos da escola usarem todos a mesma net é normal que fique demasiada lenta, tornando-se aborrecido. Deveria haver mais entretenimentos dentro da escola, como matraquilhos para os alunos do básico.

Márcia, 12º ano, 17 anos

37. A escola não motiva os alunos a quererem estudar e aprender mais, a investigar e a procurar saber mais sobre os tópicos abordados durante as aulas.

Todos os jovens portugueses passam, no mínimo, cerca de 12 anos na escola e as experiências de cada um neste meio são muito distintas e subjetivas. Com base na minha experiência creio que a escola é considerada um "inferno" pela maioria dos estudantes.

A meu ver, isto verifica-se, pois aquilo que aprendemos só nos será útil se decidimos prosseguir os nossos estudos na universidade, caso contrário serão poucas as informações que de facto nos serão úteis na nossa vida. São nos transmitidos conhecimentos extremamente específicos e direcionados para um futuro curso superior, em vez de nos ensinarem a gerirmos o nosso próprio dinheiro, a desenvolvermos um espírito crítico, noções básicas de culinária e muitas outras ferramentas que serão necessárias na nossa vida adulta. Antigamente, este tipo de conhecimento era transmitido pelas mães, pois estas eram apenas donas de casa e educadoras: no entanto com o evoluir dos tempos e mentalidades, elas passaram a ter um papel também como trabalhadoras e membros da sociedade, o que lhes tirou tempo para transmitirem estes conhecimentos às gerações vindouras, logo, visto que passamos tanto tempo na escola, ela deveria transmitir-nos estes conhecimentos também.

A escola não motiva os alunos a quererem estudar e aprender mais, a investigar e a procurar saber mais sobre os tópicos abordados durante as aulas. Sendo assim os alunos só estudam e só pesquisam aquilo que são abrigados, pois há uma sobre-valorização

das notas e resultados sobre o conhecimento adquirido, interesse e bem-estar nestas instituições.

Devido ao elevado número de alunos que os professores lecionam, estes não conseguem prestar a atenção necessária a cada um, o que faz com que vários alunos sejam negligenciados; este sentimento vai gerar o desinteresse, aumentando os maus resultados e diminuindo a vontade de prolongar os estudos mais do que o obrigatório. Em muitas instituições também se verifica um elevado número de alunos para a capacidade das mesmas, logo não há espaços suficientes para os mesmos. A quantidade e a qualidade dos equipamentos e espaços é comprometida, devido ao seu uso excessivo;—Há ainda uma sobrecarga horária (que gera a exaustão dos alunos, professores e outros docentes).

As escolas não têm equipamentos suficientes para os alunos (por exemplo, computadores), não tem aquecimento nos dias mais frios; os materiais e infraestruturas estão danificados ou inutilizáveis.

Maria, 12º ano, 17 anos

38. Corações partidos, de dor, de depressão, de ataques de pânico

Esta escola é composta por salas, ~~de~~ janelas, ~~de~~ chão, ~~de~~ teto, mas também por corações partidos de dor, de depressão, de ataques de pânico, de muita coisa que infelizmente está presente na nossa vida. O mistério da consciência levou-nos aqui. A este local destinado à aprendizagem. A todas as memórias encerradas por detrás de todas estas portas. Gostava de me lembrar de tudo. Gostava de poder reviver todos os momentos. De me poder transportar para qualquer local e qualquer momento quando me apetecesse. Na minha mente, tal é possível. Existir ou não existir. Ser ou não ser. A morte não é necessariamente o cessar da existência. Mas a privação de todos os referenciais pelos quais nós nos podemos guiar no sentido de dizer: eu não sou isto, eu não sou aquilo, eu sou eu e apenas o serei para o resto da minha existência, seja isso uma eternidade, ou uma nulidade, ou os dois talvez. O que é um sonho? Uma extensão da realidade. E o que é a realidade? A realidade é onde o sonho acaba. Sofrimento é necessário e belo. A beleza da dor é extrema. A beleza do que nós não somos é extrema. No fundo quem é o que, não é? Ninguém. E o que somos nós sem o que nós não somos? Tudo. A infinidade e simultânea nulidade do Universo torna ao ser

humano impossível a sua compreensão. Repito mais uma vez. Ser ou não ser. É impossível não se ser, pois, ser é ser e não ser é nada. Nada não existe para a mente humana. Talvez um dia eu compreenda. Talvez um dia eu acorde. Não sei. Só sei que nada sei. Só sei que a dor foi real. A dor de ver o meu melhor amigo a ir embora foi real. Foi realmente real. Eu sou tudo. Eu sou nada.

Manuel, 12º ano, 17 anos

39. Não há segurança suficiente

Na minha opinião, esta escola tanto tem pontos negativos como também positivos, mas são mais os pontos negativos, por isso neste texto vou realçar os aspetos de que menos gosto.

Para começar, a falta de material de trabalho é notória, dificultando a aprendizagem dos alunos e a aula que os professores tinham planeado. Por exemplo, muitas das salas não têm um projetor que funcione e temos que perder tempo de aula a mudarmos para outra sala ou, pior, não há salas vazias e o professor tem de improvisar.

Nas aulas de educação física, ~~onde~~ o campo da escola não tem balizas, o que limita as opções de desportos que fazemos.

A falta de comida saudável e a diversificação alimentar nos bares também é visível, porque há apenas sandes de dois tipos e lanches, o que obriga os alunos muitas vezes a irem almoçar a restaurantes perto da escola ou nos intervalos da manhã a irem a bares para comerem alguma coisa.

Quando toca para o intervalo não há muita segurança e os funcionários não dão muita atenção a quem sai da escola. Alguns pais não deixam os alunos saírem da escola, mas estes são influenciados por alguns amigos que os levam para fora da escola e, como não há segurança suficiente, eles acabam mesmo por sair. Supostamente seria obrigatório passar o cartão de cada vez que entrássemos e saíssemos da escola, mas como muitos dos alunos não passavam o cartão e os funcionários que estavam na porta não os obrigavam, acabaram por “enterrar” esta regra.

Estes são apenas alguns pontos negativos que no meu ponto de vista tornam a nossa escola num inferno.

Sérgio, 12º ano, 17 anos

40. Comecei a sofrer de bullying no 7ºano de escolaridade

Para mim, a escola é um pesadelo. Além do bullying sofrido, nunca me consegui adaptar à escola nem às suas políticas, regras, professores e colegas, ao seu funcionamento em geral. A escola só se preocupa com notas e não com as capacidades de desenvolvimento e progresso dos alunos, apenas com um número. Também não se preocupa com a saúde mental dos alunos, e isso verificou-se mais acentuadamente nos períodos de aulas online.

~~Desde~~ Carrega-nos com trabalhos e mais trabalhos, frustrações, incapacidades, falta de convívio, de contacto humano; e mais uma vez, a escola preocupa-se com números, com uma escala de 1 a 20, em vez de se preocupar igualmente se os alunos estão bem mentalmente.

Voltando ao assunto do bullying, comecei a sofrer de bullying no 7ºano de escolaridade.

Diziam que eu estava acima do peso, faziam piadas com a minha aparência, com a minha forma de vestir, de falar, de agir... e por aí vai. Nunca fiz mal a ninguém, nunca desejei nenhum tipo de infortúnio a ninguém, sempre pedi ajuda e conselhos, mas nunca estiveram lá pra mim. Comecei aos poucos a fechar-me, a ficar cada vez mais reservada e quieta, e assim foi até ao meu 9ºano. Os professores não queriam saber, contei várias vezes às minhas diretoras de turma e a maior parte delas nem ao trabalho de comunicar o meu caso se deram. Hoje, com 17 anos e com 20 kg a menos, ainda me sinto como me sentia quando sofria de bullying. Não consigo olhar para o espelho e não ver aquela criança que teve os seus sonhos destruídos e passou a odiar-se completamente, graças a uns miúdos sem educação e a um sistema escolar incompetente. Hoje, felizmente já não sofro de bullying, mas cá no fundo ainda sinto que não faço parte deste sítio, é um sentimento que começou a surgir há anos, e ainda está aqui. Foram momentos tristes e escuros na minha vida, que permanecem comigo até hoje. Se a escola tivesse agido como deveria, a minha situação tinha tomado um rumo diferente e hoje eu não estaria traumatizada como estou. A minha escola atual no geral é boa, não é muito agitada nem muito quieta, os professores são preocupados em ensinar, as instalações ~~são~~ estiveram em obras há pouco tempo, e o recinto escolar está capacitado conforme para o número de alunos existentes; limpeza é boa, os funcionários são trabalhadores e cumprem as normas. Gostaria que os encarregados

pelo funcionamento do sistema educativo valorizassem mais o bem-estar mental dos alunos, os problemas associados com o bullying e a exclusão social. Foram anos de sofrimento e luta, sozinha e a sofrer em silêncio. Os anos passam, daqui a um ano entro na vida adulta, mas fico com este trauma guardado para o resto da minha vida. Este meu trauma com certeza afetou os meus estudos, a minha capacidade de concentração e sobretudo a minha autoestima e o meu amor próprio. Deixo então o meu testemunho, o meu passado que se refletirá no futuro.

Maria, 10º ano, 16 anos

41. Esta escola industrial é a que permanece até aos dias de hoje e aí está o problema

A história da educação estende-se até aos primeiros registos da civilização. O progresso humano sempre esteve ligado ao ensino.

Alguns historiadores acreditam que a educação sempre aconteceu ao longo do tempo, de uma forma espontânea e dinâmica.

(...)

Esta escola industrial é a que permanece até aos dias de hoje e aí está o problema. É um método de ensino desatualizado que se foca nos resultados e não na aprendizagem do aluno. Esta limita a criatividade e inovação que o capitalismo diz criar. É uma forma de educação desadequada para o mercado de trabalho atual que procura trabalhadores independentes, criativos e inovadores e que produz alunos que sabem a teoria de cor sem perceber.

Por isso, eu sou da opinião que o método de ensino atual deve ser remodelado. Uma alternativa em prática na atualidade é o modelo de ensino finlandês. O tempo passado na escola é reduzido e há espaço para a criatividade. Os resultados demonstraram sucesso, sendo a Finlândia o país mais "feliz".

Mesmo assim, a escola como instituição deve ser abolida e a educação deve ser dada pela comunidade, conforme as intenções futuras do aluno.

Marco, 12º ano, 17 anos

(Nota de edição: parágrafos inteiros plageados de <http://www.clickideia.com.br/blog/blog/um-breve-resumo-da-historia-da-educacao/>, tendo sido eliminados)

42. Só vejo as pessoas cada vez mais individualistas

Escola do Inferno... Muitas são as questões em volta de como é o mundo em que vivemos, muitas são as autoridades que pensam que de todo o saber sabem, dá até a sensação de que, por vezes, estas cortam as asas dos demais. Terão eles medo de algo? Não entendo porque é que quando se trata do tema “ensino”, todos criam um mundo utópico, parece que fingem não ver! Serão eles o mal do século 21? Ou seremos nós? Bem, penso que somos todos uns covardes ao afirmar que a escola é um lugar somente de alegria, união e realização, quando muitas vezes não o é. Quantas crianças e até adultos já foram excluídos? E será que alguém já parou para pensar quantas pessoas são vítimas de bullying neste lugar? É o que eu sempre digo e ouvi dizer: “Ninguém viu, ninguém ouviu, ninguém quis saber.” Mas...,mas quando é que estes fantasmas se irão embora? Quando é que os seres humanos irão rasgar a discriminação como rasgam um coração? Sofri bullying durante anos na escola, mas o mais interessante é que tal não ocorreu não só num estabelecimento de ensino, mas sim em quase todos pelos quais passei; talvez o problema real nem seja a escola em si, mas sim as pessoas. É estranho como todas estas as perguntas ainda vêm à toa, ter com o meu ser depois destes anos todos... é arrepiante a sensação da lágrima banhada da memória caindo pelo rosto, é até angustiante, paralisa o meu sentimento, transforma o corpo em gelo. Isto que às vezes ainda me assombra, continua também a assombrar a alma de milhões de pessoas...E o que fizemos nós até agora para combater o monstro? Nada. Posso até contar a infeliz história de que um dia, há cerca de cinco anos atrás, fui cercada por vários alunos do 8º ano. Estes estavam sistematicamente a ameaçar-me com palavras e gestos que eu nunca mais quero recordar. Foi horrível! Às vezes sinto que nunca mais quero recordar. Foi horrível! Às vezes sinto que tudo isto se sucede devido à sociedade podre em que hoje em dia e desde sempre vivemos. É muito frustrante ver crianças e jovens tão preconceituosos nos nossos dias, e eu já nem falo nos adultos. Parece que às vezes a escola quer tornar esta geração num produto fabricado, aliás, a sociedade é feita de plástico, só materiais sintéticos, nunca naturais. Por termos sido assim criados, assim somos, temos vergonha de nós mesmos, estranhámos o autêntico, somos nós o nosso maior pudor. Não vamos mentir, o mesmo que se passa nesta sociedade “mascarada” é o mesmo que se passa na “escola das mil maravilhas”. Muitos são os que dizem que o mundo será um lugar melhor, mas poucos são os que realmente acreditam no que

dizem, lá está, vivemos às custas da falsidade! Quando dizem que esta geração está preocupada em mudar o mundo, eu penso que possivelmente sim, mas para pior, aliás, eu não vejo nada disso, eu só vejo as pessoas cada vez mais individualistas, sempre à procura de aceitação através das redes sociais, sempre naquele constante narcisismo. A desconstrução é um ato revolucionário! É urgente ensinarmos as nossas gerações a saber respeitar a diversidade, mas também é contraditório para as gerações mais velhas, já que estas, muitas vezes, também não o sabem. A escola tem de ser um lugar minimamente pleno, um jardim, não um campo de guerra. É pedir assim tanto?! O mundo está a gritar por ajuda, mas muitos ignoram, é urgente viver a mudança! Ah, e nem vale a pena ler este texto, se medidas não forem tomadas, porque hipocrisia já temos até em excesso. Força escola, tu consegues, toca o céu!

Joana, 10º ano, 16 anos

43. O maior problema da escola, é estar desatualizada

Na minha opinião, eu não desgosto nem gosto de escola. ~~fiço~~ Sou demasiado neutro neste assunto. Acho que o maior problema da escola, é estar desatualizada. Acho que há muitos assuntos da atualidade que deviam ser abordados pela escola. Acho que a escola devia ter disciplinas novas, que nos ajudassem a gerir e preparar de forma mais prática o nosso futuro.

Carlos, 12º ano, 17 anos

44. Nunca fui bem recebida

Decidi falar sobre a escola do inferno. A escola que eu odeio. E porque será que a odeio?? Desde que entrei para esta escola, nunca fui muito bem recebida, a meu ver nem por parte de colegas, nem por parte da escola. Sempre me senti num mundo à parte, desde que entrei lá, como se fosse só eu que existisse e mais ninguém. Já frequentei outras escolas e nunca me senti tão mal como me sinto nesta. As pessoas aqui fecham-se em grupos, não se dão a conhecer a novas pessoas e deixam-nas de parte, como se não estivesse ali ninguém. E a meu ver isso está errado, pois todas as pessoas gostam de ser bem recebidas seja onde for e não cabe a ninguém ignorar a chegada de outros. Aqui nesta escola a imagem está acima da felicidade dos alunos. Isto porque tentam dar uma boa impressão para o exterior de que é uma boa escola e que

é tudo ótimo e perfeito, quando, na verdade, é uma escola sem união, com muito poucas atividades para unir alunos, professores e outros. Ou seja, não existem atividades de Natal, como almoços, para integrar por vezes alunos mais afastados da turma. e não só, Acho que a escola deveria pensar melhor nas suas decisões e tentar mudar, preocupando-se mais com os alunos em vez da imagem que tentam transmitir. E para mim acordar e saber que vou para esta escola é horrível, porque não me sinto bem naquele ambiente; então penso para mim: é só mais um dia. Tu consegues aguentar. Mas na verdade toda a gente sabe que não deveria acontecer isto e que era suposto sentir-me bem em ir à escola; Aqui nesta escola a imagem está acima da felicidade dos alunos. E é triste esta situação toda, mas infelizmente é assim e nós alunos temos que ser fortes e pensar de forma positiva, acreditar que isto algum dia irá mudar e que teremos uma escola melhor, onde todos nós sejamos aceites pelas nossas diferenças e por sermos quem somos, em vez de sermos julgados e postos de lado como se não existíssemos.

Márcia, 12º ano, 18 anos

45. Aos meus 15 anos obrigaram-me a escolher um conjunto predefinido de disciplinas

Desde pequena que o saber toma o papel principal na minha narrativa. Quero ser como o Sir Isaac Newton ou o Leonardo da Vinci, homens cujo saber não foi restringido a apenas uma área de estudo. Mas, como é suposto fazer isso se já aos meus 15 anos me obrigaram a escolher um conjunto predefinido de disciplinas? Os alunos não têm os mesmos interesses, e estes não podem ser categorizados. Ensinam-nos apenas o que é imposto sem se preocuparem com a cultura. Vejo, por aí, colegas com médias monstruosas que não sabem quem são o Steve Jobs e o Bill Gates. Observo jovens muito perto da idade de votar - e mesmo na idade de votar - sem qualquer noção dos ideais políticos que defendem, e, enquanto isso, a abstinência aumenta de eleições para eleições. -“Em quem vais votar?”-pergunto eu. -“Não sei, provavelmente vou ficar em casa.” Mas essa resposta é normal; são jovens, não sabem o que querem. Não sabem porque não lhes é dada qualquer educação política. Duvido que não seja uma temática importante para abordar nas escolas; afinal, a escolha de um órgão superior deve ser bem mediada. Torna-se crescente o número de jovens que valoriza a educação e que só inicia uma atividade profissional a meio dos seus vinte. Atirados para o mundo do

trabalho, não têm qualquer conhecimento de como preencher o IRS, pagar o IMI e até as taxas de juros. A educação financeira é importante para auxiliar os futuros contribuintes na administração dos seus rendimentos e a cumprir as suas obrigações fiscais. No entanto, estamos longe de ter alunos informados sobre a temática. A independência assusta e, quanto maior a desinformação, menor é a vontade de alcançar a informação. A casa dos pais torna-se mais apelativa dado que, aparentemente, aligeira as responsabilidades. O investimento na educação ambiental tem sido crescente, nos últimos anos, com a formação de indivíduos conscientes do seu dever para com o meio ambiente e que privilegiam a sua conservação. Todavia, a falta de contacto com a natureza gera ignorância para com a origem da vida e de tudo aquilo que produzimos a partir do meio. A aposta no setor primário torna-se escassa. Somos criados em bolhas; não queremos sujar as mãos; gostamos de já ter tudo à nossa disposição. Empanturrarmo-nos de mel é muito bonito quando não somos nós a pôr a mão na colmeia. Concluindo, a educação tem de ser sinónima de consciencialização. A partir do momento em que os órgãos superiores se comprometem a fornecer competências que preparem as crianças e os jovens para a vida lá fora, então esta deve ser da maior qualidade e de variedade. Tantos problemas cuja solução está contida, na sua base, na educação! Formarem-nos como indivíduos é a arma mais poderosa que possuímos. Claro que o ambiente familiar também influencia o nosso conhecimento, e isso ninguém põe em causa, mas é que a escolaridade é obrigatória até ao 12º ano e o direito ao seio familiar não, vamos tentar educar da melhor maneira aqueles onde reside o nosso futuro.

Daniela, 12º ano, 17 anos

46. Estar na escola é uma sensação de sufoco

Na minha opinião, não gosto muito da escola. Talvez não a escola em si.... talvez seja por causa das disciplinas ou até mesmo por causa das pessoas... Às vezes, estar na escola é uma sensação de sufoco. Ter 3 testes por semana, ter que me levantar muito cedo, ter que ter apresentações orais... Cansa muito a saúde psicológica de qualquer adolescente. Estamos um ano inteiro na escola para aquilo que conta mais são os testes. Não acho que os testes vão decidir alguma coisa. Podemos ter boa nota no teste e não perceber quase nada, só nos limitamos a estudar como máquinas para saber fazer

aqueles exercícios ou então podemos saber tudo e com os nervos não conseguirmos fazer nada. Isto é a visão que eu tenho sobre esta e outras escolas.... Em si, a escola é boa, mas a sensação de estar na escola é que não é boa. Falando agora nas condições desta escola, sinceramente não gosto muito. A cantina fica num corredor onde toda gente passa, a comida não me parece ter bom aspeto e as salas não têm persianas, o que dificulta a visibilidade para o quadro, quando os professores projetam ou escrevem algo. Em educação física, por exemplo, quando temos de fazer a milha, não dá jeito nenhum porque o chão é a subir, o que cansa muito mais. Acho que as salas do andar de baixo são mesmo muito frias e às vezes não me consigo concentrar direito com o frio. Uma coisa que também detesto nesta escola é o facto da carga de horário escolar ser enorme. Entrar às 8:10 e sair às 18:15 é mesmo muito complicado. Quando chego a casa é praticamente de noite e tirando os mil trabalhos que tenho que fazer que quase que nem dá tempo, uma vez que saio às 18:10 e demoro uma hora a chegar a casa 314 Espero que pelo menos no 11 ano e no 12 ano saia mais cedo, para ter tempo para descansar e também para estudar para ter melhores notas. Bem... este é o meu ponto de vista sobre a escola. Tem mais coisas negativas do que positivas, não é exatamente a escola do "inferno" mas também não posso considerar que seja a escola do "paraíso"377 A escola podia ser um lugar muito melhor se não tivéssemos tanta pressão com tudo o que se passa. Talvez até se fosse como é na faculdade, que podíamos faltar a algumas coisas... Em suma, cada um tem a sua opinião sobre a escola. A minha opinião não é a mais positiva, mas pelo menos é sincera E uma coisa que eu recomendo é que daqui a uns anos pudéssemos usar os computadores invés de cadernos. Além de conseguirmos escrever mais rápido, podíamos tirar muito apontamentos. Como estamos na era das tecnologias penso que não fazia muita diferença, acho que tornaria tudo mais fácil do meu ponto de vista. Se em casa foi-nos possível utilizar o computador, na escola seria ainda mais necessário.

Márcia, 10º ano, 15 anos

47. Frustrante andar numa escola que faz perder tempo em matérias desnecessárias e que não se adapta aos desafios que o aluno da atualidade enfrenta

O sistema de ensino atual é condenável, cada vez mais sabe-se que a escola retira aos alunos competências cruciais, nomeadamente criatividade e resolução de

problemas através de processos não convencionais. Na escola, apesar das condições razoáveis de equipamento técnico e laboratorial (apesar de precisar de melhorias, ou seja, computadores novos, melhor Internet e talvez mais materiais de laboratório) verifica-se esta falta de capacidades. A responsabilidade é em parte da escola, que é um reflexo do ensino tradicional. Ainda assim seria mais produtivo se a escola adotasse uma postura diferente, com isto quero dizer que desde o 5 ano que o foco em inglês deveria ser no vocabulário e compreensão oral até, por exemplo o 8 ano e só depois na gramática, bem como escrita. Cidadania é tão inútil como pintar a fazer o pino, o objectivo é bom, mas a partir do momento em que se deixa de sensibilizar os alunos para mandá-los fazer trabalhos que esquecerão é uma perda de tempo. Com os tempos de cidadania o ensino de um instrumento, como piano, violoncelo ou outro deveria ser introduzido desde o 1 ano, do 5, até ao 12. Está mais que comprovado que tocar um instrumento desenvolve o raciocínio, memória, capacidades linguísticas entre outros, capacidades que inevitavelmente melhorariam as notas a matemática, português e outras disciplinas em que a memória tem uma grande participação. Uma vantagem adicional é que se esta aprendizagem fosse levada a sério poderiam se organizar concertos na escola promovendo a cooperação entre alunos, refinando a inteligência emocional dos envolvidos (característica cada vez mais enquadrada no perfil do aluno atual) e ainda permitiria a angariação de dinheiro para visitas de estudo. Filosofia também é inútil, ou pelo menos as matérias que me estão a ser leccionadas não tem praticidade aparente. O objetivo desta disciplina é aprimorar o pensamento crítico, atingindo esse fim pela exposição de pontos de vista de um determinado tópico, ou ocasionalmente debates. Mesmo essa estratégia não parece ter muito resultado em contexto de aula. Nem o sistema de ensino ou a escola aprofundam esta capacidade, no caso da escola não se vê o seu ênfase por exemplo através de clubes de debates com temas que dizem respeito à atualidade e mesmo a exercitação do raciocínio, pela defesa de pontos de vista contrários ao do próprio sujeito. Seguindo a mesma linha de pensamento, não tenho recordação da escola fornecer clubes, estou certo que existem mas como é que é suposto cativar gente sem divulgação? Só mesmo pelos cartazes espalhados pelo átrio da escola (honestamente ninguém olha para eles) e ainda mais importante, a aprendizagem das competências desejadas pelo clube é eficaz? Pondo de parte a estrutura interna das aulas resta a externa, que enquanto aluno juro que

adoraria se alguém me explicasse :1-Como é possível que se mantenha um grau de concentração de qualidade em 3 tempos da mesma disciplina (aviso que esta situação diz respeito aos 10 e 11 anos, não sei quanto às restantes), 2- Qual das seguintes opções é melhor uma carga horária de 8 horas por dia ou de 4? Eu e vários outros colegas estamos desgastados da parte da tarde, fazendo um esforço para não deixar a mente vagar enquanto o professor/a ensina. De certo que há uma maneira melhor ou não? Concluindo, torna-se frustrante andar numa escola que faz perder tempo em matérias desnecessárias e que não se adapta aos desafios que o aluno da atualidade enfrenta, a vontade de acordar de manhã para vir para a escola é pouca, assim é pior!

Manuel, 11º ano, 16 anos

48. O pesadelo de todos os alunos são os testes e os exames

Na minha opinião, há momentos na nossa vida em que a escola nos faz bem e nos prepara para certas ocasiões e problemas que iremos enfrentar ao longo da nossa vida. Porém, utilizando a minha própria experiência, por vezes a escola pode ser a nossa maior inimiga a nível de saúde mental e de aproveitar a nossa juventude. A escola pode ser vista como um bem para os mais jovens, desenvolvemos a capacidade de socializar, aprendemos algumas coisas que realmente nos serão úteis para utilizar na nossa vida prática, como por exemplo chamar à atenção dos alunos para certas doenças a que estamos mais propícios a ter na adolescência (anorexia, por exemplo ou até mesmo doenças transmitidas sexualmente), o que acho que fazem muito bem ao informarem os alunos sobre este tipo de problemas. Sendo aluna de Humanidades, também gosto que nos ensinem sobre cultura geral, pode-nos ser importante um dia mais tarde e também o saber não ocupa lugar. Contudo, tudo tem o seu lado menos bom, que ninguém gosta. Para mim, são os traumas psicológicos que a escola me deixou ao longo do meu percurso escolar que está prestes a chegar ao fim. O pesadelo de todos os alunos são os testes e os exames, é sempre uma altura em que andamos mais cansados e stressados, pelo menos no meu caso sinto este stress devido a sofrer de ansiedade, que estaria mais controlada se a escola nos pusesse menos pressão. Outra coisa que na minha opinião devia de ser excluída é a escolha de cursos aos 14 anos. Como é que com 14 anos eu sei aquilo que quero fazer no meu futuro? Seria muito mais fácil apenas escolher disciplinas, teríamos muito mais acesso a coisas diferentes no futuro e

estávamos mais entusiasmados com o que estamos a fazer na escola. A escola também nos pode retirar um pouco da juventude, porque embora tenhamos os nossos amigos na escola, também gostamos de nos divertirmos e de sair, porém sempre que saímos temos um sentimento de culpa, pois pensamos "deveria estar a estudar", daí pode-se desenvolver a ansiedade ou até mesmo alguma doença mental mais grave. Para salientar, o Ministério da Educação pretende que desenvolvamos nas aulas outras capacidades sem ser estudar a matéria proposta, mas a questão é nos exames sai a matéria proposta na disciplina ou as nossas capacidades.

Adélia, 12º ano, 17 anos

49. Não houve o menor cuidado para introduzir esse assunto

Não creio que dê para se limitar a esses dois tópicos, pois mesmo um episódio tão problemático como o que vou explicitar, não dá para definir ela assim. O caso do qual estou a falar foi de quando o meu Diretor de Turma tentou abordar qual seria o nosso tema de cidadania, contudo ele começou a falar a opinião dele sobre assuntos delicados que frequentemente são definidos por ignorantes. E foi o que houve. Ouvimos coisas, como "Gays nunca serão um casal", "Gays nunca serão um casal de verdade", "filhos adotados não são filhos de verdade", "Transgeneros não são homens ou mulheres de verdade e vão se arrepender de suas escolhas" e entre outras falas extremamente problemáticas que foram introduzidas para adolescentes de 15-16 anos. Não houve o menor cuidado para introduzir esse assunto e muito menos para tentar ser imparcial, pois cada frase era sempre iniciada por um "eu acho" e seguidas de cortes cima de alunos que tentavam contestar. Esse foi o episódio mais grave que já vivi de preconceitos e ignorância, mas essa sim é apenas a minha opinião, o relato é o mais imparcial e fidedignos a realidades que eu pude contar. Mesmo assim, não acreditou que a escola seja um inferno completo.

Laura, 11º ano, 17 anos

50. Há tantas outras razões da escola poder ser um “lugar dos infernos” para nós

A escola é e sempre será essencial para a vida de cada pessoa pois é o lugar onde aprendemos coisas que provavelmente não aprenderíamos em mais lugar nenhum e é

onde conhecemos pessoas que podem ficar para a nossa vida. Mas como sabemos, nem tudo é um mar de rosas e pode ser muito complicado lidar com a escola, os problemas pessoais, entre outras coisas ao mesmo tempo. Não vou dizer que era tudo melhor se a escola não existisse, mas não é uma experiência tão boa como toda a gente diz, e isto aplica-se para quase toda a gente. Primeiramente, como disse, há coisas que aprendemos na escola que nunca vamos aprender em lado nenhum, mas grande parte das vezes as coisas que nos ensinam provavelmente nunca vamos utilizar, isto é, existem assuntos muito mais interessantes e úteis para nós estudantes e para o nosso futuro como por exemplo, falar mais da vida mental dos estudantes e como isso pode impactar os nossos estudos, aprender mais sobre dinheiro, economia, maneiras como poupar dinheiro e investir o dinheiro nas coisas certas, assuntos mais “pessoais” sobre a economia para estarmos preparados para quando crescermos, no geral, assuntos que nos podem preparar para o “mundo lá fora”. Outro ponto negativo sobre a escola, é o facto de nos preocuparmos bastante com as nossas notas por serem das únicas coisas que nos podem dar um “bom” futuro. Parece que não, mas grande parte das escolas preocupam-se mais com as notas e os resultados que cada aluno tem do que o comportamento e o facto de um aluno não ter uma boa nota porque não teve resultados bons suficientes para aquela nota, e também porque as faculdades vão aceitar os alunos com melhores notas, do que os alunos que se esforçaram-se mais. Acho que as escolas e os professores deviam de valorizar mais o esforço que cada aluno faz para entender a e o facto de se esforçarem para terem um bom sucesso. Isso faz com que nós nos preocupemos e fiquemos mais stressados sobre os resultados e ignorar completamente o facto que nos estamos a esforçar para ter um bom futuro, e isso vai fazer com que gostemos muito menos da escola. Outro assunto que está relacionado com a preocupação dos resultados, é o facto dos pais também apenas se preocuparem com as notas, e não se os seus filhos estão a lidar bem com a quantidade de matéria que se dá nas aulas, e o cansaço que isso pode dar. Isso faz com que nós fiquemos mais stressados não só por não termos os resultados que queríamos ou que merecíamos, mas juntamente com isso, como os nossos pais vão lidar com os nossos resultados. Maior parte dos pais não se preocupam realmente com os seus filhos e só se interessam pelos resultados e se vão ter um bom trabalho no futuro, mas, deveriam de saber que nem sempre nos sentimos com vontade suficiente para estudar e que frequentemente

precisamos de uma simples pausa, e se não tivermos essa pausa, a nossa saúde mental pode piorar muito. Já que estamos a falar sobre a saúde mental, um outro assunto negativo mas mais “pessoal” é como somos e lidamos com a nossa vida social. Parece que não, mas para quase todos nós, isso também importa, a razão por nos preocuparmos com os amigos e as companhias que temos pode variar de pessoa para pessoa, mas eu pessoalmente, importo-me bastante com as minhas amizades pois isso pode ajudar-me a concentrar nas aulas, e além disso, ajudam-me nas dúvidas que tenho, e só pelo facto de ter amigos que se preocupem e que sejam boas pessoas, isso faz com que a escola seja um sítio melhor. No caso de não termos uma boa vida social na escola, pode levar a isolarmo-nos mais, preocuparmo-nos menos com as aulas em si, e isso pode levar à ansiedade. Há tantas outras razões da escola poder ser um “lugar dos infernos” para nós mas acho que estas são as principais e que estes são assuntos que podem ser evitados se o sistema escolar tiver algumas mudanças, e o que se deve importar mais, é o conforto e o interesse dos alunos e dos professores, e que a escola possa ser um lugar que cada vez mais pessoas gostem!

Mário, 11º ano, 16 anos

51. O que eu nunca esperei foi que minha vida social e privada desaparecesse completamente

Eu sou um emigrante da África do Sul. Estou em oitavo ano, e realmente odeio as escolas aqui. Sei que a escola é muito necessária e importante na vida dos jovens adolescentes, mas se tornou uma causa enorme do agravamento da minha saúde mental. A maioria das escolas em Portugal, por exemplo, a escola que frequento, tem uma maioria de professores acima dos 40 anos de idade. Alguns dos meus professores estão perto da aposentadoria, e eles pensam que por causa disso podem simplesmente parar de nos ensinar bem. Eles param de falar alto, mal nos obrigam a fazer atividades em classe, e apenas leram o manual. Eu tenho que passar horas estudando até de madrugada, e ensinando eu mesmo o material que eles não nos deram em escola. Sei que à medida que se entra em anos mais altos, a carga de trabalho se tornará muito mais pesada e difícil, mas o que eu nunca esperei foi que minha vida social e privada desaparecesse completamente. Tenho horas de trabalho de casa para completar todos os dias e tenho que ficar acordado fazendo isso até por volta da 1 da manhã. Não tenho

tempo para sair com amigos, cozinhar comidas saudáveis e nem posso praticar meus passatempos favoritos. Eu não dormi por mais de 6 horas em uma noite ou fiz algum exercício físico em meses, mas de alguma forma, os professores sempre nos dizem para ter um estilo de vida saudável. Além de tudo isso, a escola não leva nossa saúde mental ou nossas queixas a sério. É extremamente difícil para alguém como eu, que tem ansiedade social, fazer perguntas, e não ajuda quando os professores me repreendem por não entender algo que eles acabaram de ensinar. Trabalhos como trabalhos de grupo e apresentações orais também não são divertidos. Sim, ambos são necessários para aprender a funcionar no mundo adulto, mas quando há alunos tendo ataques de pânico em frente da turma, porque outros alunos se riram por algo que eles fizeram, isso os afeta muito. Isto vem de experiência pessoal. Quando comecei a atender a escola aqui em oitavo ano, eu não falava português. Sempre que o professor me fazia uma pergunta e eu não entendia, ou sempre que eu dizia algo errado na frente da sala, os outros alunos riam e zombavam de mim e os professores não faziam nada. Por sorte, pude aprender português com uma menina brasileira, e isso me leva ao meu próximo ponto - a xenofobia e a falta de apoio aos alunos da comunidade lgbtq e aos alunos de cor. Se você perguntar à minha escola como eles apoiam os alunos estrangeiros, eles lhe dirão que alguns de nós recebem ajuda nas aulas. O que eles não lhe dizem, no entanto, é como são xenófobos, racistas e homofóbicos os professores. Passei aulas inteiras brigando com professores e outros alunos sobre racismo e homofobia e coisas racistas e homofóbicas que eles dizem. Mas mesmo que eu informe ao diretor, nada é feito a respeito. Isto deixa tantos alunos minoritários sentindo-se sem importância, vulneráveis e sem segurança. Mas nunca se faz nada a respeito disso. Voltando à saúde mental, os professores não levam a sério a saúde mental. Tenho uma amiga extremamente deprimida e suicida, e demorou quase três meses para ela conseguir uma consulta com a psicóloga da escola, porque nossa diretora da turma não acreditava que ela estivesse deprimida e não lhe escreveria uma carta de permissão para ir falar com a psicóloga. As condições das escolas também são horríveis, assim como muitas outras escolas em Portugal. Temos um sistema escolar público, por isso entendo que não é fácil conseguir dinheiro, mas minha escola se recusa a pedir algum. Não temos aquecimento nas salas de aula há semanas, e o tempo está chegando a 10 graus todos os dias onde vivo, há bolor negro crescendo em algumas das salas de aula, e há literalmente bolor nas barras

de sabão no banheiro. Em relação à COVID, temos que colocar álcool gel todos os dias antes de entrar na escola, mas isso não ajuda muito quando alguns professores tiram suas máscaras na sala de aula e respiram diretamente na nossa cara. E mais uma vez, os professores não fazem nada a respeito. Em resumo, as escolas não se preocupam realmente com o bem-estar de seus alunos. Eles apenas se preocupam em obter as melhores notas, não importando as repercussões, e para parecer o melhor de fora. Agradeço se vocês não compartilham isto com os professores da minha escola. Obrigada por levar em consideração a minha opinião.

Márcia, 10º ano, 16 anos

52. Agora o meu maior problema são os alunos

Na minha opinião esta escola tem muitos pontos negativos que eu gostaria de falar. Não estou a dizer que a escola é má em todos os sentidos mas também tem muitos mais pontos negativos do que positivos. Vou começar pelo menor problema: o bar. Agora não estou a dizer que o bar é mau mas tem alguns problemas que eu posso falar, como por exemplo a pouca variedade em comida. Agora eu entendo que eles tenham diminuído a variedade depois da quarentena mas mesmo assim só teres a opção de pão ou lanche é um pouco irritante. Outro problema do bar é a comida prensada, pois se eu vou ao bar e eu pedir o meu lanche prensado eu não quero que mesmo depois de prensado ele continue frio, tira um pouco o ponto de ser prensado em primeiro lugar. Outro problema é a cantina. A cantina tem um problema de a maior parte da comida não ser boa, principalmente se for peixe, o que faz com que não valha apenas comprar e invés disso vale mais levar comida de casa. Agora falar sobre as salas. Nestes tempos de covid o que se normalmente quer é a maior distância possível das pessoas mas nesta escola as salas são muito pequenas para a quantidade de pessoas, e acho que deviam fazer alguma coisa quanto a isso. Também outro problema a haver com as salas é as cadeiras do laboratório. Essas cadeiras são extremamente desconfortáveis e para mim que sou um aluno de ciências que passa seis horas no mesmo dia no laboratório noto bastante o desconforto das cadeiras e acho que deviam mudar, porque passar tanto tempo naquelas cadeiras acaba com as minhas costas. Agora um dos meus maiores problemas são as casas-de-banho. As casas-de-banho são uma coisa que eu acho bastante nojento, pois não importa a que horas vá aquilo vai estar tudo sujo e

inutilizável, e também acho piada que as cas-de-banho são mais vezes limpas do que as salas o que me incomoda, pois não importa o quão limpas são as casas-de-banho as pessoas vão sempre lá sujar tudo, e nem para falar dos urinóis entupidos que deves em quando inundam a casa-de-banho, é simplesmente nojento. Agora o meu maior problema são os alunos. Isto é um problema bastante grande, pois nenhum dos alunos quer saber de como está a escola então eles põem a escola em piores condições do que já estava antes e isso incomoda-me bastante, pois nem os funcionários conseguem fazer alguma coisa quanto a isso o que ainda piora as condições das coisas. E eu acho que é tudo que tenho a falar sobre esta escola, ela tem os seus pontos positivos, mas tem muitos mais pontos negativos que realmente me incomodam e que me fazem perguntar como é que a escola não mudou, quer dizer não se pode mudar os alunos mas definitivamente pode-se mudar algumas coisa para tornar a escola mais aceitável para todos que têm e que dão aulas.

Maria, 10º ano, 15 anos

53. Continua a haver bullying nas escolas, muitas vezes mascarado pelo silêncio das vítimas

Eu não diria que odeio a escola, contudo, eu sinto a necessidade de realçar os seus aspetos negativos e possíveis soluções. Para começar, escolas costumam ser sítios muito grandes, e muitas vezes as turmas são superlotadas. Há provas reais que turmas mais pequenas costumam geralmente ter melhores resultados a nível de testes e trabalhos. Turmas reduzidas também costumam ser um benefício para os professores, pois à partida haverá menos barulho na sala de aula. Outro problema que eu gostaria de mencionar é o bullying. Hoje em dia as escolas costumam fazer várias campanhas contra isso, e na minha opinião, acho muito bem, pois ninguém merece essa forma de abuso. Mas por outro lado, muitas dessas campanhas não têm efeito, e continua a haver bullying nas escolas, muitas vezes mascarado pelo silêncio das vítimas. Todas as formas desse abuso, mesmo dependendo da situação, têm uma solução-base universal: denunciar a alguém. Parece muito fácil denunciar a alguém, mas muitas das vezes as pessoas que praticam esses atos de abuso ameaçam as vítimas com abusos piores se elas forem denunciar. Outra situação desagradável é que muitos dos conteúdos lecionados na escola não vão ser úteis no futuro. Como por exemplo, ninguém vai estar

por aí a dizer que as pessoas estão a dizer orações subordinadas adverbiais causais. Os horários escolares são cansativos e deixam os alunos desmotivados. A pressão de um bom futuro ao ter boas notas consegue por um aluno para baixo muito rapidamente. Uma nota mais baixa consegue, por es meio de ensino, derrubar algumas das possibilidades de acesso ao Ensino Superior. Isto leva a que os alunos comecem a desenvolver doenças mentais, como ansiedade ou depressão (ou até os dois). Muitas das vezes, os alunos estão 10 horas a ter aulas, chegam tarde a casa, e ainda têm que fazer os trabalhos de casa e estudar para testes, mesmo havendo tempo muito limitado. Os professores infelizmente também não ajudam nesse caso, pois os testes são marcados todos em cima uns dos outros, e ainda são marcados trabalhos e apresentações orais no meio. Muitos dos métodos de ensino também são antiquados e obsoletos. Um dos métodos mais utilizados é a memória. Os testes de avaliação conseguem ser resumidos como teste de memória. Esses mesmos métodos conseguem cortar a criatividade dos alunos, proporcionando-lhes a um padrão de resposta muito limitado. O modelo padrão que domina a educação concentra-se numa abordagem redutiva e rígida para contruir conhecimento, que tem como objetivo o reforço da conformidade da mente e que muitas vezes faz perder a curiosidade, pois a sua essência é melhorar estatuto social. Com isto tudo, o que eu quero dizer não é que odeio a escola, nem que acho um sítio totalmente detestável, pois até tem bastantes pontos positivos e várias pessoas até adoram frequentar estabelecimentos de ensino, mas senti a necessidade de apontar os aspetos negativos do ensino de hoje em dia, baseado em experiências pessoais e até de outras pessoas que me são bem conhecidas, e espero que um dia a minha opinião seja ouvida e interpretada.

Márcia, 10º ano, 15 anos

54. Repetirmos as mesmas matérias vezes sem conta durante os 12 anos que estamos na escola

A escola foi inventada, não só para educar as crianças, mas também para passar o conhecimento de geração em geração. Escolhi o tema “A escola do inferno- a escola que eu odeio e porquê”, não porque odeio a minha escola, mas sim escola no geral, e a maneira como é feita. Não vou dizer que a escola não tem aspetos positivos e que não devia existir escola, pois aí estaria a mentir. Muito pelo contrário, acho a escola uma

coisa essencial para as nossas vidas, pois há bastantes aspetos positivos sobre a escola. Tais como o facto de socializarmos e convivermos todos os dias e de não estarmos sempre fechados em casa. O facto de todos os dias aprendermos coisas novas, não só com as aulas, mas também aprendermos uns com os outros, e por mais irrelevantes que essas coisas possam ser, faz-nos bem saber sempre um pouco sobre tudo. Aprendemos a lidar com as diferenças, e acabamos por aprender a lidar com as pessoas também. Por outro lado, a escola tem também bastantes aspetos negativos. Começando por falar na educação geral. Não concordo com o facto de repetirmos as mesmas matérias vezes sem conta durante os 12 anos que estamos na escola (para não mencionar os anos da faculdade) e não falarmos uma vez sequer de coisas como política, de coisas como o ambiente e maneiras como fazer com que o mundo não fique da maneira que está neste momento, basicamente coisas básicas que infelizmente alguns alunos não sabem o básico dessas coisas, não se mostrando sequer interessados. Também não concordo com o facto dos alunos se sentirem na maior parte das vezes sobrecarregados, sentem que não estão a dar o seu melhor, mesmo estando, sentem que não sabem o que estão a fazer e que não vão ter futuro por causa das notas que têm. É demasiada pressão. Já para não mencionar o facto de que alguns alunos ficam com depressão, ansiedade e muitas mais doenças mentais por causa da quantidade de stress que lhes é posto em cima. E em maior parte dos casos as escolas não ligam a isso, mesmo sabendo que os alunos estão a tentar fazer o seu melhor para ir à escola, e mesmo não parecendo que o estão a fazer, eles estão. Porque às vezes é difícil pensar sequer em levantarem-se da cama, é difícil pensar em comer, é difícil pensar nas coisas mais básicas, e quando vão para a escola e lhes é imposto essa quantidade de stress e trabalho em cima eles sentem-se deprimidos e ansiosos. E, como se isso já não fosse suficiente, têm toda a gente em cima a dizer-lhes coisas do tipo: “esforça-te mais”, “estás muito preguiçoso este ano”, ... Acho que as escolas deveriam começar a preocupar-se menos com as notas, e mais com a saúde mental dos alunos, pois em muitos dos casos os alunos não estão bem e estão cansados, mas têm de continuar a fazer o que fazem pois não querem não ter futuro. Por fim, o facto das pessoas com mais condições terem melhor educação do que as que não têm tantas possibilidades. Felizmente isso em Portugal não acontece tanto, mas há países que se não estás numa escola privada e se não tens dinheiro para tal, a sua educação é miserável. Então acho que é isso, não odeio a escola de todo, mas

acho que há bastantes aspetos que podem melhorar, não só os que eu mencionei mas também muitos outros.

Manuela., 11º ano, 16 anos

55. A maior parte das pessoas não gosta da escola, mas não podemos fazer nada em relação a isso já que somos obrigados a ir

A escola é um sítio onde vamos para aprender, fazer amigos, conhecer pessoas, etc e nós passamos muitos anos das nossas vidas nela. A escola tem coisas boas, mas também tem coisas más. Quando entramos na escola pela primeira vez tudo parece um pouco estranho, agora em vez de passarmos os dias no infantário com amigos, temos de estar fechados numa sala de manhã, tarde ou o dia todo, dependendo da escola, tendo intervalos a meio das aulas. Depois habituamo-nos e descobrimos que vamos ter de estar na escola durante muito tempo e que a cada ano as coisas só vão ficar mais difíceis e isso mais as aulas podem fazer muita gente não gostar da escola, na verdade maior parte das pessoas não gosta da escola mas não podemos fazer nada em relação a isso já que somos obrigados a ir. Uma coisa que todas as escolas têm são professores e funcionários, até porque uma escola precisa de ambos para abrir e ter alunos, mas o tipo de professores que uma escola tem é algo muito importante, porque uma escola com professores que não fazem nada, não são exigentes, não gostam de dar aulas, etc, provavelmente não vai ser a melhor escola e alguns pais não vão querer que os seus filhos estudem lá, mas uma escola com professores que estão a fazer o seu trabalho, a tentar ensinar, a ajudar os alunos, a ser exigentes, etc, já vai ser uma escola melhor com melhores médias e melhores notas. Mas a maior parte das escolas tem estes dois tipos de professor o que pode prejudicar os alunos quando passarem para o ano seguinte, já que com professores que não dão bem a matéria ou que não explicam bem as coisas, o ano seguinte pode ser mais difícil do que devia. Outra coisa que não faz muito sentido é algumas disciplinas, como por exemplo filosofia que só se tem a partir do décimo ano, mas qualquer área tem esta disciplina o que não faz muito sentido, visto que em ciências e tecnologias, por exemplo, só serve para termos mais trabalhos e mais coisas para estudar sendo que quem está nesta área provavelmente não pensa seguir nada relacionado com filosofia, mas durante dois anos não importa a área que escolhemos temos de nos preocupar e estudar para esta disciplina o que cansa, porque quando

podíamos ter duas ou três horas a mais por semana de outra disciplina que vai ter exames no ano seguinte, ou duas ou três horas a mais por semana para descansar ou estudar, não, em vez disso temos de nos preocupar com uma disciplina a qual as pessoas que estão em certas áreas nunca, ou provavelmente nunca, vão precisar de usar. Concluindo eu não tenho muito a dizer, mas acho que algumas coisas podiam mudar como por exemplo, filosofia podia deixar de ser uma disciplina geral e obrigatória que tem em todas as áreas, e os professores só deviam poder dar aulas se realmente souberem o que estão a fazer e podiam também dar menos trabalhos, porque pode não parecer, mas fazer trabalhos e estudar para testes de várias disciplinas é cansativo.

Joaquim, 10º ano, 15 anos

56. Mas se forem obrigadas a passarem 7 horas sentadas a ouvir um professor a falar tudo de seguida sem parar

Hoje vou abordar um tópico que todos as crianças falam todos os dias do ano, a escola. A escola é um lugar que as crianças vão para aprender. E ter o conhecimento necessário é muito importante para a vida, mas a maneira que é dada é outra coisa. Os miúdos vão à escola porque é obrigatório e porque os pais os obrigam, é por isso, que quando ficamos doentes e faltamos à escola ficamos muito felizes. Mas, não há só uma razão de nós não gostarmos da escola, existe vários tópicos, mas isso é em geral. Nós nunca reconhecemos uma escola explícita como ser um inferno mas sim os procedimentos normais que todas as escolas têm. Ou seja, todos os miúdos, os pelo menos a maioria, odeia a escola e isso acontece em todo o lado. Alguns dos maiores problemas dos adolescentes hoje em dia é por causa da escola. Isto é, nós gastamos um terço da nossa vida fechados num edifício com cadeiras desconfortáveis, obrigados a ficar sentados numa posição correta durante uma hora e ter um intervalo de 5 a 10 ou até mesmo 15 ou 20 minutos, e fazer isso tudo vezes sem conta durante 7 horas todos os dias da semana, ou seja 5 longos e demorados dias, só para ter dois dias de pausa e, é suposto passar o resto dos dias da semana e todo o fim de semana que temos livre a estudar ou a fazer os tpcs, que mesmo estudando tiramos uma nota abaixo da média, o que nos deixa com depressão. Os regulamentos escolares estão sempre a dizer para cuidarmos da nossa saúde mental e física, mas depois matam-nos com exercícios em educação física que o nosso corpo não está fisicamente preparado para fazer, mas corpo

não está fisicamente preparado para fazer, mas fazemos na mesma por causa da nota, e porque também não temos pausas para relaxar porque estamos a estudar, e se relaxarmos tiramos má nota, e mesmo estudando muitos dos casos tiram más notas (falando por experiência própria). Nós não temos tempo para ser crianças. Cada segundo que passamos na escola temos sempre todos os professores a dizerem "É melhor estudarem isto quando chegarem a casa porque é muito importante para esta disciplina, vocês têm que tirar boas notas para entrarem na faculdade!". Cada uma destas palavras dá-nos borboletas na barriga, mas não de uma boa maneira, são borboletas que ainda não passaram pela metamorfose, ou seja, lagartas a rastejar pelos cantos da nossa barriga, deixando-nos maldispostos. Mesmo percebendo essas palavras, nós não as gostamos. Elas dão-nos demasiada pressão. Os professores esquecem-se que a disciplina deles não é a única que temos, nós temos várias e diferentes aulas e todos dizem a mesma coisa, mas como é que vamos rever tudo o que nos dão se temos imenso para estudar, pois como já disse, não é só uma coisa. As crianças precisam de tempo para brincarem e aumentarem o seu "poder" imaginativo e criativo, mas se forem obrigadas a passarem 7 horas sentadas a ouvir um professor a falar tudo de seguida sem parar e nós a sermos obrigados a ouvir tudo, ou fingir que ouvimos, enquanto estamos sentados em cadeiras de madeira que nos partem as costas, vai fazer com que todos os miúdos sejam comuns e alguns considerados burros ou pouco esforçados pois não conseguem acompanhar várias horas de tortura. Uma nota não devia dividir alunos. Quando um aluno numa sala de aula vê outro aluno a ter uma nota incrível enquanto ele teve uma nota baixa ou negativa, vai diminuir o seu pensamento positivo e acreditar que é burro, inútil, que é uma vergonha para os pais e que pense que os pais desejassem que ele fosse como o outro aluno, pois pais também estão sempre a comparar-nos com os nossos colegas, o que nos baixa a nossa autoestima e "brilho nos olhos". Só porque um aluno teve uma nota baixa, não significa que ele seja estúpido, só significa que ele não é bom com essa matéria, pois nem toda a gente é bom em tudo, cada um tem o seu talento e paixão. E muitas das vezes, as notas no final do ano fazem com que os miúdos não consigam seguir os seus sonhos, pois uma média baixa limita o seu futuro. Por outro lado, a escola foi inventada para aprender, mas não só, também foi criada para as crianças terem experiências sociais, para no futuro consigam socializar com qualquer um. Mas, a maneira como as escolas estão hoje em

dia não é o que foi planeado quando foi inventado. Primeiro, o tpc foi criado como um castigo para os alunos malcriados, mas atualmente é usado diariamente ou semanalmente e, por essa razão por os miúdos dizerem que tpc seja igual a Tortura Para Crianças. Segundo, a comida é nojenta. Quando é hora de ponta, a cantina cheira horrivelmente, especialmente quando é peixe. Parece que lá dentro nunca aprenderam a cozinhar os básicos. Eu já observei diversas crianças a deixarem o prato cheio, o que vai deixá-las com fome o resto do dia e obrigá-las a comer porcarias, e até já vi vômitos por causa do que se passa naqueles pratos. Terceiro, há muitas funcionárias mal-educadas e sem paciência. Se vão trabalhar numa escola, é melhor saberem o que estão lá a fazer. É claro que não são todas assim, mas já passei por muito trauma por causa de algumas funcionárias. E quarto, todas as aulas é só ouvir e algumas vezes são-nos colocadas questões que não sabemos a resposta, pois nós não levantamos o braço. Mas o que eu estava a tentar dizer é que nunca temos só conversas em vez de ouvir, também fazemos poucos exercícios. Como é que vamos saber escrever num teste se nunca escrevemos da nossa cabeça na aula. Quarto, dia muito longo. Ao menos que façam quarta-feira um fim de semana, pois ninguém aquece 5 dias seguidos assim. Eu poderia continuar, mas estou a ficar sem palavras. Em suma, a escola não é um sítio terrível, mas precisa de diversas melhorias.

Amália, 11º ano, 16 anos

57. O porquê de nós estarmos tão cansados desse "inferno" chamado escola.

Para começar, sei que todas as pessoas pensam que os alunos apenas falam mal da escola e que nós estamos cansados desse local, o que em parte, está certo, apesar de não ser sempre esse o caso. Eu própria gostava bastante da escola, até eu crescer e ver a influência que ela tem na nossa vida, seja de forma positiva ou negativa. Hoje, vim dar a minha perspetiva, como aluna, daquilo que eu acho que seja o porquê de nós, alunos, estarmos praticamente de forma unânime, a "falar mal" da escola. Não só os alunos como as pessoas que estudam este assunto sabem que, a escola está, em parte, mal projetada. Seria muito bom que a escola não fosse um sítio onde os alunos fossem obrigados a estar e sim um sítio onde nós gostássemos de passar os nossos dias até porque, quando gostamos de algo, esforçam-nos mais, mesmo inconscientemente. Outro assunto seriam os nossos resultados. O que eu acho é que as notas dos testes ou

exames não definem a inteligência de um aluno, mas sim, a sua capacidade de decorar a matéria. Todos nós nos sentimos pressionados para obter as melhores notas possíveis, e isso afeta sim a nossa saúde mental. Também penso que os horários deveriam ser melhor trabalhados, isso claro, dependendo das escolas. É só pensar que, se um aluno acorda muito cedo, naturalmente vai ter sono. Se o sono e o cansaço permanecerem com ele, a sua produtividade será menor assim como a sua atenção. Como também basta pensar que, se nós saímos tarde da escola, ainda temos que chegar a casa, ou seja, o tempo da viagem passa e isso serão minutos perdidos do nosso tempo. Os alunos também têm a sua vida fora da escola, então, com o horário todo preenchido pela escola mais os seus assuntos pessoais, não sobra praticamente tempo nenhum para estudar, fazer trabalhos ou o que quer que seja. Esse é outro tópico que gostaria de abordar: o trabalho excessivo entregue aos alunos. Entre estudar para os testes, fazer trabalhos de casa, preparar apresentações orais de várias disciplinas diferentes, etc, isso tudo é demasiado cansativo e esgotante, independentemente da idade da pessoa. E nós acabamos, por vezes, por não ter tempo de fazer tudo. Todos estes aspetos e mais alguns refletem na nossa saúde, mental e física, muda até o nosso comportamento e acabamos por nos afastar de certas coisas e mesmo de pessoas para conseguirmos ter tempo para tudo o que a escola nos propõe. Tudo bem que, a escola é basicamente "o trabalho" dos alunos e nós devemos-nos dedicar a cem por cento a ela, mas tudo em demasia faz mal. Devemos também cuidar da nossa vida pessoal e relaxar. Parar de pensar um pouco no que temos que fazer até porque, nem ao fim de semana temos tempo para isso já que são dois dias livres que servem para adiantar os nossos trabalhos. Acho que tem mais aspetos que poderia falar mas, como não sou especialista neste assunto, não sei como os explicar. Claro que a escola tem os seus aspetos positivos também mas, acho que a partir de tudo o que eu disse, conseguem entender um pouco melhor o ponto de vista dos alunos e o porquê de nós estarmos tão cansados desse "inferno" chamado escola.

Marta, 11º ano, 16 anos

58. Acho que não merecia estar em uma escola onde algumas pessoas não têm uma educação civilizada

Eu escolhi a minha escola do Inferno, porque eu acho que não merecia estar em uma escola onde algumas pessoas não têm uma educação civilizada com alunos estrangeiros e novos que estão a se adaptar na escola. Eu achei que teria uma turma que não seria xenófoba, preconceituosa e desrespeitosa em assuntos que envolvem os dois países (Portugal e Brasil). Tem pessoas que até foram simpáticas comigo e até se tornaram amigas, a maioria raparigas. Mas os rapazes já não foram como eu imaginei, um dos rapazes da minha sala, disse que o meu país era um aborto expelido, eu fiquei muito abalada e chocada com esse rapaz que eu achava ser legal. Muitas pessoas ficam supondo coisas da sua vida mesmo antes de saber o que eu passei. Outro rapaz veio me dizer que eu tinha sido corna, e depois disse que eu nunca tinha tido um relacionamento e então não saberia como seria a sensação de ser corna. Mas ele não sabe o que eu passei, e também prefiro nem citar aqui porque foi uma coisa que me magoou muito! Se eu pudesse ter a chance de um dia contar para esses meninos pelo menos um resumo sobre minha história, eu tenho certeza que eles mudariam a opinião deles sobre mim. Às vezes pode não parecer mais eu sou legal, simpática, extrovertida... Uma coisa que eu aprendi é que nenhum ser humano é perfeito, se todo mundo fosse perfeito a gente não tinha desigualdade, agressões contra homossexuais (LGBT'S), racismo, xenofobia, traições (tanto de amizades como em um casal), entre outros assuntos que existem até hoje em todo o mundo. Mas a voltar um pouco para o assunto da escola, em si, a escola é bem estruturada, tem professores bons, funcionários (as) simpáticos (as), mas o que me deixa triste é saber como existem rapazes e até algumas raparigas que são desrespeitosos ou até não tiveram uma educação digna para estar em uma escola e serem amigáveis com os outros. Concluindo, eu gosto muito de aprender coisas novas, mas o método de ensino aqui em Portugal não foi uma coisa fácil para mim. Tive um tempo para me acostumar com alguns ajustes na gramática, o inglês ser britânico ao invés de americano, ter matérias que não tinha no Brasil e até me acostumar a praticar diferentes desportos na educação física, porque no Brasil não é tão habitual fazer ginástica, aprender todas as técnicas de um desporto, atletismo... Mas isso permitiu me esforçar mais e aprender mais também. O fato é que temos que ser abertos aos novos desafios, mas nunca nos deixar humilhar por pessoas que não sabem o que falam, não

conhecem do que estão falando e a impressão que eu tenho é que trazem isso de suas próprias casas. Não entendo então, como um país que se diz irmão do meu país, pode nos tratar assim. Somos brasileiros sim, com muito orgulho, temos problemas sérios e sabemos disso, mas temos também muitas qualidades e coisas boas, é necessário ensinar sobre amor, amizade e respeito nas escolas. É o que eu esperava encontrar aqui, mas me frustrei. Quem sabe um dia eu possa mudar minha opinião, espero de coração.

Marta, 10º ano, 15 anos

59. Aquilo que as vezes parece que é a única coisa que importa nas nossas vidas são as notas

Escolhi o tema "A escola do Inferno", pois ao longo dos tempos os anos têm evoluído e a sua dificuldade também. Durante estes dois últimos anos, a maior parte da pressão que tenho sentido vêm da escola, a falta de sono à noite mesmo estando cansado vem da escola, isto porque, fico a pensar se o teste que fiz estará bom para a nota que quero, será que trabalhei o suficiente para conseguir o que quero? Serão que se está nota for baixa depois consigo subir? Isto tudo porque este ano é os próximos dois, vão definir o meu futuro. Depois acho que nos obrigarem a escolher que curso queremos, é uma decisão muito portante para adolescentes que têm 14/15 anos, em geral. Uma decisão que vai ser tão importante para o nosso futuro, serão uma coisa boa? Depois a escola, aquilo que as vezes parece que é a única coisa que importa nas nossas vidas, por exemplo, vamos a um jantar de família, a primeira coisa que nos perguntam é : "como é que estão as notas?", é aqui se dissermos que sim então a conversa continua mas se por acaso dizemos que não então o interesse diminui e a conversa muito provavelmente acaba com a a frase "tens de melhorar então, esforça te mais" isto quando muitas das vezes ou foi uma ronda de teste que correu mal ou então foi mesmo só um mau dia em que teve como resultado uma má nota, porque estas coisas também acontecem. Depois muitos dos adolescentes vivem sobre uma pressão enorme dos pais em ter boas notas, eu por exemplo, não tenho essa pressão enorme, mas quando tiro uma nota má o ambiente em casa já não é o mesmo e depois parece que ficam desiludidos comigo, eu sei que a escola é a única coisa em que nós temos de aplicar com esta idade, mas acho que não é necessário os extremos. Depois a carga horária por que passamos é tremenda, muitas das vezes se quisermos praticar algum desporto, é

impossível pois não temos um horário escolar com um horário desportivo compatível. Chegamos a casa e pensamos que finalmente podemos descansar, mas não, temos de fazer os trabalhos de casa ou então que estudar para o teste mais próximo. Com isto não quero dizer que não haja coisas boas na escola porque há, e isso é uma realidade. A escola preparamos para o mundo lá fora no futuro, lidar com pessoas, com más notícias, com a pressão, etc A escola também é o que nos traz, muitas das vezes os nossos amigos, aqueles que em algumas vezes, se tornam família. Por isto acho que a escola nem sempre é a melhor coisa como muitos adultos ainda dizem que é, mas sim uma coisa importante é que deve ser tratada a sério mas sem exageros. Com este texto não quero dizer que a escola é uma má coisa, não, não é isso, mas sim que algumas coisas deviam de ser revistas. Isto é a minha opinião com um adolescente de 15 anos quem sabe se quando for adulto não terei outra.

Mário, 10º ano, 15 anos

60. Nunca odiei nada na vida como odeio ser estudante

Nunca odiei nada na vida como odeio ser estudante. Levanto-me todos os dias a questionar-me se estou realmente a fazê-lo por mim mesma ou para agradar os outros. Se o faço para alcançar os meus próprios propósitos ou porque foi assim que me foi imposto. E no fundo sei que a primeira é a resposta; mas, por vezes, não estou tão certa disso. O grande mito da escola é quando te dizem que o teu esforço é sempre recompensado. Vim a descobrir que nem sempre isso é verdade. Nem mesmo quando damos o máximo ou depositamos todo o nosso esforço num determinado objetivo. Valerá a pena tanto empenho se o resultado não é garantido? Vivemos sempre à beira do desgaste total. Dizem-nos que é apenas "uma questão de organização", mas não nos dizem que essa "questão de organização" nos faz acordar todas as manhãs sem motivação para um novo dia. Para um dia que é a constante repetição de todos os outros, como um déjà vu diário com a simples diferença das datas distintas. É-nos pedido que sejamos um modelo de perfeição numa idade tão precoce, que nem alguém com vasta experiência é capaz de ser. A nossa vida estudantil resume-se àquilo que devemos ser e não ao que queremos ser. Uma vida em que estamos constantemente à espera que nos apontem o dedo e nós estamos prontos a concordar com eles. Porque é isso que a escola te faz: faz-te duvidar daquilo de que somos capazes e faz-te acreditar que

apenas os teus defeitos são visíveis aos olhos dos outros. Somos todos objetos da sua experiência, a qual eles tentam modificar, tornando-nos iguais uns aos outros, de acordo com o seu modelo de perfeição. E este é um sentimento com o qual crescemos: o de termos que ser os melhores. Não a melhor versão de nós próprios, mas antes, a de termos que ser superiores em relação aos outros para sermos bem-sucedidos na vida. A crença de que se não nos encaixarmos nos ideais que esperam de nós, seremos mais um dos fragmentos fracassados da sociedade. Somos apenas um mar de gente a ser constantemente comparado ao nosso colega e a uma expectativa inatingível. Somos definidos por números que não definem a nossa inteligência, as nossas capacidades, nem muito menos, aquilo que somos como pessoas. Números, sim, que definem o nosso futuro e aquilo a que estamos restringidos daqui para a frente. Pois, quanto menor for esse número que te define, menor será o número de oportunidades que terás. E serão as diferenças entre esses números que te separarão dos outros. Não somos máquinas, mas sim, humanos que tentam não ceder à pressão exercida sobre eles e à exaustão psicológica que a carga horária lhes causa. Na sociedade atual, cada vez mais diversificada, aberta e multicultural, é essencial promover um ambiente seguro e saudável. No entanto, outro dos problemas presentes no âmbito escolar é a existência de preconceito em relação a minorias, causando na vida daqueles que o sofrem, impactos emocionais a longo prazo. É minha convicção que para além do indicado anteriormente, a inexistência de fomentação da curiosidade do aluno e a educação muito à base da teoria são um dos principais fatores para o crescente desinteresse dos jovens. Este desinteresse é ainda acrescido com o exagero de autoridade por parte do corpo docente e pelo desrespeito mútuo entre aluno e professor, criando um clima de tensão nas relações interpessoais, que em nada é benéfico para a nossa educação. Este método de ensino mais stressante que pedagógico, condiciona tanto o nosso desempenho como o nosso dinamismo. Acredito que a construção da autonomia é muito mais importante do que a exigência de disciplina, pois jovens encorajados a pensar cativa, crítica e autonomamente, aprendem mais do que os que são encorajados com um tom autoritário e severo. Vivemos numa corrida repetitiva entre escola-casa e casa-escola. O relógio corre a velocidades diferentes. É como se o período de tempo em que estamos na escola, o relógio parasse e vivêssemos num mundo em câmara lenta onde, sentados durante horas, nos é cuspidada teoria para as nossas cabeças, a qual será

esquecida brevemente e que não nos preparará em nada para a nossa vida futura. Compreendo finalmente o que me diziam quando afirmavam que a escola não era só um local de aprendizagem académica. É, também, um espaço de desenvolvimento pessoal, onde aprendes a lidar com a pressão, a saber a quantidade de esforço a depositar e a quantidade de horas a gastar. Quando te comesças a perguntar sobre o propósito e a finalidade desta rotina diária és confrontado com uma série de perguntas por resolver. Apercebes-te do peso que essa decisão terá na tua vida. Que a fantasia da expressão "quando for grande" deixa de ser fantasia para se tornar a realidade. E que, outrora, os números que te definiram serão os mesmos que te perseguirão para o resto da tua vida.

Diana, 11º ano, 16 anos

61. Podia começar por vociferar quantas noites me puseste angustiada ou sem dormir e quantos fins de semana já me fizeste chorar de desespero e cansaço

Escola- nem Inferno, nem Paraíso Escola... Inferno ou Paraíso? Bem, não querendo tornar-me monótona no meu discurso, penso que é demasiado radical chamar a escola de Inferno ou de Paraíso. Afinal, estaria a atribuir uma conotação demasiado redutora aquilo que chamo a minha "segunda casa" não só pelo sentido "poético" de lar (se é que realmente a posso chamar de tal coisa), mas como também pelas trinta e três horas que passo lá de segunda a sexta sem contar com as horas extras a estudar desesperadamente Física e Química A na esperança de conseguir ter um resultado que compense a já antecipada desgraça que o IAVE me vai proporcionar (peço desculpa pelo desabafo, queridos professores). Bem, depois de uma visão pessimista sobre o futuro (não posso dizer que seja longínquo ou próximo, que o tempo é psicológico como já aprendi nas aulas de Português), pode eventualmente parecer que me estou a contradizer e que a escola não é nada mais nada menos do que um poço de sofrimento e de dor inexorável. Sim, claro, aluna quase neurótica como eu em relação a tudo que me marque, ou melhor, me rotule de 0 a 20, a escola tem realmente um peso bem maior do que se calhar deveria ter, ou pelo menos, que é saudável, mas isso não a torna um Inferno nem algo igualmente horrível correspondente a outra religião. Talvez, se encarnasse o papel de aluna completamente desgraçada de final de período, com não sei quantos testes mais questões de aula, mais apresentações orais, escolheria o título

“ A escola do Inferno- a escola que eu odeio e porquê”, mas agora, finalmente com as devidas horas de sono que necessito, vejo que é praticamente impossível atirá-la para a caixa do Bem ou do Mal. Uma analogia visual seria seria o painel do meio do quadro “O Jardim das Delícias”, de Hieronymus Bosch, último e talvez o maior dos pintores medievais, já que estamos no domínio religioso. Mas então, deixando-me de reflexões e de rodeios, o que faz a escola bondosa e o que é que a faz maléfica? Começando pelos aspetos positivos da escola, há que salientar o conhecimento que nos proporciona. Sim, é verdade que algumas vezes, principalmente no Ensino Básico, porque no Secundário não nos podemos dar a esse luxo, a matéria que estudamos é simplesmente despejada na folha de teste e depois esquecida num intervalo de tempo de poucos dias ou até menos tempo. Mas é inquestionável a sorte que temos em podermos aprender, em termos a oportunidade de ver o mundo com outros olhos e compreender os seus mecanismos, virtudes e defeitos. Alguns de nós somos já por natureza mais curiosos que outros e ansiosos por saber tudo até ao último dos porquês, mas nem toda a gente é assim e, sinceramente, sem a escola, uma grande maioria da população portuguesa estaria no fosso da ignorância. De certa forma, a escola é o nosso Sócrates e nós somos os prisioneiros na famosa “Alegoria da Caverna” de Platão: esta guia-nos para nos fazer ver a realidade, muitas vezes, na mais pura da sua essência e permite-nos navegar nela, através do saber. De facto, sem a escola nem estaria a escrever este texto, nem estaria a fazer referências filosóficas, nem muito menos a usar metáforas e analogias para expor a minha opinião e a usar palavras caras como “inexorável”. Não é maravilhoso o conhecimento? Passando agora para um tópico talvez já tão gasto que se transformou num mero cliché, as relações na escola, embora seja sempre dito que as que criamos na escola geralmente não duram para a vida, é indubitável que, para a maior parte dos estudantes, a escola é um terreno fértil para criarmos amizades, paixões e relações que nos serão sempre importantes, mesmo que pouco durem. Digo importantes, e não queridas, porque a verdade é que encontramos tanto pessoas que nos ajudam a inúmeros níveis, como pessoas que nos magoam, que nos fazem sentir raiva, angústia ou até sentimentos mais funestos. E claro, tal como a escola, há pessoas que nos mostram que nem tudo é preto no branco e que somos todos uma faca de dois gumes. Todas estas vivências e experiências preparam-nos para o mundo da faculdade, da corrupção do mundo do trabalho e das relações interpessoais. Podemos pensar na

escola como um campo de preparação para a grande batalha que é a nossa vida, para uns mais árdua do que para outros. Isto não se aplica a relações apenas entre alunos, mas como também entre professores e alunos. Sim, porque, mesmo socialmente em termos escolares sermos de “espécies” diferentes, já na Natureza existem importantes interações interespecíficas e, posso falar por experiência própria, que um professor pode ser mais do que alguém que ensina, mas sim um mestre, um amigo, uma mão que se abre para ajudar-nos. Mas, bem, dado que o limite de palavras já me começa a sufocar e a tirar a voz, tenho, com imensa pena, de passar as teus defeitos, cara escola. Podia começar por vociferar quantas noites me puseste angustiada ou sem dormir e quantos fins de semana já me fizeste chorar de desespero e cansaço. A verdade é, cara escola, que a nossa vida gira à tua volta, mesmo que não sejas nenhum sol. Sendo eu aluna do Secundário, sinto que não tenho tempo algum para mim, para realmente viver e, embora eu saiba que é preciso ser eficiente e dogmático neste admirável mundo novo, é frustrante ver tantos jovens com a alma completamente sugada pelo sistema de ensino. É como ser um prisioneiro, em que um número de 0 a 20 nos define e nos classifica, neste caso, como mais ou menos capaz, mais ou menos bem-sucedido. Há pouca diversidade de elementos de avaliação e, mesmo com as não sei quantas reformas da educação, vamos ser honestos, quanto mudou? Alegoria da Caverna...sim, escola, realmente permites conhecer. Mas, se ainda não me esqueci da matéria de décimo ano de Filosofia, a aquisição do verdadeiro conhecimento foi gradual e lenta. Bem, querida escola, copiando o estilo do Padre António Vieira, uso a mesma analogia para apontar os teus defeitos. Existe, de facto, um salto de exigência muito grande do nono para o décimo ano, deixando-nos completamente desorientados. Porque é que não são dificultados um pouco os conteúdos do nono ano, quando ainda não contam para entrarmos para a faculdade, para não haver aquela tão famosa queda no início do ano? Que eu saiba, não somos paraquedistas... Bom, já me excedi um pouco no meu discurso e mesmo assim sinto que pouco escrevi, pouco expus e pouco vou conseguir fazer mudar. Talvez se apenas visse a face obscura ou a face luminosa da lua, seria mais sucinta e objetiva, sem floreios e com mais tópicos a desenvolver. A verdade é que não gosto de rotular a escola como Paraíso ou Inferno, como isto ou aquilo. A escola é constituída por homens, e o Homem não é perfeito, mas também não é o Diabo e não vou gritar “ We don’t need no education” por muito que goste dos Pink Floyd. Há agora

que olhar para o teu interior, escola, para todas aquelas salas de aulas, gabinetes disciplinares, salas de professores e perguntares-te, tal como aparece nas fichas de autoavaliação, “o que posso melhorar?”

Helena, 11º ano, 16 anos

62. Torna-se um pouco complicado estar 100 minutos sem falar

A resposta da alínea anterior não sei qual é a 100% a resposta correta, pois a escola é um paraíso, pois estamos com amigos, convivemos, aprendemos a ser, estar e coisas para o nosso futuro, mas a escola também é um inferno, pois estamos 100 minutos seguidos de aulas, e estamos seis horas e vinte minutos em aula, só com dois intervalos de 10 minutos, e esses intervalos são de 100 em 100 minutos, e existe outra cena que torna a escola um inferno, que é as regras de sala de aula, na minha opinião acho que nas aulas poderíamos falar mas de baixo tom, mas as regras são não falar e isso torna-se um pouco complicado estar 100 minutos sem falar.

Miquelina, 9º ano, 14 anos

63. Muitas regras da escola estão muito más

A nossa escola é boa em alguns aspetos, porque várias coisas são más, como por exemplo, a comida da cantina, poderia melhorar porque muitas vezes ou a comida está crua ou está muito salgada ou insossa. Acho que devido à pandemia, muitas regras da escola estão muito más, como por exemplo, tiraram as balizas do campo para não haver ajuntamentos mas nas salas e nos corredores está tudo ao molhe e fé em deus, nos portões está sempre só aberto uma porta, ou seja, sai tudo pela mesma e neste caso estão todos uns em cima dos outros, logo, nunca se sabe se alguém tem covid e podemos apanhar por estarmos encima das pessoas. As casas de banho, das raparigas neste caso, deveriam de ter remodelações nas portas porque estão quase todos sem tranca e na casa de banho ao lado dos balneários está sem uma porta e já está assim há muito tempo e acho que já deviam de ter posto uma nova, porque já está assim há uns 3-4 anos.

Acho que deviam de meter as balizas outra vez porque se estamos todos uns encima dos outros nos outros sítios e em ambiente fechado, como as balizas são no

exterior, não faz mal meterem porque se estivermos encima dos outros não faz mal porque estamos em ambiente aberto, ou seja, ao ar livre.

Muitas salas estão com os projetores estragados, alguns estão rosas, e a escola diz que não tem dinheiro para pagar novas lâmpadas, quando eles têm dinheiro e só não querem arranjar, e desse modo, prejudicam muitos alunos.

Acho que devia de haver mais funcionários pelos corredores, porque muitas vezes os professores querem chamá-los e não ha funcionários.

Nos corredores, muitos alunos estão sem máscara e as funcionárias não dizem nada, acho que deveriam começar a chamar a atenção.

Zulmira, 10º ano, 16 anos

B - Da Escola do Paraíso

1. Sempre me vou lembrar da fantástica escola que frequentei

De acordo com minha escolha, vou falar sobre A Escola do paraíso.

Eu gosto da escola porque de acordo com o meu tempo desta instituição leva-me a perceber que foi uma das melhores escolhas, escolher esta escola para prosseguir com os meus estudos; para que um dia consiga a minha profissão dos sonhos. O ensino é muito bom, explicito, tem ótimos professores, ótimas funcionárias.

O bufete é um espaço muito bem organizado, cumpre as regras de prevenção contra o covid-19.

Toda a instituição cumpre as regras que falei antes.

As salas são fantásticas, cumprem as regras, estão muito bem desinfetadas, tem distanciamento.

Acho que quando eu completar todo o ensino (11º/12º ano), vou sempre lembrar da fantástica escola que frequentei, sempre vou lembrar dos professores, das aulas, que me tiravam a risada de tudo.

Quando deixar a escola vou sentir que foi a melhor escolha que eu fiz na minha vida, fiz amigos, conheci pessoas incríveis, que me colocaram no topo, que me fizeram voltar a ser feliz, apesar de tudo que acontecesse.

Mas voltando a escola, vou agora falar da minha turma e do meu diretor de turma.

A minha turma (11ºF) é fantástica, super compressor, ajudamos uns aos outros, eu gosto da minha turma, e sobre o meu diretor de turma é um ótimo professor/diretor de turma.

Também vou falar sobre os meus professores: começando com a minha professora de português, ótima professora, explica muito bem a matéria, professora de inglês, ótima professora, muito explícita com as suas explicações, professora de filosofia explica bem, professora de educação física, muito bem explícita, professor de história, muito bom professor, engraçado, professora de geografia, muito boa professora e por fim, professora de espanhol, fantástica, adoro as suas aulas.

Quando estivemos nas aulas online, acho que foi melhor para mim pois consegui subir as minhas notas e consegui ficar mais concentrada. Subir nos testes, prestar mais atenção.

Uma segunda casa, uma família, um lugar de conforto. Uma verdadeira escola, onde conseguimos manter uma relação muito próxima entre professores, alunos e funcionários.

A razão por ter escolhido a escola foi por ser uma escola diferente que nos abre as portas para o futuro.

A Escola funciona com um ambiente amigável, acolhedor e com o espírito de entreajuda, pois todos os professores estão sempre dispostos a ajudar-nos e a indicar-nos os melhores caminhos.

Mas enfim, a escola, na minha opinião, é um lugar onde nós seremos formados como cidadãos.

De lá que serão construídos seus pensamentos e valores, influenciada pelo meio (amigos, professores e até a estrutura da escola).

E também o óbvio, o lugar aonde nós vamos para APRENDER, e não para brincar, é uma etapa importante da sua vida, não que as outras não sejam, mas a escola é o lugar onde tudo muda, tudo está em processo de construção, lugar que te molda.

A escola pode ser um ótimo lugar se soubermos aproveitar. Podemos conhecer pessoas e fazer amigos, alguns deles para o resto de nossas vidas. Os amigos são muito importantes na vida de um aluno. Eles são a motivação para ir à escola. Passamos um ótimo tempo na escola, mas é melhor se tivermos bons amigos. Na escola, aprendemos sobre diferentes temas, sobre diferentes coisas que gostamos e que podemos usar no futuro. Coisas que agora não sabemos do que precisamos, mas talvez precisaremos. Temos professores que nos ajudam a entender. Temos diferentes experiências de vida que nos preparam para o nosso futuro. E o que faríamos se não fossemos para a escola??

Francisco, 11º ano, 17 anos

2. Gosto da minha escola porque tem boas pessoas a trabalhar nela

Irei começar por esclarecer as uma coisa, embora eu tenha escolhido a minha escola como "A escola do paraíso", eu não sou muito apegado a minha escola, mas de forma alguma a odeio.

Estudo na escola X, e gosto da minha escola porque tem boas pessoas a trabalhar nela, não são todas mas são bastantes as que fazem questão de responder a um bom dia seja de que aluno for.

Professores e funcionários aplicam-se a fazer o dia dos alunos melhor.

Mário, 12º ano, 17 anos

3. Um lugar importante para a nossa aprendizagem

Penso que a escola é um lugar importante para a nossa aprendizagem e que a visão de cada um sobre a mesma varia muito de acordo com os objetivos de vida dos mesmos. Para mim um dos fatores que mais influencia a opinião dos alunos é o seu interesse pelas disciplinas são os professores e a maneira como os mesmos lecionam as suas aulas. Sei que por vezes mesmo não gostando da matéria ou da disciplina em si, o ter ou não um professor que saiba captar ou não a atenção dos alunos e, explicar de forma clara a matéria, pode mudar por completo a nossa opinião e atenção.

Contudo acho que todos achamos que existem muitas falhas na educação. Por exemplo, na escola deveriam ser ensinadas coisas que nos vão ser efetivamente úteis na nossa vida de adultos. O argumento que mais ouço em relação a este assunto é "vou sair da escola e continuar sem saber como pagar uma conta ou fazer o irs". E está errado? Não, porque é verdade que a maior parte das pessoas que frequentam a escola continuam sem fazer ideia de como qualquer uma destas coisas se faz. Pego no exemplo da Suécia, porque lá os alunos para além das aulas que nós temos têm também uma disciplina, que contasse também para avaliação, na qual aprendem coisas como cozinhar, como coser um botão e muito mais.

Acho também que temos muita pressão no que toca à escolha da área e do curso que vamos seguir. Eu com os meus 15 anos acabados de fazer, tive de escolher a área na qual vou estudar durante uns bons anos e que me vão orientar na minha vida profissional. Se eu ainda nem sei qual é a minha cor favorita como é que é suposto saber o que é que quero fazer da minha vida? Mas admito, que se me perguntassem qual seria a melhor solução para este problema também não sei. Talvez a partir do 10º em vez de escolher a área que queríamos escolher as disciplinas com as quais mais nos identificávamos? Mantendo claro algumas disciplinas obrigatórias. Eu sou estudante de artes, mas gostava de ter biologia por exemplo.

Eu gosto da escola sim. Acho que é um sítio importante em que aprendemos não só matéria mas também disciplina, responsabilidade e como viver como cidadão. Claro que como tudo tem as suas falhas.

Maria, 11º ano, 16 anos

4. Só tenho que pensar que isto vai valer a pena

Para ser sincera eu nem gosto nem desgosto da escola, na minha opinião a escola é boa para futuro, para nossa educação, para aprender muitas coisas, também nos ensina a fazer decisões para nosso futuro. Claro, para muitos alunos a escola é uma seca porque tem que estar a estudar, a ouvir um professor a falar e nos dar exercícios durante 90 minutos ou 45 minutos, temos que respeitar a regras da escola. Até eu não gosto de estudar, mas eu tenho que pensar que isto é como meu dever, estudante, me preparar para futuro. Eu preciso da escola para pelo menos ter um emprego que gosto e que receba um salário bom para vida, eu acho que ninguém deseja trabalhar com salário mínimo e ter dificuldades por causa disso. E também tenho que aproveitar a oportunidade de andar numa escola, que os meus conseguem pagar os livros e tudo mais, porque eu sei que muitos pessoas não conseguiram o mesmo que eu. Então eu não posso reclamar e nem falar o que acho de bom na escola, para mim eu só tenho que pensar que isto vai valer a pena e ter aquilo que eu quero para futuro, nada mais (desculpe se não fiz mais de 500 palavras)

Raquel, 9º ano, 14 anos

5. Iluminou a minha vida de novo

Vindo de uma escola que odiava, retornar a esta escola que passei tantos anos no passado a frequentar iluminou a minha vida de novo. Os meus dias eram cinzentos e incolores e passaram a ter uma paleta variada, multicolor. Estou muito grato a mim mesmo por ter tomado a decisão de voltar para cá.

Sérgio, 12º ano, 17 anos

6. A escola sempre foi um lugar que gostei de frequentar

A escola é um estabelecimento de ensino que procura fornecer aos jovens a educação necessária para progredirem os seus conhecimentos e adquirirem novas capacidades tanto a nível pessoal como a nível intelectual.

Durante muitos anos a educação escolar foi desvalorizada e não era obrigatória, sendo que algumas gerações anteriores tinham pessoas pouco cultas e analfabetas.

Hoje em dia, o panorama é bastante diferente, o ensino é obrigatório até ao final do secundário (obrigatório concluir o 12.o ano).

Desde que me lembro, a escola sempre foi um lugar que gostei de frequentar, apesar disso não concordo a 100% com o ensino que nos é dado.

Sem dúvida que, a meu ver, a escola é bastante importante para o nosso desenvolvimento social. É na escola que começamos por criar os nossos primeiros laços de amizade, onde conhecemos pessoas e ao termos aulas todos os dias podemos consolidar essas relações. A escola permite nos ter ambições e ver o mundo de outra forma, tanto de uma forma positiva como de uma forma negativa. Do lado positivo, temos o facto de adquirirmos novos conhecimentos e socializarmos; do lado negativo temos o facto de a nossa maneira de aprender é basicamente “decorar e estudar para despejar no teste”, porque os testes é que importam e não o facto de realmente consolidarmos o que fomos aprendendo ao longo do ano. Acho que somos obrigados a escolher uma área demasiado cedo e se focam demasiado em resultados e não em ensinarmos realmente aquilo que precisamos para a nossa vida futura, como por exemplo a saber gerir dinheiro, a criar uma empresa, explicar-nos como funciona a política, os impostos, etc.

Sendo que “os jovens são o futuro”, não nos deviam formatar a todos de igual modo nem a encaminhar-nos a todos para a mesma direção, sendo que restringe quem tem outras formas de ver o mundo.

Apesar disso, e imaginando que criar um sistema de ensino como este não seja tarefa fácil, a escola é essencial para, pelo menos, nos dar as bases para um futuro melhor e em que possamos fazer a diferença.

Marta, 12º ano, 17 anos

7. De modo geral, eu gosto da escola

De modo geral, eu gosto da escola. Sou uma aluna transferida de outro país com uma educação completamente diferente, e que precisa de muita paciência vinda dos professores. Tenho um excelente diretor de turma e não tenho nenhum problema com os colegas. Mas gostaria que alguns professores entendessem a fragilidade da minha saúde mental. Tenho fobia social e a cada dia que passa, sinto menos vontade de assistir às aulas. Tenho sessões com a psicóloga da escola, mas infelizmente não vejo nenhuma

mudança na minha rotina. De certo modo tenho medo de falar com um ou dois professores, pois eles são completamente impacientes e não conseguem lidar com os alunos de maneira correta, especialmente aqueles com problemas mentais. Acho injusto como adultos tratam os estudantes como saco de pancadas, quando não fazem a mínima ideia de como a vida dos jovens é na realidade. A única coisa que eu desejo que mude é a prática de empatia. Outra coisa é a educação física ser algo obrigatório e que cause reprovação. Entendo a preocupação com a saúde física dos alunos, mas em casos de pessoas que não conseguem participar em atividades que envolvam a interação com outros colegas, não deveriam ser forçados a fazer algo que possa desencadear um ataque de pânico. Por favor, entendam que forçar alguém com ansiedade a "falar" ou "tentar interagir" não vai simplesmente fazer o problema desaparecer. Obrigada.

Márcia, 12º ano, 18 anos

8. A educação é o motor do desenvolvimento humano

Na minha opinião, a escola é o local onde podemos expandir o nosso conhecimento e, por este motivo, é um lugar de extrema importância.

Penso que muitos dos alunos não reconhecem esta importância e acabam por menosprezar a educação, não a valorizando devidamente. A verdade é que a educação é o motor do desenvolvimento humano e que, sem acesso à mesma, as pessoas seriam impotentes. Aliás, penso que seria egoísta da parte dos alunos afirmar que a escola é um local “mau”. Nós, alunos de uma escola de um país desenvolvido, temos o direito à educação devido à luta dos nossos antepassados pelo mesmo e, como bem sabemos, ainda há muitos países em que este direito não se estende a qualquer membro da sociedade.

No entanto, muitos adolescentes acabam por associar a escola a um lugar desagradável devido ao facto de a mesma se relacionar com trabalho, obrigações e, muitas vezes, tédio. Ainda que, por vezes, eu também partilhe desta opinião, em momentos em que me sinto mais desmotivada em relação à minha situação académica, penso que não nos devemos esquecer de que a escola contribui para a nossa formação não só a nível de aquisição de novos conhecimentos, mas também a nível do nosso carácter.

Claro que nem tudo na escola, e muito menos na minha escola, é perfeito. Desde maus professores, a horários mal pensados, falhas na finalização do programa escolar, etc, a escola tem muitos aspetos negativos. No entanto, não deixe de ser o espaço em que nos ensinam valores morais e em que nos permitem desenvolver o nosso intelecto.

Assim, para mim a escola é algo muito importante é que deve ser mais valorizado.

Rosa, 12º ano, 17 anos

9. A nossa escola está num bom caminho

Na minha opinião a nossa escola está num bom caminho. Cada vez mais destaca-se do resto das escolas públicas do nosso país. Também penso que as coisas a que temos acesso na nossa escola têm uma elevada qualidade. No geral, acho que temos acesso ao que necessitamos para termos uma boa aprendizagem.

Mário, 12º ano, 17 anos

10. Uma das melhores escolhas que fiz

A "escola do paraíso" é bastante boa. Eu entrei nesta escola ainda este ano e acho que foi uma das melhores escolhas que fiz. O ambiente que aqui reside é ótimo e as pessoas também são simpáticas.

Os professores aqui ensinam bem e a exigência que eles nos fornecem é excelente. Com isso, somos proporcionados a ter bons resultados.

Isabel, 10º ano, 15 anos

11. Penso que os professores ensinam bem

A escola que frequento desde o 9º ano tem me agradado. Penso que os professores ensinam bem e dão o seu melhor para que o aluno aprenda e melhore os seus conhecimentos. Os alunos são educados e respeitosos.

No entanto, penso que deveriam mudar as regras do covid, pois acaba por haver ajuntamento de alunos nos corredores e na saída da escola(portão).

Márcia, 10º ano, 15 anos

12. De resto acho que a escola se encontra bem para nos possibilitar um bom acesso à educação.

A escola X é uma boa escola, com um nível elevado de exigência, mas precisa de melhorar alguns aspetos.

Por exemplo em locais como as casas de banho, em que alguns compartimentos não possuem as respetivas fechaduras e que se encontram muito sujos.

O pavilhão desportivo exterior (o campo) podia proporcionar melhores condições, tendo balizas e cestos disponíveis.

De resto acho que a escola se encontra bem para nos possibilitar um bom acesso à educação.

Daniela, 10º ano, 15 anos

13. Ir à escola para mim é importante e ajuda-me a crescer

A escola é uma coisa fundamental na nossa vida, e no nosso crescimento como seres humanos. Ir à escola para mim é importante e ajuda-me a crescer melhor, e estando neste ambiente podemos conviver com os nossos colegas e amigos o que é mesmo muito importante para mim. Somos todos muito sortudos por termos acesso ao ensino, para podermos desenvolver os nossos sentidos, aptidões e a desenvolver opiniões próprias sobre aquilo que nos rodeia.

Mas como tudo a escola também tem alguns problemas, o nosso ensino é muito teórico e pouco prático o que causa muito stress e nervos nos alunos, é nos exigido muito tempo para dedicar à escola e deixamos de ter tempo para nós mesmos. A escola é o stress causado por esta causa muitos transtornos nos estudantes que infelizmente não são capazes de lidar com este stress que supostamente não deveria existir na idade de "ser feliz" é exigido demais de um simples adolescente que deveria aproveitar a sua adolescência. A partir de um certo momento a escola passa a ser mais uma obrigação que uma diversão. Mas porquê? porque muito infelizmente não nos é dado a liberdade de aproveitar a escola e estes anos de maneira produtiva. Na minha opinião a escola é essencial para educar bons cidadãos, mas se calhar é preciso alguns ajustes para ajudar a preservar a saúde mental dos jovens.

Anabela, 10º ano, 15 anos

14. É um mundo diferente e nós permite socializar e comunicar

Eu gosto da escola porque é um mundo diferente e nós permite socializar e comunicar com outras pessoas, além disso dá para aprender muitas matérias interessantes de várias disciplinas. O que eu não gosto é do stress dos testes há semanas que existem muitos testes e vem o stress.

Miguel, 11º ano, 16 anos

15. A escola prima pelo seu dinamismo

Quer queiramos, quer não, a escola é, para nós jovens, um dos espaços em que estamos mais tempo. Importa, então, que a mesma nos faça sentir seguros, estimulados e bem-vindos. Frequento a mesma escola, na mesma sede, há 7 anos e torna-se fácil reparar naquilo que não está bem. No entanto, hoje achei importante realçar aquilo a que não se dá, tantas vezes, a devida importância.

Comecemos pelas infraestruturas: é um privilégio poder usufruir todos os dias de vários espaços desportivos exteriores (campos e pista de atletismo), bem como interiores (campos e sala de ginástica). Além disso, e apesar do que muitas vezes dizem, a escola tem espaços de lazer amplos e ao ar livre. A biblioteca é espaçosa e satisfaz as necessidades dos mais de 600 alunos da escola.

Além dos espaços, a escola prima pelo seu dinamismo, também. A biblioteca apresenta constantes exposições e promove a inserção dos alunos através de projetos com esse objetivo. O clube de teatro, o Clube Europeu e o Desporto Escolar ganham grande destaque, este último também devido à variedade de modalidades que apresenta. Há ainda um projeto, no qual participei, que confere à escola um caráter muito interessante: o English Plus. Este é um projeto do 7º ao 9º ano que permite que os alunos tenham uma parte da matéria de Ciências lecionada em inglês. Assim, os mesmos familiarizam-se com novos termos, desenvolvendo seu vocabulário desta língua que é tão importante no seu futuro enquanto adultos. Com o apoio de um(a) professor(a) de inglês e de um(a) professor(a) de ciências que domine a língua, o aluno tem a possibilidade de aprender mais e de forma mais interessante, despertando a sua curiosidade para a língua e para a disciplina em si.

Uma das áreas a que se dá destaque também está a cargo do gabinete de psicologia e tem que ver com a orientação vocacional fornecida no 9º ano: direcionado,

imparcial e muito completo, este serviço foi, sem dúvida crucial para que pudesse seguir o meu percurso da forma mais adequada.

Também em conformidade com este tema, há um facto que, apesar de não me ser afeto, dá à escola algum prestígio: a variedade de cursos profissionais que oferece. Contra factos, não há argumentos e a verdade é que esta escola é uma das que oferece mais variedade de cursos do ensino profissional, abrangendo todas as áreas de interesse dos alunos e procurando satisfazer as necessidades da região, facilitando a entrada dos alunos no mercado de trabalho.

A escola procura reinventar-se de forma constante, integrando-se em novos projetos que envolvam outras escolas: Eco-Escolas, Parlamento de Jovens, Parlamento Europeu de Jovens, Concurso Nacional de Leitura, entre outros.

A relação estreita com as escolas que pertencem ao agrupamento e com as escolas à volta permite o intercâmbio de ideias e o estreitamento das relações entre os alunos.

Este foi um exercício difícil, porque não é feito muitas vezes: o de elogiar e valorizar o que nos rodeia. Mas talvez tenha sido também um ato de gratidão por esta escola me ter dado, ao longo de todos estes anos, espaço para crescer, falar, aprender e chegar ao meu último ano e, apesar de ansiar uma nova etapa, ter a certeza de que fiz aqui tudo o que poderia ter feito. Obrigada!

Fernanda, 12º ano, 17 anos

16. O papel da escola é fundamental para a vida de qualquer pessoa

O papel da escola é fundamental para a vida de qualquer pessoa, pois vai ser na escola que vamos aprender e vai ser está que nos vai ajudar a decidir o nosso futuro.

Para mim a escola é sem dúvida importante e algo benéfico para todos nós, pois se não fosse a escola muitas pessoas não teriam a hipótese de ter e lutar por um futuro melhor.

Para além da aprendizagem a escola, tem outras funções como a socialização, a promoção de projetos e de nos formar para o nosso futuro.

Claro que existem sempre aspetos a melhorar tal como em tudo, mas em geral a escola permite a todos os membros da sociedade de se formar pelo menos até ao 12 ano de escolaridade. Apenas a faculdade se torna algo mais exclusivo porque muita gente não tem as condições financeiras para meter um filho na faculdade e a tirar um

curso superior, e por isso, deviam existir mais apoios para as classes mais desfavorecidas.

Apesar de haver todas estas oportunidades existem muitas escolas que não têm as condições que outras escolas têm e que penso que isso também não proporciona um ensino favorável.

Assim, penso que a escola é vital para a vida de qualquer um, e devemos aproveitar as oportunidades que nos são dadas pois existem muitos jovens em países desfavorecidos que dariam tudo o que tinham para ter um ensino como o nosso.

Márcio, 12º ano, 17 anos

17. Eu gosto de vir à escola pois é uma boa maneira de estar comos meus amigos

Eu não concordo com os dois extremos, "A escola do paraíso" ou "A escola do inferno" eu acredito no meio termo, pois acredito que existe coisas boas na escola e coisas más.

Eu gosto de vir à escola pois é uma boa maneira de estar comos meus amigos e divertir-me, mas não gosto de vir à escola pois temos de ter aulas.

A escola devia ter vários fatores que devia melhorar para a escola ser ainda mais divertido e para que corresse melhor.

Eduardo, 12º ano, 18 anos

18. Um papel fundamental no nosso desenvolvimento

Não há dúvida que a escola tem um papel fundamental no nosso desenvolvimento: é nela que encontramos grande parte dos nossos amigos, é lá que adquirimos parte significativa do nosso conhecimento e, no fundo, também é nela que nos são dadas algumas ferramentas importantes para a nossa formação enquanto cidadãos.

Miguel, 12º ano, 17 anos

19. No geral a escola apresenta- se a bom nível.

Na minha opinião, a escola X apesar de apresentar algumas qualidades que fazem dela uma boa escola, falha em muitos pontos também.

Considero que a escola é bastante bem feita dando aos alunos boas condições para estudarem.

Às vezes há alguma falta de resposta e organização, mas no geral a escola apresenta-se a bom nível.

Vergílio, 12º ano, 17 anos

20. Uma palavra tão pequena que diz tanto

A Escola, uma palavra tão pequena que diz tanto.

Um local de aprendizagem e de crescimento, de maturidade e sabedoria.

O que dizer sobre a Escola?

Por que razão escolhi a Escola do Paraíso e não a Escola do Inferno?

Ir para a escola para mim é ter a oportunidade de crescer e de aprender. Não só as disciplinas em si, mas os valores da vida.

Já tive muitos professores que davam aulas quase por “obrigação”, pelo menos era o que eu sentia. Não estavam lá porque queriam ensinar e transmitir-nos valores, mas sim porque era a profissão deles e “tinha de ser”.

Por outro lado, há professores que dão tudo o que têm aos alunos e que nos ensinam coisas que noutro lado nunca aprenderíamos. Esses professores marcam um aluno para a vida toda.

Isto acontece com todas as pessoas, não só com os professores. Na vida encontramos sempre pessoas que nos preenchem e nos acrescentam diversas coisas, assim como pessoas que não nos acrescentam nada e, por vezes, até nos esvaziam... Mas isto já não tem haver com a escola... Já estou a fugir ao tema, ups...

Estava a falar dos professores, os nossos “role models” da escola. Acho que fazem da escola um lugar onde os alunos se sentem confortáveis e seguros. Sempre que temos algum problema na escola é aos professores que devemos recorrer, devemos confiar neles plenamente. Mas não é só de professores que se constrói uma escola, não nos podemos esquecer de todos os funcionários e auxiliares. Estes estão sempre prontos para nos ajudar, com mais ou menos vontade...E, apesar de não termos tanto contacto com eles como temos com os professores, devemos estar-lhes inteiramente gratos pela ajuda que nos dão. E que não é pouca!

Para além dos professores e funcionários, temos a diretora e subdiretora da escola, disponíveis para os assuntos mais formais e sérios.

Não nos podemos esquecer das senhoras da secretaria, as quais recebem milhares de telefonemas e estão sempre cheias de trabalho, papelada atrás de papelada. Mas é essa papelada que possibilita que a escola seja organizada e coordenada.

Por fim, mas não menos importante, temos os alunos, a essência da escola. Quando era mais nova confesso que estar com os meus amigos era o motivo principal para vir à escola. E não digo que agora não seja... mas nesta idade já tenho consciência do propósito de vir à escola, o qual não é conviver e socializar, apesar de estes fatores serem importantíssimos para um ambiente escolar saudável. Os alunos tanto nos podem ajudar a suavizar a exigência escolar como tornar a escola um ambiente competitivo e de pressão social. Este segundo aspeto não é o objetivo dos alunos na escola... mas infelizmente pode se tornar um aspeto central.

Eu considero os alunos mais positivos do que negativos. Para mim, muitas vezes, quando me sinto mal em casa com algum assunto, vir para a escola é um alívio e um momento em que deixo os pensamentos negativos de lado. Agradeço aos meus amigos por terem a capacidade de me ajudar em tantas alturas da minha vida, e agradeço à escola por ser o local onde muitas das minhas amizades começaram. :)

Inês, 12º ano, 17 anos

21. Adoro a escola, estou aqui desde o 4.º ano

Eu gosto da escola, gosto de estar com os meus amigos e colegas de turma com quem interajo todos os dias.

Porém, para mim a escola começa em casa porque é lá que aprendemos a ter educação e que é dada pelos nossos pais e resto de familiares. Independentemente se trabalhamos na escola em casa também trabalhamos muito porque temos de trazer para casa o que trabalhamos na escola e dar uso ao conhecimento que nos é dado. Acho que a escola é boa porque fazemos memórias rimos, choramos, aprendemos lições com os professores que vão passando na nossa vida, alguns podemos gostar mais do que de outros como tudo na vida.

Adoro a escola, estou aqui desde o 4.º ano e não mudava de escola por nada deste mundo, fui crescendo nesta escola e estou bastante habituada as pessoas como

professores, funcionários e principalmente amigos e colegas. Sou a mais nova de maioria dos meus amigos que andavam ou já andaram aqui e alguns queixavam-se muito da escola, mas eu sinceramente foram poucas as queixas que tive até agora sobre esta escola porque claro, nada é perfeito, digo isto incluídas chatices com professores ou colegas e desentendimentos por aí fora, mas quanto a funcionários e maioria dos professores não tenho completamente nada a apontar.

Acho que esta escola é muito boa a minha mãe e o meu pai gostam da escola que eu e a minha irmã do meio frequentamos. Aprendi muito com as pessoas que fui conhecendo ao longo dos anos que ando aqui.

Acho que esta escola podia ser maior para a quantidade de alunos que possui, e os poucos funcionários que tem. Não é algo que atrapalhe em nada, mas apenas uma observação sobre o que muitos alunos pensam. A escola é bem situada para mim, mas para algumas pessoas não tanto por ser perto de muitos locais de trabalho e à frente de um estádio de futebol.

Para mim, a escola é algo importante para as pessoas e apesar de muita gente dizer que é chato e por aí fora não acho isso, o que apenas me chateia são os testes e eu sei que é o que basicamente mais importa mas é muita pressão tanto dos professores como dos pais por quererem bons resultados, pessoalmente eu nunca fui uma aluna de ter grandes notas porque sinceramente o que eu mais me foco é conseguir seguir direito e ser advogada de crime, apesar de precisar de média e isso sinto-me mais ficada no que eu realmente quero.

Os professores, tive alguns muito bons e alguns não tanto, tive alguns que eram mesmo muito boas pessoas e que quando estive mal por problemas familiares me ajudaram muito e conversaram comigo para me sentir melhor e que muitas vezes lembro-me deles e apesar de não ter contacto com eles gostava de os ver e afins.

E não falo de professores com quem não me dei muito bem porque penso que não vale a pena.

Amigos e colegas, foram plenamente a melhor coisa que a escola me deu a conhecer, tenho 3 dos meus melhores amigos Leite, Diogo e Afonso, na minha turma que sempre me ajudaram imenso em várias fases da minha vida muitas boas e muitas más. Deu-me a conhecer o meu namorado Dário, que ainda melhorou mais para mim a escola. Para mim a escola é um lugar seguro, sinto-me muito bem porque sei que tenho

muito apoio não só pelos meus amigos, mas sim também pelos funcionários e professores que aqui trabalham e sei que se caso eu tiver algum problema e precisar de algum tipo de ajuda como um abraço ou um conselho não me sinto pior porque sei que não estou sozinha em qualquer circunstância.

A escola secundária primária e até mesmo infantil são todos anos mágicos que espero um dia poder recordar me destes momentos felizes e levar para a vida e poder contar as minhas histórias e aventuras que tive pela longa da minha adolescência.

Espero que quando sair desta escola novas crianças e adolescentes possam ter as experiências que eu tive e adorava que vissem esta escola com os meus olhos.

Boa sorte.

Ana, 10º ano, 16 anos

22. A escola é a melhor coisa que temos, é como se fosse nossa casa, é como se fosse nossa vida.

Eu gosto da escola.

Desde que nascemos a nossa escola passa a ser nossa vida. Construimos uma família, uma segunda família, na qual os nossos colegas são nossos irmãos e nossos professores são nossos pais. Convivemos grande parte do tempo juntos, a estudar, a aprender coisas novas, a brincar, a divertimos-nos...às vezes penso como seria difícil a minha vida sem eles.

Na escola passamos boa parte da nossa vida desde a nossa infância até a juventude, aonde aprendemos tudo, tudo o que precisaremos para viver, para ter um futuro bom. Devemos tudo à escola sem ela não seríamos nada.

A escola é a melhor coisa que temos, é como se fosse nossa casa, é como se fosse nossa vida.

Entretanto, para outros a escola representa um espaço onde se reproduzem e repetem todas as desigualdades existentes na sociedade, partindo desde a noção de poder e hierarquia até os atos de violência e abuso entre seus participantes.

O modelo ideal de escola é aquele que todos podem ter acesso a qualquer tipo de conhecimento sem perder a liberdade de questionar ou poder contribuir como a mesma. Numa escola, cada sala é definida como uma classe, por exemplo: se há um grupo de alunos do 4º ano estudando pela manhã e um grupo de alunos do 5º ano

também estudando pela manhã, então há duas classes. O mesmo acontece se houver um grupo do 4º ano estudando pela tarde e um grupo do 5º ano estudando pela tarde.

Hoje em dia, as escolas dividem-se entre as públicas e as privadas. As primeiras encontram-se sob a alçada do Estado e são gratuitas, ao passo que as escolas privadas são administradas por particulares ou empresas, que cobram uma quota pelos serviços educativos prestados.

É importante ainda frisar sobre o conceito de “escola” em comparação com “colégio”, uma vez que há uma confusão sobre ambos.

As instituições privadas costumam usar o termo “colégio” para se intitular, enquanto, devido a isso, as instituições públicas acabam adotando o termo “escola”. Mas muitos discordam que esse seja um conceito errôneo.

Mas o que é mais aceito é que escola defina as instituições que tenham até o 9º ano (8ª série) do ensino fundamental, enquanto os colégios tenham até o ensino médio.

Atualmente, há também as escolas para adultos, onde pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos o podem fazer. No Brasil, por exemplo, isso costuma acontecer em escolas públicas comuns e as aulas ocorrem durante a noite.

Em alguns países, as escolas ainda podem ser apenas para meninas ou para meninos. Por fim, existem ainda as escolas religiosas, onde os alunos estudam as mesmas matérias de escolas comuns, mas com foco numa educação religiosa: aprendendo sobre os valores, costumes e sobre os fundamentos que estruturam uma determinada religião.

Para terminar acho que todos têm o direito de estudar para terem um futuro melhor, a escola é boa pra todos, e todos devem frequentá-la.

Inês, 10º ano, 15 anos

23. Realmente gosto de frequentar a escola, mas

Dependendo da perspectiva de cada um a escola ou pode ser incrível e maravilhosa ou uma horrível e tortuosa.

A escola não começa só quando entramos literalmente numa, começa desde o berço pois quase todos os dias aprendemos coisas novas. Quando mais acima referi que a escola podia ser incrível e maravilhosa ou horrível e tortuosa, refiro-me ao facto de não sermos todos iguais, pois há pessoas que adoram estudar e tiram boas notas e à

outras pessoas que não gostam da escola ou porque tiram mas notas, ou porque à uma professora que implica conosco , e sim isso acontece muitas vezes!

Certas vezes, acontece simplesmente ,um professor/a olhar para um aluno e apenas pela sua forma de vestir coloca-o de parte .Os professores muitas vezes quando tem um aluno com um processo não muito bom, nem dão a chance ao aluno de mostrar que mudou ,basta apenas um aluno dizer um "ai", que vai logo para a rua ,com falta, mas se esse aluno estiver a falar para com um aluno que o professor goste mais, já não vai parar à rua .E dizer que não há preferências entre alunos ,é completamente mentira ,pois no nosso dia a dia também existem pessoas que gostamos mais e outras que gostamos menos ,os professores têm é que saber não demonstrar essa preferência. Também acho que as aulas deviam ser mais interativas, algo que não acontece, pois, a maior parte das aulas os professores ficam 50 minutos a falar e ficamos a perceber o mesmo. Se as aulas envolvessem mais atividades, como, ver filmes, documentários, fazer Kahoots, fazer mais trabalhos de grupo e visitas de estudo principalmente!

A escola também pode ser má para algumas crianças porque sofrem de bullying por parte dos colegas, eu acho que aceitar os defeitos e diferenças dos outros, devia ser ensinado desde pequenino, como diz o provérbio "de pequenino é que se torce o pepino".

Relativamente à escola também acho que deviam fazer mais eventos escolares. O almoço na minha opinião é uma das piores coisas da escola, a comida é insossa e é sempre a mesma, já apanhei uma unha na sopa e cabelos na comida! simplesmente nojento.

Também acho que devia ter mais atividades após o horário escolar como clubes de ciências, literatura, culinária, etc. e devia haver também mais desportos pós horário escolar. Devia também haver um gabinete de psicólogo, quem quisesse ir fazia marcação e falava abertamente dos seus problemas, podendo esses envolver a escola ou não. Eu realmente gosto de frequentar a escola, mas acho que há vários aspetos que deviam ser melhorados.

Celeste, 10º ano, 15 anos

24. Estou ali num meio termo.

Ainda me lembro do primeiro dia de aulas do primeiro ano em que estava mesmo nervosa e ansiosa por começar a escola. Mal sabia eu que ainda me faltavam muitos mais anos de muito trabalho. Não desgosto de ser estudante apesar de não ser fácil; aprender novas coisas e muitas vezes descobrir coisas efetivamente interessantes que levamos para a vida. Bem, depende das disciplinas. Quer queiramos quer não a escola prepara-nos para a vida futura. Todos nós, estudantes, queixamo-nos da imensa quantidade de trabalhos para fazer (muitas vezes em pouco tempo), daquele professor em específico que embirrou connosco, mas a verdade é que vamos enfrentar esses problemas pela vida fora.

Todos os dias atravesso a ponte (...) para vir para a escola, porque sempre ouvi dizer que a escola X era uma escola super bem-conceituada e que realmente tinha bons professores. Quanto aos professores não posso reclamar porque os professores apoiam imenso os alunos, principalmente aqueles que são mais aplicados e mostram querer aprender. Uma das grandes diferenças que senti ao vir para esta escola foi a diferente forma de avaliação. Este ano as atitudes contam 10% mas o ano passado (ano que ingressei nesta escola) contavam apenas 5% é isso apenas prejudicava os alunos que estão realmente atentos e são participativos em aula. Um teste corre mal, pode ser pelo nervosismo, uma má noite de sono, falta de atenção e nós alunos merecíamos mais do que ser apenas números, praticamente os mesmos que tiramos nos

Esses erros que cometemos nos testes estão muitas vezes interligados com a pressão que nos é colocada em cima. Queremos entrar numa faculdade. O que conta? As médias. Não conta se fazemos mais alguma atividade extracurricular como um desporto federado, se tocamos algum instrumento, se fazemos voluntariado. E então em parte compreendo que tudo seja focado para a ser notas do teste, mas por outro lado é muito injusto para as pessoas que fazem mais alguma coisa sem ser estudar. Considero-me uma menina muito ansiosa e por isso muitas vezes acordo durante a noite ou não consigo dormir mais porque sinto-me pressionada a obter aquela específica nota no teste.

Em termos de condições da escola, certos projetores não funcionam e a escola é mesmo FRIA e isso realmente não dá nenhuma vontade de trabalhar (principalmente

quando são pessoas friorentas). De resto não vou dizer que odeio a escola, nem que amo, estou ali num meio termo.

Marta, 12º ano, 17 anos

25. Uma parte essencial das nossas vidas

Todos estamos habituados a ouvir falar da escola como sendo uma parte essencial das nossas vidas, mas, como é cada vez mais evidente, nem tudo na escola é perfeito.

Embora exista muito que louvar, também existe muito que possa ser criticado. Prefiro começar pelas críticas, por serem a parte que é preciso mudar. A primeira que me ocorre é muito complicada de resolver, mas verdadeiramente crucial para o desenvolvimento de bons trabalhadores: o próprio sistema de ensino. Embora concorde com o formato que foi adotado até ao 9º ano, que permite dar formação básica e alargada a todos os alunos, acho que a partir do secundário deveria ser alterada. Para começar, embora compreenda e aceite que o Português seja dado como disciplina obrigatória, independentemente da área escolhida, enquanto aluno de ciências, não consigo compreender como é que a nota de Português deve afetar a média que necessito para entrar em engenharia ou ciências. O mesmo se aplica a outras disciplinas gerais, como Filosofia ou Educação Física. Entendo que sejam importantes, mas não acho que a habilidade de cada um deva influenciar o seu futuro numa área completamente diferente. Na minha opinião, os professores dessas disciplinas deveriam avaliar o empenho de cada aluno e decidir, em função disso, se melhora ou piora a nota final. Também acho que seria interessante criar uma nova disciplina, mais prática, focada em preparar alunos para o futuro empresarial, ensinando-os a fazer coisas aparentemente simples, mas que nunca nos são ensinadas, como, por exemplo, pagar os impostos.

Por outro lado, também nos professores deve ser investido bastante tempo e dinheiro. Para começar, tornar a profissão mais "apelativa". Diariamente, vemos os sindicatos a reclamar melhores salários, condições, etc. Compreendo que o dinheiro não estique, mas acho que a formação do futuro deste país deve ser importantíssima, e não deve ser esquecida nem subestimada. Devemos investir, mas também devemos controlar, pois nem todos têm perfil para ser professores, e podem comprometer o

ensino. Já tive muitos professores que não deveriam ser professores, e, como tal, acho que o controlo deveria ser maior.

Outra parte que deve receber algum investimento são as infraestruturas. Não acho aceitável que, numa escola secundária, a melhor tecnologia seja um computador com mais de 10 anos e incapaz de correr linguagens de programação apresentadas pelo próprio manual.

No entanto, nem tudo é mau. Também existem partes positivas na escola, como bons professores, capazes de entender e ajudar os alunos, independentemente das suas dificuldades ou particularidades. Outra parte positiva da escola é a parte social. A capacidade de contactar face a face com outros colegas é algo que, até à pouco tempo, era desprezado e considerado como um direito adquirido, mas, graças à pandemia de COVID-19 e subsequente confinamento, me apareceu com a sua verdadeira importância, a de uma preparação para o nosso futuro, particularmente no mercado de trabalho. Ultimamente, tem-se visto nas notícias que se calhar a escola poderia passar a virtual definitivamente, mas, depois destes meses de confinamento, espero do fundo do coração que esta mudança nunca aconteça. Na minha opinião, o dinheiro que seria investido em tecnologia para esta mudança deve ser usado nas sugestões previamente referidas.

Outra parte que deve ser louvada é a consciência ambiental: cada vez mais vejo mais iniciativas para distribuir informação por todos os alunos sobre como melhorar a pegada ambiental. No entanto, acho que se devia ter mais cuidado com esta área, porque é perfeitamente visível aos alunos que, embora a escola apregoe todos os princípios ecológicos, são demasiadas as vezes em que vejo a própria escola a não cumprir esses princípios. Isso, obviamente, não encoraja os alunos a seguir as recomendações, já que nem a escola o faz.

No fundo, a escola é crucial para o desenvolvimento de uma sociedade futura capaz de lidar com todos os problemas que o futuro nos reserva, desde o aquecimento global até aos dilemas éticos relacionados com a inovação tecnológica, e, como tal, não deve ser menosprezada.

António, 12º ano, 17 anos

26. Quando me sentia triste a escola ajudava-me

A escola começa em casa com a nossa educação que é dada pelos nossos pais que nos ensinaram a ter respeito pelos outros e para que eles também nos respeitem a nós, em nossa casa também nos ensinaram a levar os estudos muito a sério porque isso é o que nos permite ter um bom futuro, mas também dar-nos aos nossos filhos o que os nossos pais não deram a nós. Mas nem tudo que sabemos foi nos ensinado em casa, mas também na primária onde começamos a ler a escrever a conviver com as pessoas da nossa idade onde começamos a fazer amigos que podem ficar nas nossas vidas para sempre. Na minha escola primária tinha muito boas condições de estudo, mas também tem muito bons professores que sempre me ensinaram bem e que me permitiram estar onde estou hoje, que me deram as bases que precisava para seguir na minha vida escolar. Depois da primária entrei numa escola completamente diferente pois nela já começavam com matérias completamente diferentes das minhas.

Nesta escola não existe tantas condições como na minha escola antiga porque nesta escola em questões físicas esta escola não tem os melhores projetores o que algumas vezes prejudica não só os alunos, mas também os professores que muitas vezes querem nos dar as aulas não conseguem fazer pois não conseguem dar a matéria, mas claro também existe mais pontos negativos só que este é o que mais perturba as nossas aulas. Na escola também coisas boas como por exemplo, quando me sentia triste a escola ajudava-me como por exemplo professores, alunos e funcionários que sempre me ajudaram quando estava triste, mas também fazemos amigos que levamos para o resto das nossas vidas, na escola também ficamos chateadas com os nossos amigos mas no final de contas sempre conseguimos remediar o que fizemos porque percebemos que nós estávamos a chatear com coisas que não faziam sentido e que podíamos perder uma amizade muito importante, e também nos marcaram, mas não é só isso, na escola conseguimos perceber o que queremos para o nosso futuro, que curso queremos seguir, porque querendo ou não é a escola que nos abre as portas para o mundo do emprego o que vai levar as crianças e adolescentes para um mundo melhor, nas escolas, nas escolas também fazemos amizade com professores que no futuro podemos nos encontrar e relembrar os velhos tempos em que tínhamos aulas juntos e nos riamos nas aulas que sempre nos animaram nos momentos tristes mas também nos momentos felizes, mas uma coisa que aos alunos prejudicou foi o covid-19 porque nessa altura

tivemos aulas em casa que nessa altura nem sabia que isso ia acontecer, nenhum professor sabia como se organizar nas aulas on-line porque foi uma surpresa não só para os alunos mas também para os professores que tiveram de aprender como mexer no *Classroom* que foi a nossa escola durante a quarentena que nos levou a piorar as nossas porque com aulas on-line nenhum aluno se conseguia concertar eu falo por mim porque as minhas notas já não eram boas, mas depois da quarentena as minhas notas pioraram muito mais e eu sei que não foi só eu porque muitas pessoas se queixaram, porque quem estava no 10 ano também sofreu porque o 10 ano é um ano em que os alunos aproveitam para fazer média para entrar na faculdade o que foi muito difícil pois a distração levou a que muitos alunos repetirem o ano porque não se alegraram com as suas notas, mas isso não foi só no 10 ano nos outros anos isso também aconteceu porque quando os alunos voltaram para a escola os alunos não se sentiam preparados para os próximos testes.

Mário, 10º ano, 15 anos

27. Tudo é maravilhoso, as pessoas são incríveis

Isabel acorda todos os dias às seis e meia da manhã para ir para a escola. Quando acorda a primeira coisa que faz é tomar um banho quentinho para acordar e logo a seguir quando acaba veste-se, prepara a mochila e depois vai tomar o seu pequeno-almoço que são duas torradas com manteiga e bebe um chocolate quente. Depois de tudo feito vai até à casa da sua melhor amiga Leonor porque ela vai todos os dias a pé para a sua escola acompanhada da Leonor e a mesma já está à sua espera.

-Bom dia Leonor! - diz Isabel.

-Bom dia! - diz Leonor.

-Tudo bem? - pergunta Isabel.

-Sim e contigo? - responde e pergunta Isabel.

-Também está tudo bem. - responde a Leonor

-Vamos indo para não nos atrasarmos para a primeira aula. - diz Isabel

Quando eu estava a meio do caminho encontraram a sua amiga Sofia que se juntou a elas e foram todas juntas para a escola. A sua escola é grande. Tem várias salas, tem um recreio grande, um campo, um ginásio, uma biblioteca, uma cafeteria, uma

papelaria e depois tem tudo o que as outras escolas têm. Ela gosta muito da escola e adora passar lá o dia, manhã ou tarde.

A sua primeira aula é filosofia. Isabel não gosta muito da professora e da disciplina em si porque não entende a matéria e a professora também não explica bem e não tira dúvidas. A seguir a filosofia tem português, história, espanhol e por fim educação física. De todas estas disciplinas a Isabel gosta apenas de espanhol, português e história, as outras ela não percebe muito bem a matéria e em educação física não gosta de correr e de fazer os exercícios em si só gosta quando é para jogar voleibol. A Isabel anda nesta escola há 6 anos embora seja uma escola secundária aceitaram quando ela estava no quarto ano porque na sua escola antiga entraram muitas crianças e não tinham espaço suficiente para toda a gente e as escolas são do mesmo agrupamento por isso ela ter vindo para esta. Na sua opinião nesta escola não há nada que pudesse melhorar ou ser mudado, tudo é maravilhoso, as pessoas são incríveis, claro que há aquelas pessoas chatas, mas é só ignorar, as funcionárias são muito queridas e ajudam-nos em tudo o que precisamos. A Isabel nunca precisou de ir à direção ou ao gabinete disciplinar, então não conhece a diretora da escola e não sabe como o gabinete disciplinar é e a mesma espera que nunca será preciso ir lá. Para ela a escola é como o seu espaço seguro, ela sente-se protegida dentro da mesma, e é como se fosse o paraíso para ela e tudo o que ela menos quer é mudar de escola. A Isabel também gosta da sua turma, mas não de toda a gente só de algumas. Quando as suas aulas acabam a sua mãe vem buscá-la e quando chega a casa janta, toma banho, estuda e depois vai dormir.

Elvira, 10º ano, 16 anos

28. Outra parte da escola e acho que é a favorita de todos os alunos, o recreio

Eu entrei para esta escola no quinto ano e, antes de vir para aqui achava que as condições seriam bem piores do que são, mas superou as minhas expectativas. Agora vou começar por falar e desenvolver sobre a minha opinião acerca de algumas divisões da escola. Em termos de edifícios, eu acho e sempre achei que foram muito bem construídos estruturados porque os materiais, que dão para ver, que foram usados para construir a escola são bastante úteis para construir um edifício tão grande como este. Relativamente à relação que existe entre os alunos e os professores, acho que existe confiança, mas não só com os professores, também com as funcionárias. Em relação às

salas de aula, como elas são limpas todos os dias ao fim do dia, acho que são bem limpas e desinfetadas e, isso neste momento é muito mais importante do que nos anos anteriores, pois estamos num momento de num momento de pandemia já há cerca de dois anos. Agora, referindo outra parte da escola e acho que é a favorita de todos os alunos, o recreio. Na minha opinião, o recreio é bastante acessível a todas as idades, quer desde o quinto ano até ao décimo segundo ano e, bem grande. Uma das vantagens do recreio é que não serve só para o intervalo, mas também para as aulas de educação física, o campo e a pista. Outra parte da escola que os alunos também gostam bastante é o buffet. No buffet tem sempre aquele lanche da manhã e da tarde para matar a fome, que é sempre bom. Outro pavimento da escola que é dos mais úteis é a papelaria, que tem muitos materiais de que precisamos no nosso dia a dia para as aulas e, também costume também costuma ter umas barritas como no buffet que são muito boas. Outra parte da escola muito importante e também bastante útil é a biblioteca pois todos sabemos que dá sempre jeito ir lá dar uma pequena revisão antes do teste ou até mesmo antes de uma oral ou mesmo requisitar um livro para o ler em casa, que faz sempre bem à nossa saúde mental e também, por menos que pareça, aumenta o nosso nível de aprendizagem. Eu gosto da escola porque tenho gosto em aprender e, obviamente que tenho mais facilidade a umas disciplinas do que outras, mas isso todos temos. Para mim, uma outra coisa boa da escola é que faço amizades. Para concluir, eu vou falar um pouco sobre como foi a m sobre como foi a minha experiência no confinamento o ano passado, em 2021, tendo aulas online em casa. Para mim confesso que não foi lá muito fácil, mas também teve aspetos positivos, como aprender a manusear melhor as tecnologias, principalmente como o computador. A pandemia também mudou a nossa maneira de viver em qualquer lugar, usando máscara e a desinfecção das mãos regular. Desde o início desta pandemia, já enfrentámos dois confinamentos. Esta pandemia ensinou-nos diversos fenómenos e diversas lições, sendo uma delas aprender a dar um valor ou significado diferente à vida e pensar de uma forma diferente pois ganhámos muito mais responsabilidades, quer nós jovens, quer os adultos. Na minha opinião, todos ganhámos um pouco de independência, uns mais que outros, mas ganhámo-la.

Mariana, 10º ano, 15 anos

29. Essa evolução e essa mudança depende principalmente de nós, alunos

Neste texto vou falar da escola que gosto, não que seja propriamente "A Escola do Paraíso" como o título refere, mas também está longe de ser um inferno. Acredito que todos nós que frequentamos uma escola com as mínimas condições, nem que estas sejam menos do que aquelas que idealizamos ou que gostaríamos de ter, devemos-nos sentir gratos por ter uma oportunidade para aprender, dentro de um ambiente agradável e que nos proporciona um ensino de qualidade, mesmo que este possa e tenha que ser contestado. Eu penso que a escola tem muito para evoluir e muita coisa para mudar, mas também acredito que essa evolução e essa mudança depende principalmente de nós, alunos, que devemos aproveitar e preservar aquilo que temos ao nosso alcance e também ajudar que o ambiente no qual nos inserimos e que se irá refletir no "nós" futuro, seja ideal e propício para o sucesso de todos. Não que esteja a mencionar que os responsáveis de ensino, não tenham muito trabalho a fazer e acima de tudo evoluir o sistema de ensino que estamos perante, no nosso país e principalmente, neste caso na nossa escola, acredito que o ensino que nos é apresentado ainda é um pouco arcaico e às vezes pouco direcionado para o futuro, no qual todos nós temos quase certeza que vamos viver, futuro esse cada vez mais ligado à inovação e à tecnologia e penso que quanto a isto pouco ou quase nada é feito, tendo o ensino ficado praticamente estático de há 10 anos para cá. Porém acima de tudo e dentro do contexto no qual nos inserimos, frequentamos uma boa escola, que nos dá opções nas principais áreas, que nos proporciona projetos e diferentes ideais, com boas instalações, tanto no âmbito académico como no desportivo, e que acima de tudo, transmite-nos valores que nos formam como cidadãos e seres humanos e que nos preparam para ser responsáveis pela nossa carreira e pelo nosso futuro, bem como o futuro daqueles que nos rodearem e também o futuro do nosso país. Concluindo, acredito que não existam escolas perfeitas nem escolas que sejam comparadas a infernos, porém a meu ver, ambas têm em comum a necessidade de evoluir, ouvindo o parecer daqueles que são expostos às suas condições e formas de ensino, com o objetivo de melhorar o ensino em Portugal e acima de tudo formar melhores jovens hoje, para ter melhores cidadãos amanhã.

Alice, 10º ano, 15 anos

30. É nela que tudo começa

Ao contrário do que muita gente pensa, a escola ensina nos muito para o nosso todo futuro e é nela onde tudo começa. Não sou propriamente o tipo de pessoa que ama a escola, mas tenho consciência que ela me deu muito do conhecimento que tenho no momento. Para ter um bom funcionamento na escola começa se com a educação, que é dada antes em casa, se não a tivermos nunca vamos apresentar um bom empenho na escola. A escola não é fácil para nenhum aluno, tens vários desafios ao longo dos anos, dá te tanta tristeza quanto felicidade e bastante e bastante desafios. Pessoalmente acho que a escola não é um inferno como muita gente acha, vem com muitos problemas sim, mas é uma questão de tentar tira los da cabeça e aproveitar o ensinamento que nos é dado. Mesmo não me identificando percebo muitas das razões para as pessoas acharem que a escola é um inferno; o termos de estudar tanto para conseguir uma boa nota, o stresse que os testes nos dão, também o facto de te poderes sentir sozinho, de sentires que não tens amigos na escola, ou até aqueles professores que te chateiam, temos de viver com isso é uma questão de habituação. A verdade é que não consigo pensar assim em tantas coisas más na escola, ela é mais que uma terceira casa para mim, é claro que é chato termos um dia todo cheio de aulas ou até só uma tarde só que com disciplinas que tu não gostas, mas no final é sempre bom. Socializar e aprender coisas novas é sempre bom e é em geral o que nos fazemos na escola e falo por mim é por muitos que conheço que querem ter uma boa nota e conseguirmos as nossas próprias conquistas as nossas próprias conquistas na escola é dos melhores sentimentos que se pode ter e acho que é o que nos dá mais orgulho em nós próprios. Quando se tem professores bons e com imaginação as aulas nunca vão ser chatas, mas quanto a isso os alunos não podem fazer nada, é questão de sorte e à quem tenha é quem não tenha. Há quem diga que não somos respeitados na escola, que os professores abusam dos "nossos direitos" e sim já achei que era verdade como já também fiquei espantada a olhar para vários professores que viam as coisas a acontecer e não faziam nada e isso sim é das poucas coisas que eu concordo. Contando a minha história, levei uma falta disciplinar na minha vida toda e foi ao pouco tempo, a professora apanhou me com o tele e no dia a professora não se encontrava bem e mandou me logo para o gabinete e tive uma falta disciplinar. Eu no dia senti me horrivelmente mal e pedi desculpas à professora por ter estado com o telemóvel, nas

aulas a seguir faltou e quando voltou explicou nos que tinha estado muito mal e por isso ter estado estranha naquela aula e o porquê de ter faltado. Até aí estava tudo bem só fiquei ainda mais chateada comigo própria por ter pegado no telemóvel, mas quando passado um tempo a professora já está bem e apanha o mesmo aluno no telemóvel 3 vezes seguidas e não faz nada, aí é que os alunos se revoltam, porque eu ter sido a primeira vez e saio logo e ele que é apanhado três vezes e nada. Acho que é isso que nos consome, a injustiça, pois todos nós percebemos o porquê de irmos para o gabinete ou levarmos uma falta, o que nos irrita é ver isso a acontecer e não fazerem nada como se tivessem preferências e não fazerem nada como se tivessem preferências nos alunos, isso sim acho que é algo que nos chateia a todos. Apesar de isto tudo a escola é o nosso futuro, gostando ou não, é verdade, é o que nos vai dar passaporte para os nossos "sonhos", e é sim uma grande ajuda para todos nós.

Mariana, 10º ano, 15 anos

31. Oportunidade de fazer parte de um novo grupo de amigos

Até este momento apenas andei em 2 escolas: na escola X, onde frequentei desde o 1º ano até ao 3ºano, e na escola Y, onde estou a estudar desde o 4º ano. Quando entrei na escola Y foi como se tivesse entrado num novo mundo pois a diferença entre um infantário e uma escola pública é bastante grande. Contudo, a minha grande sorte foi ter calhado na mesma turma do meu melhor amigo do infantário e com mútua ajuda de um com o outro é que conseguimos “aparar a grande queda” da mudança, porque sem essa ajuda eu não teria superado tão facilmente esses novos desafios. Já quando cheguei ao 4º ano, a escola estava a passar, pelo que eu penso que foi, numa fase transitória, onde queriam reduzir de 4 turmas de cada ano para 2 e a solução desse ano letivo para esse problema foi transitar todas as turmas do 4º ano para a escola secundária. Ao início pensava que nós, alunos do 4º, íamos ter o mesmo horário do que o resto dos estudantes da altura – o que me fazia sentir um pouco ansioso – mas afinal nos íamos continuar com o mesmo horário de que estávamos acostumados, tendo aulas nas salas num compartimento, de certa forma, separado das outras salas. Olhando para trás, o que parecia que foi um azar foi, na realidade, uma grande ajuda pois esse ano a mais na escola deu nos um pequeno avanço em termos de adaptação à nova escola para quando transacionássemos para o 5º ano. No entanto, esse avanço não me preparou

para as mudanças de turma. Embora agora já esteja habituado, na altura nunca tinha mudado de colegas de turma e isso foi um dos maiores choques que já tive na escola. Nessa nova turma apenas conhecia 2 a 3 pessoas, o que me deu a oportunidade de fazer parte de um novo grupo de amigos, coisa que não era grande fã de fazer. Quando cheguei ao 7º ano, mais uma vez trocamos de turma, não era grande fã de fazer. Quando cheguei ao 7º ano, mais uma vez trocamos de turma, contudo, desta vez, com quase 4 anos de escolaridade nesta escola, já conhecia bastantes pessoas na turma, ajudando-me a conhecer melhor as pessoas com quem não me dava tão bem na altura. Foram esses 3 anos (do 7º ano até ao 9º ano) os melhores anos letivos que já experienciei, especialmente o último ano, mesmo com a pandemia no seu auge, pois nessa altura já todos se davam lindamente e nas aulas online – que a escola organizou rapidamente, juntamente com um bom horário e um bom plano de estudos - essa química ajudou-nos a todos a passar mais rápido esses períodos. Foram nesses 3 anos também que comecei a apreciar mais o valor da minha escola. Até o Covid-19 chegar eu só conseguia ver o que as outras escolas tinham que nós não tínhamos, como por exemplo aquecedores nas salas; balizas no campo; campo com relva artificial; material novo; computadores novos; etc. Mas quando nos mandaram para casa por causa do vírus é que me apercebi que embora não tivéssemos essas coisas, tínhamos professores que queriam saber de nós e que estavam entusiasmados em nos ensinar e isso é uma das coisas que mais eu aprecio na escola. Durante este meu percurso não me lembro de ter tido algum tipo de problema que fosse digno de afetar o meu estudo e a minha atenção nas aulas, pois a escola ajuda a prevenir tipos de comportamento prevenir tipos de comportamentos indesejados, tendo, nestes últimos anos, funcionárias e alunos que ajudem os mais novos com esses tipos de problemas. Quando este ano começou, os professores de disciplinas de exame mostraram nos as medias mais recentes dos exames dos alunos da escola, sendo mais baixas do que eu e os professores esperava. Eles disseram nos que tinham como objetivo aumentar esta média, como estava a mais ou menos 5 anos e isso demonstrou nos, aos alunos, que eles estavam 100 por cento empenhados em nos ajudar. Neste momento encontro-me ainda a adaptar-me à que está a ser a maior mudança que alguma vez experienciei, pois, o ritmo de trabalho é muito mais exigente do que nos outros anos. Mas quanto mais cedo me adapto a esse ritmo de

trabalho melhor, pois é assim que se trabalha no 12º ano e se já me começar a habituar a estudar assim já é um belo começo. Pelo menos é assim que penso.

Miguel, 10º ano, 15 anos

32. Esta escola é uma piada tiram das balizas devido ao covid-19

Esta escola é uma piada tiram das balizas devido ao covid-19, mas metem todas as pessoas a andarem juntas (muito juntas) mas também a nossa escola é boa em alguns aspetos, porque várias coisas são más, como por exemplo, a comida da cantina, poderia melhorar porque muitas vezes ou a comida está crua ou está muito salgada ou insossa. Acho que devido à pandemia, muitas regras da escola estão muito más, como por exemplo, tiraram as balizas do campo para não haver ajuntamentos, mas nas salas e nos corredores está tudo ao molhe e fé em deus, nos portões está sempre só aberto uma porta, ou seja, sai tudo pela mesma e neste caso estão todos uns em cima dos outros, logo, nunca se sabe se alguém tem covid e podemos apanhar por estarmos encima das pessoas. As casas de banho, das raparigas neste caso, deveriam de ter remodelações nas portas porque estão quase todos sem tranca e na casa de banho ao lado dos balneários está sem uma porta e já está assim há muito tempo e acho que já deviam de ter posto uma nova, porque já está assim há uns 3-4 anos. Acho que deviam de meter as balizas outra vez porque se estamos todos uns encima dos outros nos outros sítios e em ambiente fechado, como as balizas são no exterior, não faz mal meterem porque se estivermos encima dos outros não faz mal porque estamos em ambiente aberto, ou seja, ao ar livre. Muitas salas estão com os projetores estragados, alguns estão rosas, e a escola diz que não tem dinheiro para pagar novas lâmpadas, quando eles têm dinheiro e só não querem arranjar, e desse modo, prejudicam muitos alunos. Acho que devia de haver mais funcionários pelos corredores, porque muitas vezes os professores querem chamá-los e não há funcionários. Nos corredores, muitos alunos estão sem máscara e as funcionárias não dizem nada, acho que deveriam começar a chamar a atenção.

Mário, 10º ano, 17 anos

(nota de edição: esta narrativa foi inserida pelo autor na categoria Paraíso, mas o conteúdo é mais do tipo infernal)

33. O universo escolar ficará sempre nas nossas lembranças

Todos nós temos opiniões diferentes a cerca da escola. Na minha opinião a escola é um espaço de questionamento, em que nos alunos podemos ser ouvidos não somente pelos educadores, mas por representarmos a comunidade em que vivemos hoje em dia. Pode haver várias reclamações como elogios, mas a realidade é que o universo escolar ficará sempre nas nossas lembranças, mas o momento é de luta para que o nosso futuro seja o melhor entrar na faculdade é o maior desafio. Perante as incertezas do presente, em que a pandemia altera de forma radical formas de pensar e agir, uma sociedade sem escola é algo que não é possível, pois sem educação também não há humanidade. O valor da escola deve sempre ser considerado, pois a educação é um dos pilares da sociedade e permite o desenvolvimento de um mundo melhor para o futuro. Em nossa vida, seu papel é inquestionável, já que sua contribuição vai muito além da transmissão de conhecimento teórico das disciplinas curriculares, formando cidadãos e contribuindo com a transformação do meio social para o bem comum, A escola impacta a vida dos alunos e dos familiares. O valor da escola para os alunos é fundamental porque é na escola que se adquire os conhecimentos acerca do mundo, a a partir das disciplinas principais, que são divididas em áreas do saber e essenciais para conhecer as características básicas da vida. Para nós alunos, a escola não é só o lugar onde se aprende as disciplinas curriculares, é o lugar onde encontramos os amigos, nos divertimos e experimentamos as possibilidades que a vida nos apresenta. É na escola que as crianças e nos jovens estimulam as nossas habilidades e descobrimos as nossas potencialidades, de modo a nos desenvolvermos nos âmbitos pessoal, social e acadêmico. A escola também é o ambiente em que é possível desenvolver as habilidades do futuro para construir uma sociedade com profissionais que atuem em prol da evolução e do bem comum. Essas habilidades não são boas só para a sociedade, mas para o próprio indivíduo, pois o capacita mais para lidar com a própria vida de forma assertiva, abordando aspectos profissionais, pessoais, emocionais e sociais, que influenciam a vida de modo geral.

Fernanda, 10º ano, 15 anos

34. Que o que nos dizem sobre a escola ser uma preparação para o futuro é muito verdade

Acho que falo por todos os alunos quando afirmo que a escola não é um lugar fácil de frequentar. Já passei por variadas situações, que tiveram lugar na minha escola, e que não foram nada fáceis de lidar. No entanto, quando paro para refletir sobre o que é que realmente esta me transmite, percebo que consigo retirar muito mais coisas boas do que más. É verdade que é um sítio bastante propício para a discriminação e para o bullying, e que em muitos casos pode até causar depressão. Temos, também, de parar de romantizar a escola em si, e parar de tentar transmitir que os professores conseguem proteger os alunos de tudo, porque não conseguem, há coisas por quais nós, enquanto alunos, temos de passar, crescer e aprender que somos mais importantes do que uns simples comentários. Demorei muito tempo a conseguir fazê-lo, e tenho consciência que ainda não consegui totalmente, porém entendi que o que nos dizem sobre a escola ser uma preparação para o futuro é muito verdade, porquanto nos permite desenvolver a nossa capacidade em ultrapassar certo tipo de situações e a crescer. Por isso quando olho para todos os anos que já lá vão, para todas as infelicidades pelas quais já passei, entendo que a escola é realmente uma mini amostra do mundo que temos à nossa frente, e que me fez crescer em todos os sentidos possíveis. Agora, já com mais maturidade, vejo-a com outros olhos, vejo-a como um meio para estar com quem gosto e também como um meio para crescer intelectualmente. Quando estiver na faculdade e olhar para trás, tenho a certeza que irei sentir imensa falta da escola, porque apesar de agora parecer demasiado, e às vezes ser extenuante, não se compara ainda ao que está por vir. se compara ainda ao que está por vir. Estou no 12º ano, logo este será o meu último ano nesta instituição, e, honestamente, deixa-me triste pensar nisso. Lembro-me de estar sempre desejosa para esse momento chegar, mas, agora que isso está mesmo ao virar da esquina, dou por mim a desejar que este ano fosse uma pequena exceção e que durasse um bocadinho mais para aproveitar aquilo que não aproveitei. Mesmo com algumas exceções, tenho professores espetaculares, que, além de nos ensinarem extraordinariamente bem, são também nossos amigos, são pessoas que nos contam histórias, que nos dão conselhos e nos fazem rir. A escola fez-me também conhecer inúmeras pessoas, todas elas com personalidades diferentes, algumas que vou levar comigo, outras nem por isso. Mas isto é o que nos faz crescer, ter estas pequenas

desilusões com aqueles que pensávamos que conhecíamos bem, foi o que me permitiu crescer um pouco mais. Dado o exposto, estaria a mentir se alegasse que não gosto da escola. É um lugar que, no meu ponto de vista, tem de se aprender a gostar, mesmo com todos os aspetos negativos, digo isto pois tenho na memória palavras de uma professora minha que me as disse quando eu mais precisava: “Imagina-te daqui a cinco anos. Achas que tudo isto pelo que estás a sofrer vai valer a pena? Achas realmente que vai importar?”

Francisca, 12º ano, 18 anos

35. Na escola eu sinto que estou em casa e isso para mim é fundamental

Naturalmente, todas as escolas devem ter bem assente a ideia de “escola de excelência”, onde ou são excelentes a todos os níveis, ou não cumprem de todo a função de cativar e formar futuros trabalhadores. No meu entendimento e na minha maneira de ver, a escola X tem todo o potencial necessário para ser de facto uma escola de excelência, algo que ano após ano tem se vindo a cimentar, e algo facilmente constatado por exemplo nas notas de exame nacional. Para mim, é uma escola que acolhe bem as pessoas, trata-as com respeito e educação e simplesmente é um bom local para assentar raízes em termos educacionais, pois de facto é uma boa escola com um sistema educacional forte e devoto ao sucesso dos seus alunos. Nela conheci pessoas fantásticas e fiz várias amizades que certamente vão durar por algum tempo. Os professores são organizados, preocupados e sempre prontos a ajudar, cumprindo inevitavelmente os prazos para se dar a matéria. Ainda acrescentar neste tópico, que estes tornam que a compreensão da matéria seja muito mais fácil, poupando várias horas de estudo semanais que outrora seriam necessárias, se não tivéssemos tão bom acompanhamento educacional. Esta escola ajuda-nos de facto a atingirmos o conhecimento indispensável para nos tornarmos os donos do nosso futuro. O valor da escola deve sempre ser posto em causa, pois a educação é um dos pilares fundamentais da sociedade e permite o desenvolvimento de um mundo melhor para o futuro. Por essas e mais razões, uma escola deve ser sempre um local de conforto, um local onde podemos aprender sobre termos responsabilidades pois no fundo, a escola funciona como uma segunda casa, uma família, pois nós passamos mais tempo na escola do que em casa. Na escola eu sinto que estou em casa e isso para mim é fundamental para que eu possa desenvolver,

diretamente, o meu lado cognitivo e possa amadurecer tanto a nível psicológicos assim como a nível social. Poder ter sempre alguém a quem recorrer se tiver dúvidas ou problemas é uma mais-valia na minha opinião, e o facto de isso acontecer na minha escola levam a que eu a considero um paraíso.

Miguel, 11º ano, 16 anos

36. Mas a verdade é que a escola tem se tornado cada vez mais o meu sítio seguro

Muitas vezes já disse que não queria e não gostava de ir para a escola. Mas a verdade é que a escola tem se tornado cada vez mais o meu sítio seguro. O sítio onde me rio, onde me esqueço de certos problemas, onde por momentos sou realmente feliz. Nos últimos tempos a minha vida em casa tem sido bastante complicada. Os meus pais estão separados e têm filosofias de vida bastante diferentes. O covid não veio ajudar em nada. Tudo isto está sempre preso na minha cabeça e, ao contrário da minha irmã, eu nem sempre sei lidar com as coisas da melhor maneira. Por um lado, fico feliz por ser assim, como se fosse eu a carregar o peso do stress e da confusão dos nossos pais. Às vezes não demonstro muito este lado de mim, este lado protetor de irmã mais velha, mas se há coisa que mais me deixa triste (mais do que tudo o que possa ter a ver com pais e amigos e tudo) é ver a minha irmã angustiada e sem saber o que fazer; e, por esse motivo, desde pequenina que tento sempre estar lá para ela, ajudá-la e tranquilizá-la no que puder. Mas, nos últimos meses, a angústia, a saudade, estar perdida, tornou-se tudo muito confuso e difícil. No meio disto tudo, ainda tenho uma coisa constante: a escola. Desde os meus três aninhos que me acompanha e sempre foi minha amiga no sentido de notas e avaliações. Menina de cinco no final do período, boas notas no secundário, médias boas, inteligente, bom raciocínio, futura médica se tudo correr bem. Mas hoje em dia é muito mais do que isso. Hoje em dia, eu quero ir para a escola. Faz-me bem ir. Eu anseio por segunda e pelos dias em que estou lá das oito da manhã às seis da tarde. E ao contrário, quando estou nas aulas, não quero ir embora. Aliás, não quero que a escola acabe de todo. Mas isso fica para outra altura. Esta felicidade que a escola me traz, devo-a toda aos meus amigos. Sou extremamente e genuinamente grata por cada um deles. Os “palhacinhos” que fazem as piadas estúpidas (que, confesso aqui, têm realmente piada só por serem eles a fazê-las); os cromos que passam a vida a jogar Clash Royal e Madfoot (nem sei escrever) e que me deixam abrir os packs; as meninas que

vêm comigo à casa de banho sem ter de pedir para me fazer companhia; os que vêm à minha procura e fazem por falar comigo no intervalo. Aqueles que estão lá para mim sem dar conta e aqueles que sabem que são em quem me apoio quando preciso. E quero dar especial importância ao menino que entrou na minha vida de repente e que até agora não desistiu de mim. Apesar de saber tudo o que sinto e todos os dramas que tenho, esteve sempre lá para mim. A todas estas pessoas, obrigada. Para além disso, trago comigo todos os momentos que tive com eles (maior parte na escola). As nossas piadas sobre anões, os almoços a tentar acertar com uma uva na sopa, os jogos de STOP, os “Tuberones”, as visitas de estudo à praia para “apanhar lixo”, os jogos de basket à frente de casa dele, os concertos na Casa da Música, os piqueniques de final de ano a jogar ao molha. E tantos outros, montes e montes de memórias que guardo sempre comigo. Bem, o título deste texto é “A Escola do Paraíso”. E a pergunta que se põe é: o que é que torna uma escola no Paraíso? Para mim, são sem dúvida as pessoas. Nunca tive problemas relacionados com amigos na escola e espero nunca ter. Porque são as pessoas que fazem da escola esse lugar tão perfeito e seguro para mim. Nunca me vou esquecer dos dias em que chegava à escola com um aperto dentro de mim e que em menos de meia hora dava por mim a rir à gargalhada. Se calhar não era bem o tipo de texto que estavam à espera, mas como deram liberdade quanto ao género, ao menos para mim serviu como um desabafo e, ao mesmo tempo, como uma forma de me lembrar do quão sortuda sou por ter esses meninos e meninas na minha vida e também por ter a oportunidade de ir à escola todos os dias.

Joaquina, 11º ano, 16 anos

37. Apenas gosto da escola

É um facto que todos nós passamos pela escola, visto que esta pode assegurar-nos um bom futuro num bom emprego, a escola tem sempre dois lados, o do paraíso e o do inferno, apesar de eu não achar que a escola seja um paraíso não acho que seja um inferno, apenas gosto da escola. Acho que apesar de tudo a escola dá-nos as bases da vida até um certo momento em que a informação que recebemos na escola é completamente desnecessária, por exemplo, eu estou num curso de ciências e tecnologia pois gostava de ser engenheiro informático ou programador e não tenho uma única disciplina ligada a tecnologia, nem perto, mas no entanto tenho que ter

obrigatoriamente filosofia onde tudo o que aprendo não aparenta ter o mínimo sentido para aquilo que é o meu curso, também acho que a maneira de como os professores dão as aulas de inglês é ridícula, não é atoa que em grandes alunos o seu ponto fraco seja o inglês, os professores entram na sala mostram uns vídeos e conjugam os verbos, mas a parte de comunicação e escrita não há, só no teste, essa parte da comunicação é onde se treina realmente a língua e se enriquece o vocabulário. Na minha opinião acho que devia haver algumas disciplinas ligadas ao dinheiro como aprender a investir ou aprender a gerir porque na realidade o dinheiro gera mais dinheiro, também acho que não é com a aquilo que a escola nos ensina que nos tornamos milionários ou bilionários, porque o que nos metem normalmente na cabeça é estudar e entrar na faculdade e acabas com boa media e depois procuras um emprego, mas não deve ser assim porque normalmente não nos falam na possibilidade de sairmos da faculdade ou no 12º ano e abrir um empresa, porque um funcionário nunca vai ter o dinheiro do dono da empresa não nos devemos empregar mas sim empregarmos. Depois temos o outro lado da escola, a escola vais nos sem duvida trazer bons e maus amigos e que sabe amizades para a vida, é realmente neste tempo de ensino que conhecemos muitas pessoas, também vamos conhecer professores muito bons e que em duvida nos vamos lembrar deles durante muito tempo, porque eram esses que as vezes tornavam o dia muito melhor porque certas disciplinas em que não temos interesse podemos vir a ganha-lo se tivermos um bom professor que motive e explique, e depois temos aqueles que entram na sala explicam sem vontade nenhuma e só desmotivam os alunos. Por fim acho que a escola é feita de coisas boas e mas ao mesmo tempo e nada pode ser perfeito, e por mais que as pessoas não gostem da escola tenho a certeza que é dela que vão levar valores, experiencia e amizades para o resto da vida.

Marco, 10ºano, 14 anos

38. Um lugar que além de transmitir conhecimento, torna-nos cidadãos do bem

Desde que somos pequenininhos, acostumamo-nos a frequentar a escola. De segunda a sexta, da pré até ao ensino secundário, nós passamos, pelo menos, 5 horas por dia a estudar neste ambiente. Ao todo, são no mínimo 110 horas de estudo por mês – que equivalem a quatro dias e meio só a estudar (sem dormir, comer ou qualquer outra coisa). Se somarmos mais ainda, nós passamos 1.100 horas por ano na escola e

14.300 horas durante toda a vida escolar. É muita coisa, não acham? Nós crescemos, amadurecemos e estamos grande parte da nossa vida na escola – às vezes, convivemos mais com nossos colegas e professores do que com os nossos próprios pais. Por isso, nada mais justo do que descobrir como seria a escola perfeita. Pra mim, a escola perfeita deveria estimular o aluno a sonhar com um futuro brilhante, porque isso é o que vai fazer a diferença. Além disso, acredito que é preciso uma estrutura onde os alunos se sintam confortáveis para estudar e fazer as suas atividades – tanto fisicamente, quanto nas relações interpessoais (de respeito e regras de convivência). Acho que assim a educação poderia evoluir e trazer mudanças não só no ambiente escolar, mas também na sociedade. Acrescento ainda que a escola ideal seria aquela onde fornecessem os devidos meios para o desenvolvimento do aluno. Uma escola onde os professores tivessem a capacidade não só de passar o conhecimento, mas de preparar o aluno para a vida. O principal objetivo de uma escola é a transformação de um ser humano. Um lugar que além de transmitir conhecimento, torna-nos cidadãos do bem. Uma escola perfeita deve respeitar as habilidades individuais de cada aluno, o ritmo e a assimilação. A saída é ter mais escolas integradas, como por exemplo tendo a parte da manhã com aulas normais e à tarde atividades desportivas, culturais, grupos de estudos e etc. Posso assim concluir que a escola do paraíso é esta ou pelo menos deveria ser.

Fernanda, 11º ano, 17 anos

39. Foi aquela escola que me tornou pessoa, e nunca vou ter palavras para agradecer por isso.

Hoje vou falar da escola X. Entrei na mesma quando tinha 10 anos, e foi aí que a minha vida mudou. Sentia-me uma menina crescida, que a partir daqui começavam os meus desafios. E não estava errada. Foi naquela escola que cresci como pessoa. Quando comecei o quinto ano estava nervosa, mesmo indo com os meus dois amigos inseparáveis estava com receio. Bullying, não me integrar, não fazer amigos, negativas em todos os testes, maus professores, eram inúmeros medos a serem criados na minha cabeça. Tinha medo de deixar de ser o prodígio, a favorita dos professores, a maluca amiga dos meus amigos. Não estava preparada para mudanças. Tudo parecia instável, que ia desabar. Quando comecei o ano tinha vários colegas de outras escolas "inimigas" da minha (apesar de ser o mesmo agrupamento, a nossa cabeça só aceitava o fato da

escola de onde nós viemos era melhor que as outras). Eram discussões seguidas por discussões, dois sextos da turma a dizer "AGRA" e os outros três sextos a dizer "MIOSÓTIS", depois um sexto a dizer "SÃO TOMÉ". A turma sempre foi malcomportada, mas por alguma razão tínhamos orgulho em ser a pior turma do quinto ano da escola. Apesar de orgulhamo-nos de ser a pior turma da escola também queríamos ser os melhores, os mais inteligentes, os mais atléticos. Pena que a nossa turma era escassa em inteligência, nos primeiros testes, negativas atrás de negativas. Mas eu tirei um "Muito Bom :-)", senti que tinha dado uma estalada branca a todos os professores que duvidavam das minhas capacidades. E lá nós crescemos, mas a nossa vontade de sermos o número 1 em tudo não desaparecia. No sexto ano tornei-me gente, descobri que a vida não era só rosas, tive muitos inimigos, mas descarregava a raiva nos estudos. Fiquei com aquela vontade de dar uma estalada branca a quem duvidava das minhas capacidades entranhadas na minha pele. No sétimo ano fui eu a levar uma chapada de luva branca, parei de estudar pois queria me divertir e sair com amigos, foi nesse ano que tive a minha primeira e última negativa, e o único ano onde não entrei para o quadro de excelência. Crescemos, mas a turma mantinha-se sempre a mesma, afinal a escola não tinha assim tanta gente. Despedimo-nos de alguns e conhecíamos outros. Foram anos que nunca irei esquecer. Todas as minhas aventuras na escola, desde o "esconde esconde mata mata" o dia inteiro por causa de furos, as porradas e barracas que entretinham meio mundo, até às aulas online e as suas aventuras por videochamada. A verdade é que tudo que é bom acaba. No nono ano, a minha melhor amiga mudou de escola e casa, nunca mais a vi pessoalmente (isto durante o covid), tivemos que despedir da turma, desde o nosso "Xico" o grande de 18 anos, até à nossa Faneca barraqueira. No último dia despedimo-nos das nossas professoras que já nos conheciam pelo menos á dois anos. As funcionárias deram nos rebuçados e despediram-se de nós algumas em lágrimas. Fomos jantar á praia de Matosinhos no último dia de aulas. Desde os nossos amigos até aos maiores inimigos, naquele dia eu sentia o "espírito de equipa" e o "valor de amizade" que sempre nos falaram. Acho que nunca irei esquecer os meus anos na X, porque realmente foi aquela escola que me ensinou a lutar pelos meus sonhos, não duvidar das minhas capacidades, e que até os que mais odiamos um dia vamos sentir falta. Foi aquela escola que me tornou pessoa, e nunca vou ter palavras para agradecer por isso.

40. Sinto-me feliz na minha escola

Frequento a escola há cinco anos e tenho uma visão bastante positiva da escola. Na sua estrutura a escola é acolhedora no seu interior. Tem uma boa organização e disposição dos materiais e as salas têm aspeto limpo e cuidado. É bem iluminada e as salas têm mobília atual e confortável. O material a ser utilizado pelos alunos nas salas de desenho, laboratório, informática está a funcionar bem, apesar de que poderia existir em mais quantidade, principalmente os computadores, que poderiam ser substituídos por modelos mais recentes. A cantina também é bem iluminada, mas pequena para o número de alunos da escola, o que torna a hora de almoço uma corrida ao prato e ao lugar para sentar. A comida é agradável e em quantidade suficiente. A papelaria tem materiais bastante diversificados, o que nos permite confiar que podemos ter sempre o que precisamos. Quanto ao seu exterior parece que está pouco aproveitado, o que nos faz pensar muitas vezes na ideia de ser possível expandir o interior da escola. Também deveria haver mais casas de banho e mais bem distribuídas pelos andares. A biblioteca também é boa, mas nem sempre está aberta para que os alunos possam estudar ou fazer trabalhos enquanto não têm aulas. Pelo que tenho ouvido, penso que o ambiente social da nossa escola é bastante bom comparado com outras escolas, embora possa haver de vez em quando alguns conflitos entre alunos nos intervalos, o que é normal. A maioria dos funcionários da escola são simpáticos e disponíveis a ajudar, mas como são poucos muitas vezes a escola falha na necessidade de maior vigilância. Seria bom o regresso de algumas atividades extracurriculares que terminaram com a pandemia, ou se possível poderem ser feitas online ou organizarem grupos de discussão sobre vários assuntos também online. Gostei muito do facto de os professores terem mantido o uso do classroom para comunicação com os alunos e distribuição de material mesmo no ensino presencial. Em resumo sinto-me feliz na minha escola, apesar de perceber algumas falhas que penso que serão ultrapassadas no futuro.

Fernanda, 10º ano, 15 anos

41. Uma escola com bons professores vai proporcionar melhores alunos

Para mim, a escola é um local para o qual nós vamos sobretudo aprender, mas também fazer amizades que podem durar muito tempo e também é um sítio no qual também passamos no mínimo doze anos da nossa vida. A escola não é perfeita, nem por sombras, pois tem diversas coisas boas e coisas menos boas que podem fazer a diferença entre uma boa escola com boas médias e uma má escola com médias baixas. Na primeira vez em que entramos numa escola primária que no meu caso foi a escola X, para o primeiro dia de aulas do primeiro ano eu senti uma diferença muito grande. Em vez de passar o dia todo a brincar com os meus amigos no infantário, passávamos uma manhã inteira ou tarde fechados numa sala e a ter bastantes mais responsabilidades. Passado algum tempo fui me habituando e fui tomando a consciência de que iria estar numa sala a aprender durante muito tempo e que as coisas vão ficando mais difíceis o que pode fazer algumas pessoas não gostar da escola e até mesmo desistirem da escola. Na verdade, eu acho que a maior parte das pessoas não gosta de ir à escola, mas têm de ir pois são obrigados a frequentar a mesma. Eu acho que todas as escolas têm de ter professores e funcionários, pois a mesma não pode abrir as suas portas para os alunos sem funcionários e os alunos não podem ser ensinados sem professores. Eu considero que há dois tipos de professores: os que tentam dar as aulas de uma maneira que motiva os alunos a estarem atentos e que são exigentes para os alunos; e também existem o tipo de professores que parece que não querem dar aula e que só estão lá para receber o ordenado no final do mês e também dificultam o estudo ao aluno fazendo com que, provavelmente, os mesmo venha a ter uma nota inferior. Para mim, uma escola com bons professores vai proporcionar melhores alunos, fazendo a escola ter uma média superior sendo assim vista como uma escola superior. Um dos assuntos mais falados entre os alunos é o porquê de a disciplina de filosofia ser obrigatória a partir do décimo ano, não ser facultativa e só a escolhia quem achasse que iria gostar ou pelo menos ter o mínimo de interesse. Por exemplo, na área de ciências e tecnologia, do meu ponto de vista só serve para termos mais aulas e conseqüentemente mais trabalho e mais matéria para estudar fazendo assim com que tenhamos menos tempo para estudar outros disciplinas que achemos mais importantes. Para concluir, eu acho que dei os meus pontos de vista sobre o assunto. Como por exemplo que acho que a disciplina de filosofia ser obrigatória e geral em todos os cursos e que se os professores não sentem que têm

vocação para serem professores eu acho que não devem ter como profissão ser professores, por exemplo podem ser explicadores.

Marco, 10º ano, 14 anos

42. Foram os melhores anos da minha vida

Então durante a minha vida eu andei em três escolas, sendo umas melhores e outras piores. Vamos começar com uma escola chamada "A Flor". Eu andei lá dos meus 6 meses, até aos 11 anos. Acho que posso dizer que foram os melhores anos da minha vida.... Tinha muitos amigos, professoras incríveis, uma diretora MARAVILHOSA... Acho que as minhas maiores e melhores recordações foram nessa escola. Eu lembro-me especificamente de um verão que eu fui para a escola, de livre e espontânea vontade, porque os meus melhores amigos também iam... foi o melhor verão de sempre. Um dia desses estava muito calor e então tínhamos ido à praia de manhã com a escola e uma das tradições era, no último dia de férias, almoçar na praia, e era sempre a mesma coisa: arroz de frango. Era maravilhoso... eu adorava a D. Lina (era ela a cozinheira da escola...). Depois à tarde fomos para a escola, mas como estava um calor "infernial", a diretora, disse para vestirmos os fatos de banho, porque nos ia dar uma "mangueirada" (para quem não sabe, é quando as pessoas fogem para não levarem com a água que saía da torneira), então andávamos todos a fugir... sem contar que ainda tínhamos um escorrega, para ser mais divertido ainda... Ainda nessa tarde, as professoras disseram que tínhamos de colocar protetor solar, então eu e as minhas amigas começamos a fazer massagens, com protetor solar e pedras que tínhamos trazido da praia... foi incrível esse dia... Depois desta maravilhosa escola, eu fui para a escola Y, também adorei lá estar, tinha uma professora incrível, que também e/era cantora... Um das coisas que mais me marcou nessa escola era a maneira que a professora fazia para que nós estudássemos e aprendêssemos, e ao mesmo tempo nos divertirmos. Eu lembro-me da quantidade de vezes que a professora nos obrigava a fazer trabalhos, mas quando nós acabássemos, podíamos ir mexer no cabelo (tipo fazer tranças e outros penteados...) então, sempre que íamos acabando, fazíamos fila para fazer as tranças umas às outras....todos a mexer no cabelo umas das outras... se bem que na altura achava que tinha piada, agora não entendo o porquê, mas pronto.... Outra coisa que me marcou, foi que quando a professora via que nós estávamos muito aborrecidos ou quando já

tínhamos trabalhado muito...colocava a música do “alfa”, que nós adorávamos e logo começávamos todos a cantar e a dançar lá na sala... bons momentos... Atualmente, eu estou na escola Z, esta escola também tem muito que se falar... fiz amigos incríveis, e encontrei outros amigos da escola a “Flor”. Neste momento estou separada dos meus amigos mais próximos, pois todos seguimos áreas diferentes no 10º ano, mas no 9 ano nós éramos inseparáveis, embora tenha existido sempre chatices... No 10ºano, aproximei-me de pessoas que nunca imaginara que iam ser tão importantes como são agora, e afastei-me de outros que achava que nunca iria me separar.... Mas penso que a vida é assim mesmo e temos de aproveitar sempre o dia a dia ao máximo!!!

Francisca, 10º ano, 15 anos